ESPECIAL VERÃO > DVD BRUNA SURFISTINHA COM DEBORAH SECCO

PLAYBOY

TUDO O QUE O HOMEM SONHA!

€3,95 (CONT.) PORTUGAL

REVISTA OLÍMPICA

TODAS **AS PROVAS** QUE NÃO PODE **PERDER**

GRANDE ENTREVISTA **VICENTE MOURA** PRESIDENTE DO COP

LONDON CALLING **GUIA** PARA A **CIDADE** OLÍMPICA

OFERTA EXCLUSIVA PARA OS LEITORES PLAYBOY
REVISTA + DVD
€9,95
DVD SEPARADO

PLAYMATE A MELHOR VISTA PARA **SOFIA QUINTAS**

COCKTAILS OS MELHORES DO **MUNDO**

20 PERGUNTAS MANUEL **MOURA** DOS SANTOS

PORSCHE UM **DESCAPOTÁVEL** PARA O VERÃO

TWIZY O CARRO **ELÉCTRICO** DO FUTURO

LILIANA CAMPOS

ENTRE OS LENÇÓIS

NÃO PERCA O PRÓXIMO
NAS BANCAS A

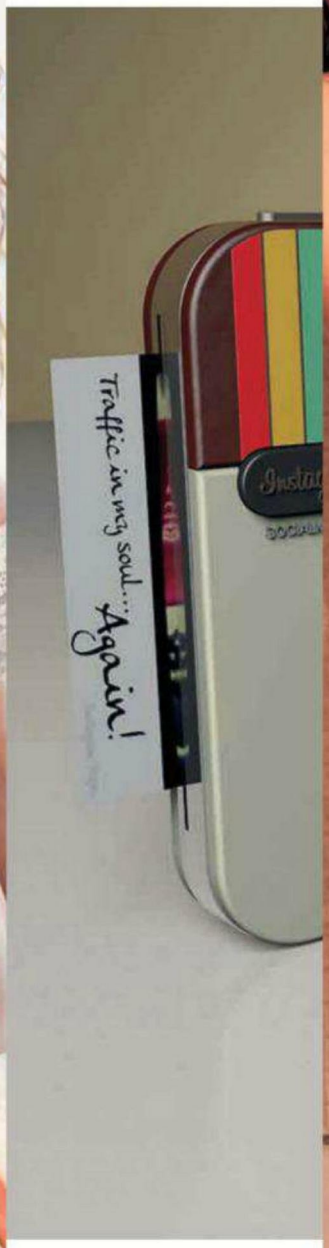
NÚMERO DA REVISTA, 23 DE AGOSTO!

... DEIXE-SE SURPREENDER COM O MEO E A PLAYBOY

meo

o comando é meu

06 ficha técnica
07 cartas
08 editorial
125 anedotas



LILIANA CAMPOS
fotografada por
PEDRO FERREIRA

72 **LILIANA CAMPOS**
No meio dos lençóis, para nossa sorte

Na capa Colar Moonlight Crystal em ouro, cristal de rocha e diamantes, **H.Stern**

42 **DESIGN**
Instagram: máquina fotográfica, inspirada no programa, e que até imprime fotos

46 **PLAYMATE**
Sofia Quintas é uma mulher muito sexy

112 **MOTORES**
É uma moto? Um carro? Eléctrico é, certamente...

11 **MUNDO PLAYBOY** O melhor que a Playboy faz em todo o mundo

18 **AGENDA CINEMA** O melhor do mês

20 **TELEVISÃO** O que se prepara para estrear em Portugal

22 **CINEMA** Para Homens de barba rija

26 **20 P**erguntas ao júri mais famoso de Portugal: Manuel Moura dos Santos

30 **MÚSICA** Jessie (é muito) J(ira)

32 **LIVROS** As melhores imagens do planeta

34 **JOGOS** O Diablo já vai na 3ª versão

36 **GOURMET** Os vinte melhores cocktails do Mundo

40 **VIAGEM** London está Calling

56 **FAQ** Vânia Beliz responde às suas dúvidas

57 **I DON'T DO BOYS** É o statement de Mónica Marques

60 **VICENTE MOURA** O Presidente do Comité Olímpico entrevistado por Pedro Rolo Duarte

68 **REPORTAGEM** Viajar no tempo? Sim. Nós dizemos como

86 **FICÇÃO** O nosso melhor escritor, Valter Hugo Mãe

104 **COMO FAZER** Mala bem feita. Só não garantimos que caiba tudo

106 **BEM ESTAR** Prepare-se para os dias de sol que aí vêm

110 **MOTORES** conduzir de cabelos ao vento, cortesia da Porsche.. E em alta voltagem, cortesia da Renault

116 **TECNO** Uma televisão para emoldurar

120 **JOGOS OLÍMPICOS** Um guia completo

136 **MANUEL FALCÃO** Olho Vivo

102 **ESTILO** Para andar bem calçado neste Verão

90 **MODA** Dress to impress

130 **DOUBLES** Vieram da Argentina para bailar *con nosotros*

World Mags

PLAYBOY

Nº 3 › MENSAL › AGOSTO 2012

www.playboy.pt facebook.com/PlayboyPortugal

DIRECTOR Marco António dos Reis
EDITOR Bruno Lobo
REDACÇÃO Tiago Beato
ARTE Luís Martins
COLABORADORES Ana Ventura, Brian Clegg, Catarina Palma, Duda Leite, Joel Neto, Luís Merca, Manuel Falcão, Mónica Marques, Pedro Pinto, Pedro Rolo Duarte, Valter Hugo Mãe e Vânia Beliz. Traduções: Rita Graña

MODA Filipe Carriço, Joyce Doret e Manuel Damião
EDITOR FOTOGRAFIA António Moutinho
FOTOGRAFIA Frederico Martins, Herb Ritts, Luis Sens, Pedro Ferreira e Pedro Janeiro. Ilustrações: Esgar Acelerado e Hélio Falcão
ONLINE Hugo Pagani

PRÉ-PRESS Rodrigo Marques
PRODUÇÃO Francisco Rosa
REDES SOCIAIS Ruben Baía
RP/EVENTOS Marie - Press & PR Consulting
ASSINATURAS assinaturas@playboy.pt

PROPRIETÁRIO MediaPage
PUBLISHER Mário Pimentel
DIRECÇÃO COMERCIAL João Froes
joao.froes@playboy.pt | 213 824 060
MORADA Av. Engenheiro Duarte Pacheco, 19, 7º Direito
1070 - 100 Lisboa, Portugal
TELEFONE 213 824 060 / 213 824 069 (fax)

ISSN 2182-6110 E.R.C. nº 126191
PERIODICIDADE Mensal **TIRAGEM:** 40.000
DISTRIBUIÇÃO: Logista **DEPÓSITO LEGAL:** 343560/12
IMPRESSÃO Peres Soctip, S.A.

PLAYBOY ENTERPRISES, INTERNATIONAL

Hugh M. Hefner
EDITOR-IN-CHIEF

U.S. PLAYBOY
Scott Flanders, **CHIEF EXECUTIVE OFFICER**
Jimmy Jellinek, **EDITORIAL DIRECTOR**
Rob Wilson, **ART DIRECTOR**
Patty Beaudet-Francés, **DEPUTY PHOTO DIRECTOR**
Matt Nordby, **CHIEF REVENUE OFFICER**

PLAYBOY INTERNATIONAL PUBLISHING
Markus Grindel, **MANAGING DIRECTOR**
Mary Nastos, **PUBLISHING SERVICES MANAGER**
Gabriela Cifuentes, **DIGITAL ASSET MANAGER**
Adam Podolski, **ADMINISTRATOR**

Este é o seu espaço. Queremos a sua opinião. Escreva-nos para: correio.do.leitor@playboy.pt. E não se esqueça do nome e localidade.

Errata: por um motivo técnico/informático, a entrevista da última edição a Marinho e Pinto, Bastonário da Ordem dos Advogados, foi publicada com algumas perguntas cortadas. Por esse motivo, aqui ficam as perguntas em falta, com os nossos mais sinceros pedidos de desculpas ao entrevistador e, sobretudo, ao entrevistado e aos leitores.

A passagem pelo jornalismo ajudou-o no universo judicial? "Oh Pedro Rolo Duarte, o jornalismo não foi uma passagem: eu fui jornalista durante 29 anos. Nunca deixei de o ser, considero-me um jornalista, e não me repugna nada a ideia de voltar em plenitude à profissão. O que o jornalismo me deu foi a capacidade de dar dois ou três passos atrás em relação a todos os temas e conseguir objectivá-los. No fundo, ver vários ângulos. Ter sido jornalista impediu-me de ficar culturalmente aprisionado dentro dos muros do mundo da corporação judiciária.

Atirou-se sempre a uma presumível "aristocracia" do mundo da justiça. "Só a uma aristocracia da justiça decadente, e em vias de extinção, e que se mercantilizou. Uma aristocracia que vendeu a alma da advocacia por dinheiro. Nunca gostei da aristocracia. Num jogo de palavras, posso dizer que admiro o fidalgo, a pessoa com princípios de honradez e palavra, que trata bem os outros, que sabe ouvir. Essa aristocracia, esse clero, decadentes, não, não respeito. Vivem de falácias, dizem em público o que negam em privado. Cumprem noventa e nove por centro da ética na advocacia, mas ganham dinheiro no um por cento que resta. Também não gosto das nossas elites aristocratas decadentes públicas, que usaram o dinheiro público em proveito próprio, familiar, e fizeram fortunas no exercício de funções públicas.

Quer dizer que, se eu cometer um crime, não me aconselha contratá-lo como meu advogado? "Quer que seja sincero?

Quero. "Digo-lhe: não me procure para seu advogado. Não é que não haja juízes que sejam honestos, há. Mas há também os que não o são. Apanhando um mau juiz com um advogado como eu, iriam culpá-lo e condená-lo, quer fosse ou não autor do crime, só porque não gostam do advogado. Isso é frequente. As pessoas não imaginam o que eu paguei e pago como cidadão por ser como sou!

TEMPO DE FAZER!

Marco António dos Reis
DIRECTOR

CHEGOU O VERÃO! Noutros anos, e acompanhando a chegada do Verão, tínhamos o sol e o calor. As pessoas na rua primavam pela boa disposição, maior simpatia e disponibilidade, sorrisos mais fáceis e francos. Mas este Verão parece querer ser mais cinzento do que o habitual. As pessoas, na rua, tardam a mudar o seu humor hibernado, e até o sol parece cúmplice de tanta resistência, surgindo apenas a espaços, ainda que de forma esmagadora. Não fosse a Selecção de todos nós quase ganhar o Europeu de futebol (sacanas dos postes), e o país já teria sucumbido a uma enorme depressão. E sempre sob a égide da crise. A eterna crise!
Porque a crise já existia no séc. XIV, altura em que a Europa se debatia com problemas económicos graves, e uma enorme escassez monetária. Por cá, e a tudo isto, juntávamos uma crise de sucessão, com risco de perda de soberania. Passados sete séculos, os problemas são assustadoramente semelhantes.
Mas se tudo na vida é cíclico, tudo é, igualmente, uma questão de perspectiva. Devemos ser capazes de aproveitar os momentos em que batemos no fundo para nos analisarmos, para nos reposicionarmos, para nos reinventarmos.
Perante as dificuldades do séc. XIV, embarcámos numa gloriosa época de descobertas marítimas e tornámo-nos uma superpotência comercial. Agora, e com a certeza de que quando queremos somos os melhores do mundo – no desporto, nas artes, na gestão, no comércio – é hora de arregaçar as mangas e fazer, em lugar de lamentar ou criticar. Porque a HISTÓRIA é feita dos que FAZEM!
A todos boa leitura, e umas boas férias a quem as tem.

COLABORARAM NESTE NÚMERO

FREDERICO MARTINS

Entre Londres e o Porto, entre revistas de moda, ou não, femininas ou masculinas, existe uma característica que se mantêm inabalável no trabalho de Frederico Martins: a qualidade! Foi o que ele nos deu nesta edição, ao assinar o editorial de moda.

VÂNIA BELIZ

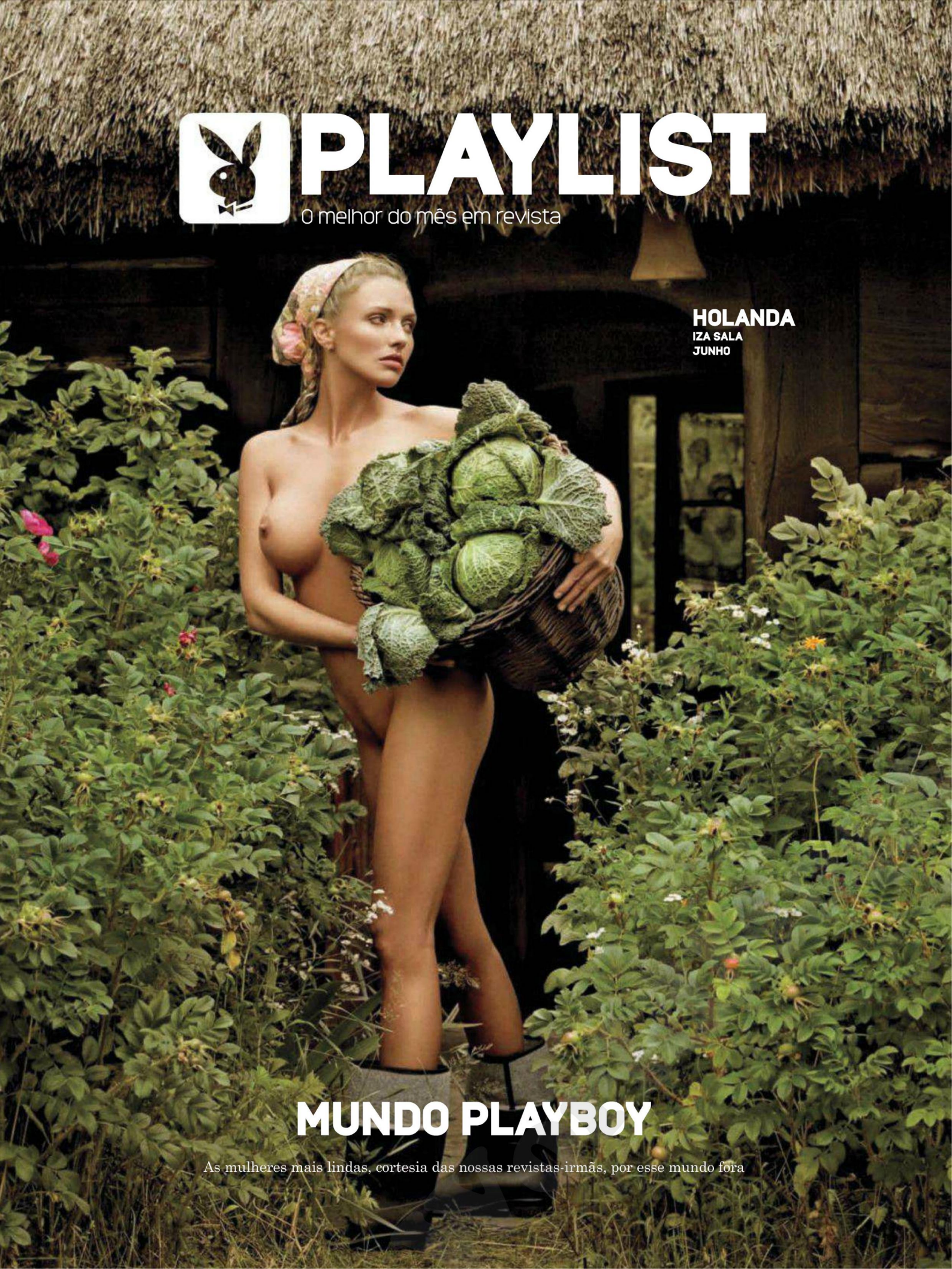
Alentejana e ainda tão jovem, a nossa Vânia já é presença assídua em televisão, rádio, jornais e revistas, como consultora em questões da sexualidade.
Por aqui, tem o seu espaço mensal, onde descansa (ou não) os nossos leitores.

ESGAR ACELERADO

Entre a química e a arte, Mr Esgar optou há muito. E ainda bem que o fez, a favor da arte! Dilecto Professor na Póvoa do Varzim, irá deixar marca em muitos futuros homens e mulheres. Mas maior marca deixará, definitivamente, através do seu traço.

PRESS TO PLAY
THE CITY NEVER SLEEPS...
NEW YORK PLAYBOY
THE NEW FRAGRANCE FOR MEN
www.playboyfragrances.com/ ©2010 Playboy. PLAYBOY and RABBIT HEAD DESIGN are trademarks of Playboy and used under license by Coty.

"Que vergonha! Saí para apanhar o nosso jornal e o giraço do 3º C viu-me sem maquilhagem!"


PLAYLIST
O melhor do mês em revista
HOLANDA
IZA SALA
JUNHO
MUNDO PLAYBOY
As mulheres mais lindas, cortesia das nossas revistas-irmãs, por esse mundo fora

HUNGRIA
MARTA GUT
JUNHO

UCRÂNIA
OLGA SAVINSKAYA
JUNHO

MÉXICO
SILVIA IRABIÉN
ABRIL

WomanLegs

ALEMANHA
CHRISTINE LAST
ABRIL

ÁFRICA DO SUL
AAMZ (É MESMO ASSIM O NOME)
MAIO

31 (JULHO) TERÇA
FESTIVAL KAZANTIP

Apresenta-se como o maior festival de Verão alguma vez realizado em Portugal. O Alqueva, no Alentejo, recebe durante cinco semanas, de 20 de Julho a 26 de Agosto, música electrónica e desportos radicais, como skate, BMX, BMX Dirt e wakeboard, num cenário natural único. E são mais de 1200 DJs a garantir a animação!

5 DOMINGO
INVISIBLE: ART ABOUT THE UNSEEN

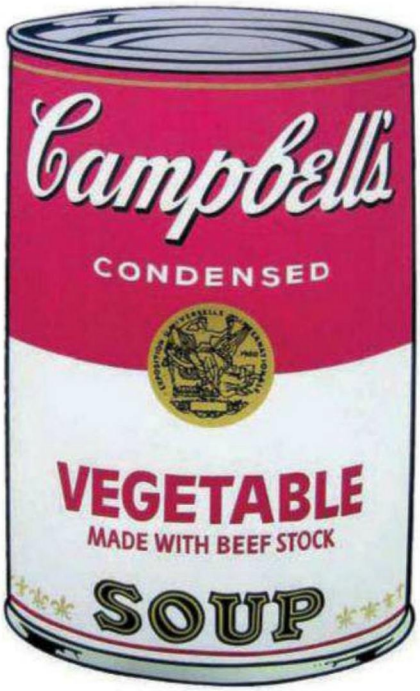
A galeria Hayward, em Londres, apresenta uma exposição com cerca de 50 obras. A novidade é que os visitantes são convidados a imaginar os trabalhos expostos! Inclui obras de Andy Warhol, Chris Burden e até da misteriosa Yoko Ono. Hoje é o último dia!

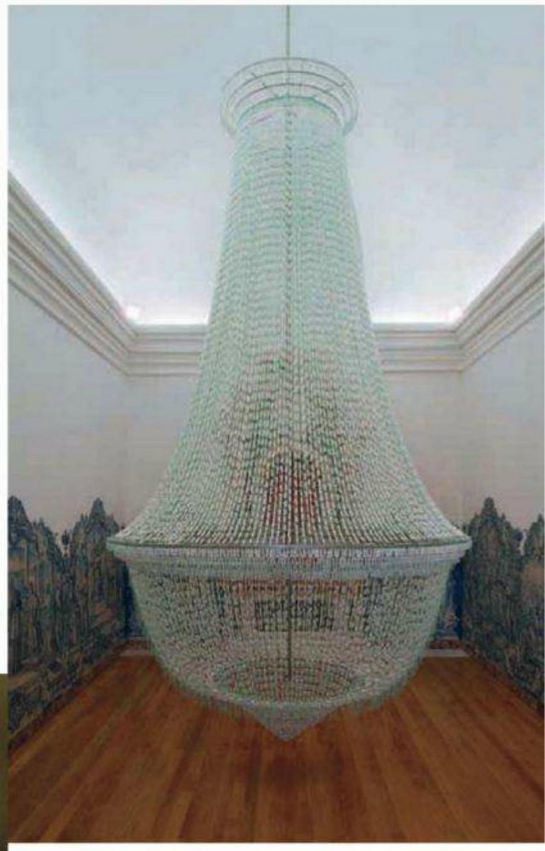
19 DOMINGO
INÍCIO DA I LIGA

O campeonato regressa a 19 de Agosto, mas as nossas competições oficiais arrancam uma semana antes, a 13, com a Supertaça disputada entre FC Porto e Académica.

2 QUINTA
FESTA PLAYBOY NO MEO SPOT

É a nossa primeira grande festa de Verão! A praia da Rocha, em Portimão, vai receber uma inesquecível noite Playboy. A música será da responsabilidade da irresistível DJ Poppy e a animação está assegurada, com a presença de belas mulheres.





3 SEXTA
FESTIVAL SUDOESTE TMN

Não vem acompanhado pelos Pearl Jam, mas a estreia de Eddie Vedder a solo em Portugal parece ser a principal atracção do festival da Zambujeira do Mar. De resto, Ben Harper, The Ting Tings, The Roots ou Xutos & Pontapés também merecem destaque. De 1 a 5 de Agosto.

11 SÁBADO
JOANA VASCONCELOS EM VERSALHES

A mais conceituada artista plástica portuguesa exibe 17 obras em Paris, e é a primeira mulher a expor em Versalhes. Só a Noiva, o famoso lustre feito com tampões, ficou fora da exposição... Pode ser no dia 11, como em qualquer outro deste mês, mais concretamente até 30 de Setembro.

THE BUNNIES ARE BACK

PLAYBOY CLUB LONDON NOW OPEN

14 Old Park Lane,
London W1K 1ND
United Kingdom
T +44 (0)20 7491 8586
W www.playboyclublondon.com

PLAYBOY CLUB
LONDON

FLASH FORWARD

Todos os anos, com a chegada da *summer season* televisiva, todas as baterias começam a apontar para a "fruta da época": séries frescas e leves, de fácil digestão. Neste ***Flash Forward***, olhamos para o que tem vindo a acontecer nos EUA, de onde irão sair os próximos meses televisivos dos canais em Portugal.

O mês de Maio já tinha arrancado em alta, com os regressos da divertida comédia *Episodes* – com Matt LeBlanc em grande forma – e a terceira temporada de *Rookie Blue*. Nota importante para as estreias de *Continuum*, ficção científica de grande qualidade (com a belíssima Rachel Nichols), e também da mini-série *Hatfields & McCoys* (com Kevin Costner e Bill Paxton).

A entrada em Junho reservou-nos duas estreias muito aguardadas: a de *Dallas* e a de *Anger Management*, com o saudado regresso de Charlie Sheen depois da sua saída (mais ou menos) inglória de *Two and a Half Men*. Para uma segunda temporada arrancaram *Suits* (mais do que 'mais uma série de advogados'), e a ficção científica de *Falling Skies*, um dos projectos televisivos produzidos por Spielberg. Destaque ainda para as terceiras temporadas de *Glades* e *Pretty Little Liars*, sendo que a estreia do mês foi mesmo a quinta temporada de *True Blood*. Para um público menos fantasista, o arranque das novas temporadas de *Rizzoli & Isles* (3ª), *Royal Pains* (4ª) e *Burn Notice* (5ª). Julho é por norma época de apostas mais seguras! Ao lado do aguardado regresso de *Weeds*, na sua oitava temporada, tivemos o trio *Covert Affairs*, *White Collar*, e *Leverage* (nas suas 3ª, 4ª e 5ª temporadas, respectivamente). Os fãs de *sci-fi* também não foram esquecidos: *Wharehouse 13*, *Alphas* e *Lost Girl*. Por fim, Agosto trará menos quantidade, mas grande qualidade: o western *Hell On Wheels*, e *Boss*, com Kelsey Grammer. E, certamente, será isto que iremos ver nos próximos meses. **MARCO REIS**

HUMOR DE QUALIDADE EM *EPISODES*

Está de volta uma das melhores estreias de 2011, no que toca à comédia televisiva. Matt LeBlanc é ele próprio, de uma forma absolutamente deliciosa, entre o despistado e o tolo, na sua segunda vida depois de *Friends*. Com este papel, Matt acabou mesmo por vencer o Golden Globe para melhor actor em comédia, deixando definitivamente para trás os quatro (medíocres) anos de Joey. Se nunca viu, *Episodes* pega na velha máxima que diz que uma *britcom* não funciona quando adaptada nos EUA. Comprada por uma *major* americana, uma série inglesa importa os argumentistas para manter a linguagem original, mas acaba por mudar quase tudo. Num tom entre o absurdo americano e o humor britânico, é uma das melhores sitcoms que poderemos ver por estes dias.

FX Estreia 29 de Agosto, às 22h00

MOODY, HANK MOODY!

Hank Moody é o maior! Aqui na Playboy reconhecemos a falta de objectividade quando falamos dele. Caminhando – com pinta – para a quinta temporada, *Californication* mantém a sua génese intacta. David Duchovny em grande estilo, entre muitas mulheres, bastante álcool e drogas quanto baste. Numa série que parece não cansar, Moody é um escritor de sucesso que consegue todas as mulheres que conhece – e mesmo as que preferia não conhecer – para perder sempre a que verdadeiramente ama, a bela Karen (Natascha Mc Elhone). Nesta temporada, Moody envolve-se profissionalmente com um gangster (e, de forma mais carnal, com a respectiva noiva), enquanto o seu amigo Charlie Runkle (Evan Handler) tem o seu coração dividido entre a ex-mulher Marcy (Pamela Adlon) e a babysitter do filho... e até aqui, tudo normal!

FOX - Estreia 22 de Julho, às 00h10 (episódio duplo)

O CAVALEIRO DAS TREVAS RENASCE

É, para muitos, a mais aguardada estreia do ano. O Cavaleiro das Trevas regressa para o último filme da trilogia com a realização de Christopher Nolan. Depois de obras de referência como *Memento* ou *Inception*, Nolan junta-se ao irmão Jonathan para também escrever esta última cartada cinematográfica da Warner Bros. Agosto foi o mês escolhido para pôr fim à expectativa dos fãs, trazendo de volta ao grande ecrã Christian Bale na pele de Bruce Wayne, (bem) acompanhado por nomes de grande monta como Michael Caine, Morgan Freeman e Gary Oldman. Esta última história, baseada na BD *Batman: Knightfall*, introduz duas novas personagens de peso: o vilão Bane, interpretado por Tom Hardy, e a famosa Catwoman, com a elegância de Anne Hathaway.
Filmado em IMAX, em três continentes, o filme arranca onde o anterior acabou. Oito anos após a morte de Harvey Dent e da assunção de todos os seus crimes, Batman regressa a uma Gotham City à beira do colapso, onde a misteriosa Selina Kyle (Hathaway) parece ser a única resistência à anarquia e destruição provocada pelo vilão Bane. **MARCO REIS**

Título Original The Dark Night Rises **Realização** Christopher Nolan
Estreia prevista 2 de Agosto | Sony/Warner

A IDADE DO ROCK

Tom Cruise está de volta! E na base desta sua última extravagância cinematográfica está *Rock Of Ages*, o musical ao estilo *jukebox* criado por Chris D'Arienzo para a Broadway, em 2006. O actor que vimos pela última vez numa *Missão: Impossível*, que proporcionou receitas superiores a 500 milhões de dólares, não pára de nos surpreender. Agora e no ano em que completa 50 primaveras, Mr Cruise regressa num musical onde é cabeça de cartaz, ao lado de estrelas de Hollywood como Catherine Zeta-Jones, Paul Giamatti ou Alec Baldwin.

A realização ficou a cargo de Adam Shankman, um americano com essência de coreógrafo, que já se tinha aventurado antes na realização de musicais para cinema – com o remake de *Hairspray* – e também no formato televisivo, com alguns episódios da série *Glee* (mais um musical ao estilo *jukebox*).

Com um orçamento a rondar os 80 milhões de dólares, vamos poder revisitar, durante mais de duas horas, grandes bandas dos anos 80 e 90, como Bon Jovi, Def Leppard, Europe, Foreigner, Guns N' Roses, Poison, ou Twisted Sisters. Tanta cantoria de qualidade está ancorada no talento da jovem estrela da música country Julianne Hough, que é, para além de cantora e actriz, uma exímia dançarina de danças de salão, tendo já vencido por duas vezes o programa televisivo *Dancing With The Stars*. Mas vamos à história: o ano é 1987 e a jovem Sherrie Christian (Julianne Hough) viaja para Los Angeles com um grande sonho: tornar-se uma estrela! Ao passar pelo clube nocturno The Bourbon Room, Sherrie é assaltada, ficando sem a sua mala e os seus discos preferidos. O jovem Drew Boiley (Diego Boneta) corre em seu auxílio, mas o máximo que consegue é ajudá-la a garantir um emprego no clube, a servir às mesas.

Resta saber se teremos duas horas de um entretenimento musical de enorme qualidade, ou um mero desfilar de canções, tipo *best of* dos anos 80 e 90. Na Broadway, foi o primeiro!

Título Original Rock Of Ages **Realização** Adam Shankman
Estreia prevista 19 de Julho | Warner

MADAGÁSCAR 3 (3D)

E à terceira, é no velho continente. Os animais de jardim zoológico mais loucos da história do cinema voltam às aventuras no grande ecrã e prometem não deixar pedra sobre pedra. Na primeira linha da acção estão os suspeitos do costume: o confuso leão Alex (Ben Stiller), a leal zebra Marty (Chris Rock), a hipocondríaca girafa Melman (David Shwimmer) e a destemida hipopótamo Glória (Jada Pinkett Smith). Mas, como já vem sendo hábito, não estão sozinhos nesta aventura.

Título Original Madagascar 3 - Europe's Most Wanted **Realização** Eric Darnel **Estreia prevista** 26 de Julho

O LEGADO DE BOURNE

Jason Bourne está de volta e, desta vez, traz como novidade inicial Tony Gilroy na realização. Gilroy passa assim para o comando, depois de ter adaptado os anteriores três filmes com chancela *Bourne*. Mas as novidades não se esgotam aqui! No papel do herói de acção, criado por Robert Ludlum, está agora Jeremy Renner, substituindo o também carismático Matt Damon. Ao seu lado estarão Rachel Weisz e Edward Norton, nomes que não deverão deixar cair a qualidade daquele que é já um dos principais rivais de James Bond. Garantida acção para mais um *blockbuster* de Verão.

Título Original The Bourne Legacy **Realização** Tony Gilroy
Estreia prevista 23 de Agosto

BRAVE – INDOMÁVEL (3D)

É a mais recente incursão da Pixar pela animação em 3D, e vai transportar miúdos (e graúdos) para a Escócia do século X. Merida é uma jovem corajosa que, num tempo de lendas e superstições, desafiará tudo e todos, demonstrando que a coragem e a bravura não têm tamanho. Nem sexo. Dirigido por Mark Andrews, Brenda Chapman e Steve Purcell, *Brave* conta na sua versão original com as vozes de Kelly MacDonald (*Nanny McPhee*), Billy Connolly (*Her Majesty, Mrs. Brown*), Julie Walters (*Billy Elliot*) e Emma Thompson (*Howards End*). Por cá, a voz da personagem Merida vai estar (muito) bem entregue à actriz Daniela Ruah.

Título Original Brave (3D) **Realização** Mark Andrews, Brenda Chapman & Steve Purcell **Estreia prevista** 16 de Agosto

TOTAL RECALL

Se vê cinema há mais de 20 anos, seguramente se recordará do original de 1990, realizado por Paul Verhoeven, onde Arnold Schwarzenegger e Sharon Stone brilhavam na adaptação do conto de Philip K. Dick. Passados 22 anos, o realizador californiano Len Wiseman aposta numa reinterpretação da história original, com o título *We Can Remember It For You Wholesale*, para uma nova aventura cinematográfica. Desta vez teremos nos papéis principais Colin Farrell e Kate Beckinsale, uma dupla (refrescantemente) improvável. Com um orçamento a rondar os 200 milhões de dólares, esperam-se efeitos especiais de cortar a respiração, além de um ritmo que poderá (e deverá) rondar o alucinante.

Título Original Total Recall **Realização** Len Wiseman **Estreia** 30 de Agosto

OS MERCENÁRIOS 2

Acção, acção e mais acção! É o que nos reserva a sequela de *Os Mercenários*, agora que reuniu toda a turma para um glorioso regresso às salas de cinema. E, como não podia deixar de ser, compareceram à chamada os pesos-pesados Sylvester Stallone, Jet Li, Dolph Lundgren, Chuck Norris, Jean-Claude Van Damme, Bruce Willis e o ex-governador Arnold Schwarzenegger! À frente desta parada de estrelas (de acção) está Simon West, o mesmo de *Con Air – Fortaleza Voadora*. Desta vez, Mr Church (Willis) reúne os Mercenários (ou os Dispensáveis) para um trabalho que deveria ser simples. Mas como tende a acontecer neste tipo de filmes, nada é o que parece e, quando um dos membros da equipa é morto, a vingança é inevitável... e violenta.

Título Original The Expendables **Realização** Simon West **Estreia**: 16 de Agosto

Manuel Moura dos SANTOS

Em 51 anos, nunca tomou um comprimido para uma dor de cabeça nem um calmante para os nervos. É inabalável nas posições, corrosivo nas opiniões, incondicional nos afectos. Diz que não é santo nem diabo. Um homem normal, com a diferença assinalável de não saber ficar calado. Mesmo quando só tinha a ganhar com isso.

Texto **Rita Lúcio Martins** Fotografia **António Moutinho**

01 Corre por aí a ideia de que o Manuel Moura dos Santos é carrancudo e tem mau feitio. É boato ou é mesmo assim? "É a imagem que alguma comunicação social vende, porventura criada com base na minha postura no programa de televisão, mas não me conhecem de lado nenhum. Tenho os meus momentos, as minhas variações de humor, mas não me considero mal disposto.

02 Mas é frequente acusarem-no de ser bruto nas apreciações que faz no *Ídolos*. Não tem medo de traumatizar os miúdos? Ou que os pais lhe façam uma espera? "Não. O programa tem duas fases: a inicial é realmente um bocadinho mais dura, mas na segunda, só com os finalistas, o nível de qualidade é diferente e o comentário também. Teria de rever tudo o que disse ao longo de

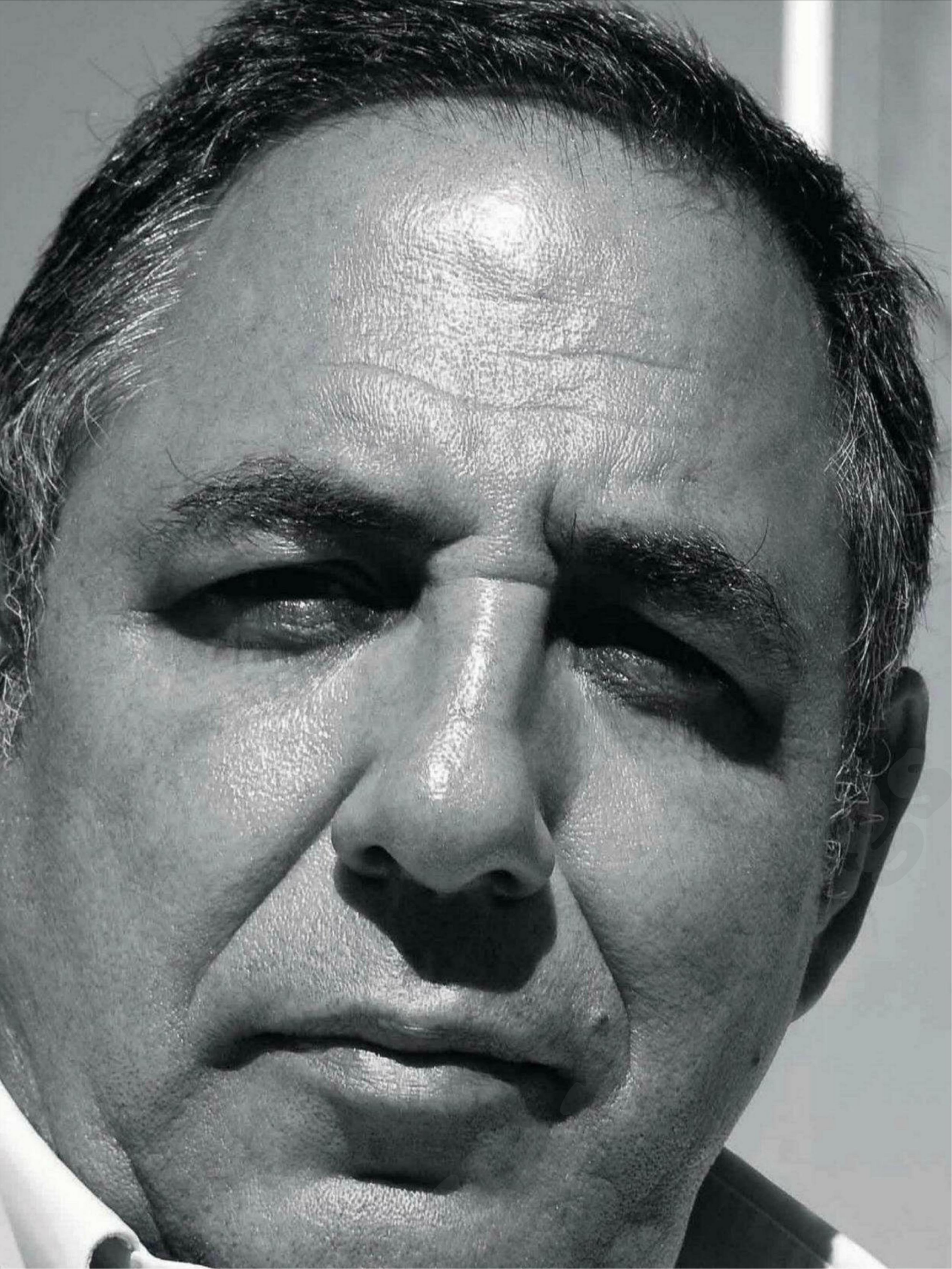
cinco edições, mas não tenho memória de um momento em que tenha sido particularmente duro. É importante perceber aquilo que distingue o *Ídolos* dos outros formatos, os chamados *talent shows*: não queremos ensinar nada a ninguém. Nesse aspecto é mais duro, mais directo. Ao longo destes anos todos, tenho sido abordado inúmeras vezes, por milhares de pessoas, e nunca senti hostilidade. Pelo contrário, agradecem-me a frontalidade. E eu respondo que é de boria.

03 Certo é que o júri do *Ídolos* já mudou por três vezes e o Manuel é o único elemento que se mantém. Já é uma instituição do programa? "Não tenho essa ideia. Essa pergunta devia ser feita à Fremantle e à SIC mas, se me mantenho, é porque consideram que sou uma mais-valia, senão não estaria lá. É verdade que os anos vão passando e que há um certo cansaço. O formato não tem a mesma frescura, porque não há matéria humana, somos um país muito pequeno, com pouca capacidade de recrutamento. Não somos os Estados Unidos onde, todos os anos, aparecem mil e tal talentos. Aparece menos gente interessante, que entusiasme verdadeiramente, como o Nuno Norte ou o Filipe.

04 Como é que se sente no papel de jurado? É só dever ou há ali algum prazer? "Sim, divirto-me, mas já não tenho ilusões sobre a ligação que o programa podia ter com a indústria da música. Ao contrário dos americanos ou dos ingleses, não temos uma indústria que suporte este tipo de programas. Não só não há ligação, como até há uma certa reserva... Os miúdos que saem destes formatos levam com um rótulo da testa. Um disco deles não é olhado da mesma forma, o que é lamentável. Existe um certo preconceito.

05 Foi por isso que se tornou empresário do Filipe Pinto (vencedor de uma das edições passadas)? "Depois do programa, andei durante um ano com os concorrentes na estrada e aproximámo-nos. Ele é um miúdo especial, tem um enorme talento. Já tem um tema a passar na rádio, fez a edição digital de quatro temas no iTunes, prepara-se para lançar o álbum em Setembro. Os passos que estão a ser dados dão-nos alguma certeza de que as coisas vão correr bem. E ele merece.

06 Como é que avalia os diferentes conjuntos de jurados que já fizeram parte do programa, e a forma como isso condiciona o próprio programa? E, já agora, como é que vê a prestação da Bárbara Guimarães?

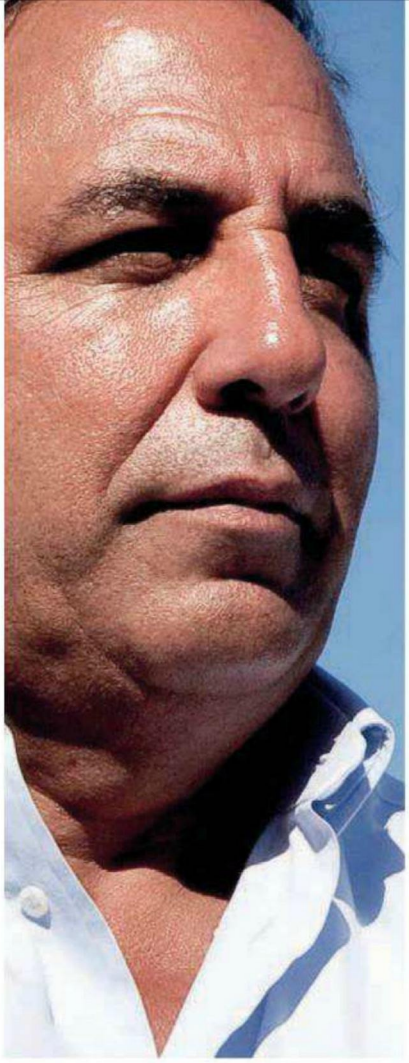


"Conhecia-a mal e tenho tido imenso gosto em trabalhar com ela. As diversas equipas de jurados tinham posturas diferentes, até pela diferente ligação que as pessoas têm com a área da música. O Pedro Boucherie também é um profissional ligado à televisão... ficámos muito amigos. Era um júri um bocadinho diferente. Nem o Boucherie, nem a Roberta (Medina) nem o Laurent (Philippe) eram verdadeiras estrelas. O Pedro (Abrunhosa), o Toni (Carreira) e a Bárbara (Guimarães), no nosso pequeno universo, não deixam de ser estrelas. Têm muita gente que gosta deles e a atitude tem de ser pensada nesses termos. Não estão ali para se prejudicarem. Se o programa ganha ou perde com isso... não sei, nem sei até que ponto é possível perceber a adesão do público em função do júri. Não nos podemos esquecer que uma estação concorrente emite, no mesmo horário, um programa com imenso sucesso...

07 O Luís Jardim integra o júri desse programa (*A Tua Cara Não Me É Estranha*). Fala-se de uma certa animosidade entre vocês. Apetece-lhe comentar? "Não, nada.

08 Lembro-me de ter visto a gala dedicada aos Beatles e fiquei com a sensação de que estava mais afável. Os concorrentes melhoraram ou está a tornar-se simpático? "Nesse programa em especial, estávamos todos um bocadinho eufóricos. A selecção nacional tinha acabado de ganhar à Holanda, e a temática da gala era algo que me diz muito, porque sou fã dos Beatles. A boa disposição teve a ver com isso. Mas as intervenções do júri nesta fase não são pesadas...

09 Ouvi-o muitas vezes usar a expressão "naqueles tempos...". É dado a nostalgias? "Não, mas trata-se de uma fase dourada da música popular. Os Beatles foram um fenómeno. Tal como os Rolling Stones, os Kings, os Beach Boys. Havia muitos talentos. Hoje, a música, sobretudo na área da pop, é manifestamente desinteressante. Vive-se muito da imagem e pouco da arte.



"Claro que, às vezes, fervo em pouca água. Quando há muita coisa em jogo, um gajo não pode estar com paninhos quentes e a fingir que não se passa nada

Olhamos para a maior parte dos artistas e perguntamo-nos se daqui a cinco anos ainda cá estarão. A Amy Whinehouse, cujo desaparecimento foi realmente uma perda, era uma excepção.

10 O que é que roda na sua playlist? "Muita coisa antiga. Tom Waits, Joni Mitchell, os Crosby, Stills & Nash... a música dos anos 70 e 80 é extraordinária. Iria buscar aquele que, para mim, é o cantor dos cantores de todos os tempos, o Louis Armstrong, mas também coisas mais recentes e interessantes. Até na música portuguesa têm aparecido coisas muito interessantes.

11 Quer dar exemplos? "Os Capitão Fausto são uma banda muito engraçada, os Orelha Negra, os Pinto Ferreira. Aquele movimento da Flor Caveira tem toda uma componente *statement* que até é mais interessante do que a musical. Também gosto dos Peixe Avião, dos Linda Martini, dos Wraygunn. Gosto do trabalho do Paulo Furtado, do JP Simões. Os Mão Morta são um grupo com um percurso fantástico. Sou fã da Cristina Branco, da Carminho, já para não falar da Marisa, ou do Camané, do Marco Rodrigues... Ultimamente tenho entrado mais na música clássica. A verdade é que oiço música do mundo inteiro. Agradeço isso ao Rui Veloso.

12 É frequente ouvir-lhe elogios ao Rui Veloso, ou ao Jorge Palma, que representa. "Não sou empresário do Rui desde 2008, mas estive com ele durante 18 anos. O Rui Veloso tem uma formação musical notável. Aquilo que ouve, o interesse que tem, a sua paixão pela música. Foi uma pessoa muito importante na minha formação. O Jorge é o grande artista deste país. É um cantautor extraordinário, um letrista maravilhoso, adoro-o. E depois tem outra coisa que prezo imenso, que é uma dimensão humana notável.

13 Qual é o seu papel como empresário? "O Palma já tinha muitos anos de carreira quando comecei a trabalhar com ele, em 1997. O papel do manager é ajudar o artista nas suas relações com a editora, com o mundo do espectáculo, com a imprensa, com os fãs. Aconselhá-lo, desempenhar um papel de estabilização na sua vida pessoal. Acaba por ser um conselheiro, um amigo, o primeiro fã.

14 Tem paciência para as manias das estrelas? "Os artistas portugueses não têm vedetismo. Podem ter um ou outro acesso, mas não são assim por natureza. Não fazem exigências absurdas. Mas tento lidar com isso da melhor forma. Os artistas não são pessoas normais, por isso é que são artistas. Têm qualquer coisa que os diferencia dos

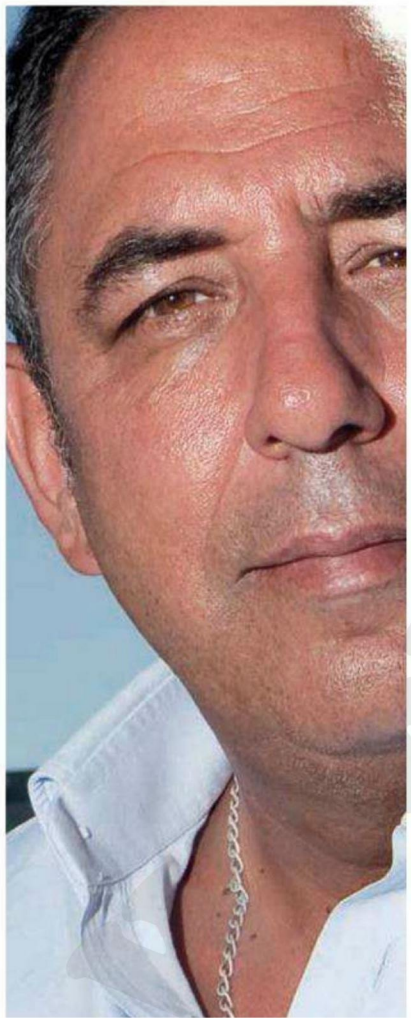
outros e esse talento também pode provocar alguns desequilíbrios. Tenho experiência suficiente para levar as coisas da melhor forma. Claro que, às vezes, fervo em pouca água. Quando há muita coisa em jogo, um gajo não pode estar com paninhos quentes e a fazer de conta que as coisas não se estão a passar.

15 E isso do empresário ter de ser o fã número 1 dos seus artistas... gosta mesmo da música de todos os que integram o seu portfolio? "Adoro a música do Jorge, como adoro a do Rui, como a do João Gil. Acho o Gil um dos compositores mais inspirados dos últimos trinta anos. Tem feito coisas maravilhosas, a Ala dos Namorados, os Rio Grande, Cabeças no Ar, os Fados de Amor e Pecado. Nos dois últimos anos tenho trabalhado com os Ciganos de Ouro e sou fã. Gosto deles e da música deles. Dizem que não somos um país racista e xenófobo, mas somos. Há entidades que não contratam os Ciganos de Ouro só por serem ciganos. E estamos a falar de entidades públicas, que vivem dos impostos que eles também pagam. Isso ofende-me. O mérito deles não pode ser discriminado. Estou com os Pinto Ferreira, com os Shout, com os Black Mamma. Colaboro com o Laurent Philippe. Tenho de gostar do que os artistas fazem para trabalhar com eles, senão seria um mercenário.

16 Como é que foi parar ao mundo da música? Sei que até na agricultura trabalhou... "Sim, apanhava tomate e fruta, durante as férias. Trabalhei na Junta Autónoma de Estradas, a pintar e a fazer buracos. Depois, numa fase posterior, trabalhei na área da restauração. Comecei no Great American Disaster, e foi essa área que me aproximou do Rui (Veloso). Já nos conhecíamos, através do meu irmão, até que ele me convidou para gerir a área comercial e financeira de uma empresa da qual era sócio. É assim que tudo começa, em 1990. Foi um bocadinho por acaso. Não foi nada planeado nem sequer um sonho de infância. Esse era ser piloto, como o meu pai, mas não tive notas para isso.

17 Quer aproveitar para explicar, de uma vez por todas, quem é o Manuel Moura dos Santos? "Sou uma pessoa que adora os amigos. Cultivo o prazer da mesa, de uma boa conversa. Não tenho paciência para discotecas e bares, para sítios onde haja muito barulho e eu não consiga abrir a boca. Gosto de estar com pessoas. Não me considero nenhum santo, mas também não sou um diabo. Sou uma pessoa normal, por isso é que já recusei muitos convites para escrever um livro. Acho que não tenho nada de interessante para dizer, e o que tenho está ligado à minha profissão e, por isso, é confidencial. Não quero ser um daqueles que põem um livro cá fora mas não têm nada de especial para dizer, só trivialidades. Tenho essa percpeção, ao contrário de muito boa gente...

"Apanhava tomate e fruta durante as férias. Trabalhei na Junta Autónoma de Estradas, a pintar e a fazer buracos. Entrei na música um pouco



19 E arrependimentos? "Há sempre. Por exemplo, devia ter acabado o curso. É uma coisa que me persegue um bocadinho. Tive um irmão gémeo que morreu e lamento não ter estado mais próximo dele nos últimos anos. Não gosto de falar destas coisas. Não falo da minha vida nem do que não sei, que é uma coisa que acontece muito em Portugal. Claro que prefiro ouvir disparates do que as pessoas serem proibidas de dizer seja o que for. Mas não opino sobre temas que não domino.

19 O futebol não se inclui nesse lote. A frontalidade de que tanto se orgulha não dava jeito ao seu Sporting? "Essa frontalidade já me trouxe dissabores. Quando digo que sou anti-benfiquista, como fiz numa entrevista, não tem nada que ver com fairplay. Eu só quero que o Sporting ganhe e os outros percam. Os meus amigos, e tenho inúmeros de outros clubes, sabem que sou justo nas apreciações que faço. Por exemplo, acho que o Benfica foi injustamente eliminado pelo Chelsea na Liga dos Campeões. O Benfica merecia passar. Agora se me perguntar se gosto de ver o Benfica perder... sim, gosto! Mas nunca ponho convicções, seja de que natureza for, à frente das pessoas. Não avalio ninguém por ser do Benfica ou do Porto, por ser gay ou hetero, comunista ou social-democrata, católico, ortodoxo, budista ou o raio que o parta. Isso para mim conta zero. Quanto ao Sporting, sei que atravessa problemas complicados e isso preocupa-me. Faço a minha parte como sócio. Pago as quotas, as dos meus filhos, os lugares em Alvalade. Mais do que isso não posso fazer.

20 Mas quereria fazer? "Não tenho ambições nenhumas de ser dirigente desportivo. Nem feitio. Não durava lá seis meses.

JESSIE J
A POP PODE TER PRICE TAG?

No caso de Jessie J, não fosse o "rótulo de preço", poucos teriam percebido que tinha nascido uma nova estrela na constelação pop. *Price Tag*, que partilhava com B.o.B., levou às primeiras atenções sobre esta britânica que tem estado tão entretida em fazer as parangonas dos jornais quanto a quebrar recordes. Se, por um lado, o seu visual – misto de *alien* com um ser futurista – tem feito virar todas as cabeças, o facto de ter assumido a sua bissexualidade fez as restantes delícias coscuvilheiras. Verdade, verdadinha, é que se Jessie J tem vendido discos como se fossem sardinhas, tudo se deve ao seu lado inovador e orelhudo: canções como a já referida *Price Tag*, *Domino* ou *Laserlight*, trazem as coordenadas daquilo que deve ser a música pop nos dias de hoje: refrões contagiantes, batidas irresistíveis, e uma confiança sem – lá está o busílis – preço! Há quem compare a sua voz à de Adele ou Amy Winehouse, levando a questionar a sua escolha por estas abordagens menos profundas, e mais, digamos, descartáveis. Olhando à distância, a opção parece revelar-se frutuosa: foi a primeira britânica a colocar seis singles de um só álbum no Top 10 do Reino Unido; já vendeu mais de 11 milhões de singles e quase 3 milhões de álbuns. Em Agosto, estreia-se em Portugal como uma das cabeças-de-cartaz do 16º SWtmn. Será aí que, com *Who You Are* (o seu álbum de estreia) em riste, todos vão descobrir quem é realmente Jessie J. Com ou sem rótulo de preço! **ANA VENTURA**

O QUE É FESTIVAL É BOM!

Além de Jessie J, o Sudoeste tem muito para ver. E não é o único festival a valer a pena!

SWTMN

> 2 a 5 de Agosto, Herdade da Casa Branca

Não vem com os seus Pearl Jam, mas é uma das maiores atracções do SWtmn deste ano: munido das suas *Ukelele Songs*, Eddie Vedder estreia-se, a solo, em Portugal, no dia 3 de Agosto. Mas há outros senhores a merecerem as atenções da Zambujeira do Mar: de Ben Harper aos Ting Tings, dos Roots aos Xutos & Pontapés.

EDP PAREDES DE COURA

> 14 a 17 de Agosto, Praia Fluvial do Taboão

À 20ª edição, o Paredes de Coura terá a sua experiência religiosa com os dEUS, mas será em português que a temperatura vai subir: os Dead Combo – que têm vindo a encantar o mundo – mais o regresso aos palcos dos Ornatos Violeta. Outros momentos para mais tarde recordar: a velocidade dos Kasabian e a sensualidade de Anna Calvi.

FESTIVAL DO CRATO

> De 29 de Agosto a 1 de Setembro, Crato

Em 2011, a Feira de Artesanato e Gastronomia recebeu mais de 45 mil espectadores, tornando-se um caso sério no panorama dos eventos musicais que percorrem o país durante o Verão. Este ano, as apostas viram-se para uma programação inteiramente nacional – com a confirmação de alguns dos maiores (e mais imponentes!) nomes da música portuguesa, como A Naifa, Buraka Som Sistema, Boss AC ou Sétima Legião.

Novidades

> The Cult

CHOICE OF WEAPON

Cinco anos depois de *Born Into This*, Ian Astbury e Billy Duffy estão de volta. *Choice of Weapon* está recheado de intenções positivas e espirituais, movido por uma secção rítmica imponente, e pelas guitarras desvairadas que marcaram álbuns como *Electric* ou *Sonic Temple*. Eis os Cult do séc. XXI: duros, furiosos e imortais!

> The Walkmen

HEAVEN

Depois de Lisboa, o Céu: quando celebram dez anos de existência, os nova-iorquinos The Walkmen editam o sucessor de *Lisbon* (o registo que foi inspirado pela luz da cidade portuguesa). *Heaven* tem a melancolia habitual, mas também do tipo de confiança rock de que só as grandes bandas são capazes.

> John Mayer

BORN AND RAISED

Este *Born And Raised* marca a chegada de John Mayer, o menino d'oiro dos blues, à idade adulta: não teme desculpar-se pelos erros do passado, mas está convicto da sua glória musical. Brilhante na guitarra, comovente nas palavras, John Mayer está mesmo um homem feito.

> A Naifa

NÃO SE DEITAM COMIGO CORAÇÕES OBEDIENTES

Não é fácil continuar quando um dos fundadores desaparece. Mas A Naifa, sem João Aguardela, seguiu com o fado contemporâneo e (re)inventivo, pautado por fortes palavras, intensas e cravadas de forma apaixonada.

STERN FOTOGRAFIE STEVE McCURRY

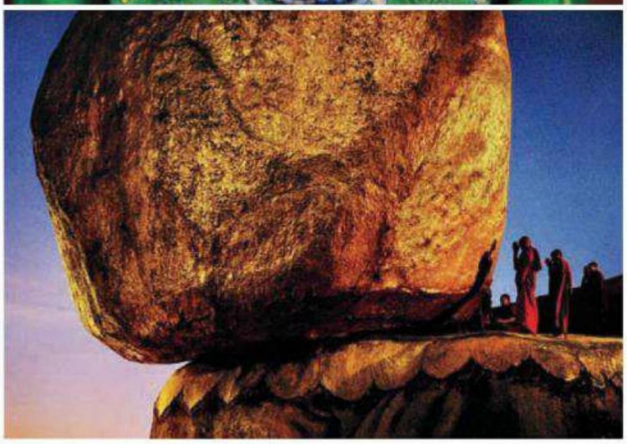
SE REFERIRMOS O NOME DE STEVE McCURRY como um famoso fotógrafo americano, membro da Magnum Photos desde 1986, provavelmente a reacção do leitor será: 'Sim, um famoso fotógrafo da Magnum, pois…'

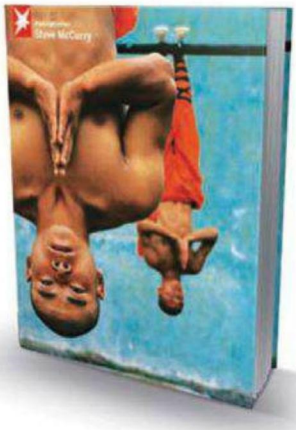
Mas se referirmos o nome da, essa sim, famosa fotografia 'Rapariga Afegã', capa da *National Geographic* de Junho de 1985, uma imagem que correu o Mundo e que ainda hoje mantém a sua pujança, aí há fortes hipóteses de o caso mudar de figura. Há fotografias que mudam a percepção que temos dos fotógrafos, e que lhes ficam coladas como uma segunda identidade, de que nunca conseguirão desligar-se. Para a fazer, McCurry atravessou a fronteira entre o Paquistão e o Afeganistão, perto de Peshawar, vestido com trajes locais e fazendo-se acompanhar por membros de uma tribo de comerciantes. Já no país que vivia uma guerra com o todo-poderoso invasor, a União Soviética, o fotógrafo viria a encontrar uma jovem rapariga, e captou na sua objectiva um olhar que viria a correr o Mundo.

Steve McCurry nasceu em Philadelphia, US of A, em Abril de 1950. Estudou Cinema e começou a interessar-se por fotografia quando colaborava com o jornal académico *The Daily Collegian*, da Universidade do Estado da Pensilvânia. Mas o que era um hobby de finalista universitário viria a tornar-se uma paixão de vida, quando McCurry decidiu fazer uma viagem à Índia. Foi aí que aprendeu a observar a Vida e a esperar por ela. Nas suas próprias palavras, "se soubermos esperar, as pessoas esquecem a câmera, e as suas almas começam a vir acima".

Porque é, de facto, a Vida o tema central da sua obra como fotógrafo. Reconhecido globalmente como um retratista, ele tem sabido captar os altos e os baixos da condição humana, as alegrias e o desespero dos actores e das vítimas das várias guerras que tem coberto; mas também produz fotografia de paisagens e de Natureza – seja ela Natureza em geral, seja a Natureza criada e moldada pelo ser humano – composta por um trabalho de côr e uma textura muito próprios, que se viriam a tornar a sua imagem de marca.

Este livro, editado pela TeNeues, pretende ser apenas uma mostra de alguns dos seus mais emblemáticos trabalhos, recolhidos ao longo de duas décadas de viagens pelos quatro cantos do Planeta – embora nessas viagens a Ásia assuma um papel preponderante: Tibete, Afeganistão,

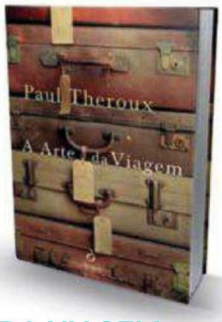




STERN FOTOGRAFIE PORTFOLIO No.68

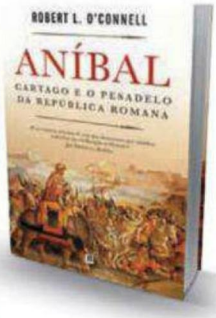
> STEVE McCURRY
TeNEUES, € 45
Capa dura
96 páginas
16.8 x 38.5 cm
www.teneues.com

Iraque, Iemen, Cambodja (os templos de Angkor Wat), foram cenários para a obra, que recolheu com um sentido inato de atravessar fronteiras físicas e políticas, e de ultrapassar barreiras linguísticas e culturais. "Muitas das minhas imagens baseiam-se nas pessoas. Fico à espera do momento em que as suas defesas se esbatem, em que a alma espreita, em que as suas experiências ficam gravadas nas suas faces. Tento transmitir o que é ser aquela pessoa, uma pessoa apanhada numa paisagem mais vasta, que podemos apelidar de condição humana." **LUÍS MERCA**



A ARTE DA VIAGEM

> PAUL THEROUX, QUETZAL, € 17.70
Um livro sobre viagens, mas não necessariamente um livro de viagens. Paul Theroux, escritor – lá está – de livros de viagens, apresenta-nos nest' *A Arte da Viagem* uma recolha pessoal de textos escritos por grandes nomes da literatura... sobre viagens. Nabokov, Hemingway, Evelyn Waugh, Tchekhov, Mark Twain, entre outros, inspiraram Theroux e celebram os seus cinquenta anos de carreira a escrever... sobre viagens.



ANÍBAL: CARTAGO E O PESADELO DA REPÚBLICA ROMANA

> ROBERT L. O'CONNELL
BERTRAND, € 17.70
Para dissipar quaisquer confusões, o Aníbal aqui patente é o "dos Elefantes", o general cartaginês que pôs Roma de joelhos. Um dos mais brilhantes estrategos militares de todos os tempos, Aníbal dizimou um grande exército romano, na Batalha de Cannae (216 a.C.), no que ficou para a História como um dos maiores feitos da táctica militar.

VERÃO QUENTE

> DOMINGOS AMARAL
CASA DAS LETRAS, € 15,90
Oitavo romance do autor dos mais recentes *Enquanto Salazar Dormia* e *Quando Lisboa Tremeu*. De novo ficção com um cuidado enquadramento de História, que Domingos Amaral tanto aprecia, este *Verão Quente* é esse mesmo, o de '75, com o país à beira da guerra civil. Um crime na Arrábida irá destruir uma família. Mas, 28 anos depois...

DIABLO III
(PC)

UM VERDADEIRO fenómeno de vendas que continua a surpreender. O tão aguardado terceiro capítulo deste famoso RPG da Blizzard Entertainment estabeleceu um novo recorde logo no dia de lançamento, ao tornar-se o jogo que mais cópias vendeu para PC em menos tempo: só nas primeiras 24 horas ultrapassou os 3.5 milhões! Na continuação da saga de *Diablo*, temos a possibilidade de escolher uma das cinco personagens disponíveis (bárbaro, feiticeiro, monge, arcanista ou caçador de demónios), para salvar o mundo de Sanctuary das malditas forças que o invadem. A história começa vinte anos depois da acção de *Diablo II*, quando os Prime Evils foram derrotados. No regresso à cidade de Tristram, onde tudo começou, temos de seguir uma estrela cadente que indicia o renascimento do mal. Vamos adquirindo vários itens, feitiços e habilidades, à medida que exploramos novos espaços de Sanctuary e combatemos infindáveis hordas demoníacas. Podemos fazer explodir os nossos inimigos com fogo e gelo, convocar servos de outro mundo, e até agitar a terra para libertar os mortais dos poderes infernais. Continuamos a ver o jogo de um modo isométrico, mas os criadores de *Diablo III* recorreram às novas tecnologias (é que entretanto passaram 12 anos desde o lançamento do segundo capítulo...) e criaram um viciante e interactivo ambiente 3D, ao ponto de nos ser possível destruir os próprios cenários.

Como a vertente online é muito forte neste tipo de jogos, *Diablo III* disponibiliza ferramentas de *matchmaking* aos jogadores, de forma a reunir forças no modo cooperativo. Mas a Battle.net, o serviço online criado pela Blizzard, está umbilicalmente ligada ao jogo, uma vez que, até para jogar uma campanha a solo, precisamos de fazer o *login*. Esta plataforma também nos permite aceder à casa de leilões do jogo, onde poderemos negociar os tesouros que conquistámos nas aventuras em Sanctuary. **TIAGO BEATO**

MAX PAYNE 3
(PS3, XBOX E PC)

Passou da Remedy para a Rockstar, conhecida pela série *GTA*, e mantém a qualidade. O herói Max Payne, revoltado com a morte da mulher e da filha, regressa para um banho de sangue. Grande parte da acção é no Brasil, onde Max trabalha como segurança, e já se imagina o que acontece nas favelas: muitos tiros e mortos aos pés deste amargurado justiceiro.

SNIPER ELITE V2
(PS3, XBOX E PC)

Regressamos a Berlim e o ambiente da II Guerra Mundial é um dos pontos fortes deste *shooter*. Assumimos o papel de um atirador furtivo e o nível de *stealth* pode chegar ao ponto de escondermos os cadáveres. A inteligência artificial desilude, mas a euforia de matar dois soldados com um só tiro supera essa falha. Os planos das balas, com raios-X aos crânios estilhaçados, são feitos para impressionar.

LITTLE THINGS FOREVER
(iOS)

É a aguardada sequela de *Little Things*, um sucesso em qualquer iPad. Temos milhares de pequenos desenhos exibidos no ecrã e somos convidados a superar vários níveis, que passam por encontrar os objectos listados. Também disponível para iPhone, embora não seja tão apelativo devido ao reduzido tamanho do ecrã. Um verdadeiro quebra-cabeças para substituir os velhinhos sudokus nas férias.

EM MÉDIA, UM **INGLÊS** PERDE **81** MINUTOS POR DIA COM OS CUIDADOS PESSOAIS. JÁ AS INGLESAS DEDICAM

75

MINUTOS A ESSA NOBRE CAUSA

10

NANÓMETROS

OU SEJA, 10 MILIONÉSIMOS DE MILÍMETRO, É O QUE EM MÉDIA A BARBA CRESCE A CADA SEGUNDO

QUEM DISSE QUE O **CHOCOLATE** VAI DIRECTO PARA AS ANCAS DAS MULHERES? POR CADA **3.5** GRAMAS QUE COMEM POR SEMANA, O RISCO DE ATAQUE CARDÍACO DIMINUI **14%**

OS **CASINOS** DE MACAU MOVIMENTAM CINCO VEZES MAIS CASH QUE OS DE LAS VEGAS

5X

OS TUBARÕES ESTÃO EM **CONSTANTE MOVIMENTO** PARA ASSEGURAREM UM FLUXO CONTINUO DE ÁGUA ATRAVÉS DAS GUELRAS. SE PARAREM, A ÁGUA NÃO PASSA **E MORREM ASFIXIADOS**

UMA SONDAGEM FEITA NOS ESTADOS UNIDOS CONCLUIU QUE **73%** DAS MULHERES PREFEREM ASSISTIR AO SUPER BOWL EM VEZ DE TEREM **SEXO**

UM ESTUDO REVELOU QUE AS PESSOAS CONSEGUEM AGUENTAR A DOR DURANTE MAIS **40 SEGUNDOS** SE PUDEREM DIZER **PALAVRÕES ENQUANTO SOFREM**

Os 20 Melhores Cocktails de todos os Tempos

Já não os fazem como antigamente, mas nós ainda os podemos fazer. Está na hora de descartar as bebidas energéticas e todo o tipo de shots, e regressar aos empolgantes dias dos cocktails do passado.

Texto **Terry Sullivan** Fotografias **Zachary James Johnston** e **Jared Ryder**

BLOODY MARY

A verdadeira história do Bloody Mary aguarda por um académico determinado. Terá sido inventado por M. Fernand "Pete" Petiot no Harry's New York Bar, em Paris? Ou pelo actor George Jessel em *Palm Beach*? Poderemos nunca vir a saber. **A RECEITA:** Há tantas receitas de Bloody Mary como de bacalhau. Eis uma de que gostamos: num copo alto, deite dois shots de vodka, o dobro de sumo de tomate, o sumo de meio limão, três pitadas de tabasco e três pitadas de molho Worcestershire; acrescente um pedaço de rábano picante, sal, pimenta e sal de aipo. Acrescente gelo e mexa com um talo de aipo. **VARIAÇÕES:** Gin, pedaços de bacon... ou veneno de cascavel. Não há regras neste jogo.

MANHATTAN

Quando Sam Tilden foi eleito governador do Estado de Nova Iorque em 1874, Jennie Jerome (mais tarde Lady Randolph Churchill, mãe de Winston) deu uma festa em sua homenagem no Manhattan Club, onde um barman não identificado terá inventado o original. **A RECEITA:** juntar num copo baixo com gelo – ou misturar com gelo e coar para um copo de cocktail gelado – 6 cl de whisky de centeio, 3 cl de vermute doce e duas pitadas de Angostura. Enfeite com uma cereja maraschino. **VARIAÇÕES:** Pode usar bourbon em vez de whisky de centeio, até porque provavelmente não o vai encontrar.

GIMLET

Provavelmente inventado pela Royal Navy para prevenir o escorbuto, o Gimlet tornou-se famoso quando Terry Lennox, no livro de Raymond Chandler *O Imenso Adeus* (1953), disse: "Um verdadeiro Gimlet é metade gin, metade sumo de lima Rose's, e mais nada. Arrasa com qualquer Martini." Por isso esqueça as limas frescas e opte pelo sumo engarrafado. **A RECEITA:** Misture 6 cl de gin com 6 cl de limonada; deite a mistura para um copo de cocktail, onde colocou previamente umas pedras de gelo. **VARIAÇÕES:** Substitua o gin por vodka, se preferir. Utilize menos sumo se for diabético.

TOM COLLINS

Pode ter existido um Tom Collins, um homem com um gosto por um "cheirinho" na sua limonada. Mas se existiu, está extremamente morto. Este cocktail já existia há 100 anos. **RECEITA:** Esprema o sumo de meio limão para um copo alto e estreito (cerca de 1.5 dl) e acrescente uma colher de chá de açúcar, 6 cl de gin e água gaseificada até o copo estar cheio a dois terços. Encha de gelo e mexa. **VARIAÇÃO:** John Collins – idêntico, mas com whisky.

CAIPIRINHA

As origens também não são claras mas, até pelo nome, parece ter sido inventada no interior do estado de S.Paulo, onde os habitantes, os caipiras, juram a pés juntos que a bebida tem fortes propriedades antigripais. E se eles dizem, não somos nós que vamos duvidar. **RECEITA:** Agarre numa boa lima, lave-a muito bem e corte em quartos, retirando os carroços e o filete branco. Coloque os quartos num copo baixo e esmague-os com a ajuda de um pilão. Com cuidado, para não partir a casca. Junte duas colheres de chá de açúcar branco, a cachaça branca e o gelo picado (em doses a gosto) e mexa tudo muito bem.

SIDECAR

Consta queum oficial da I Guerra Mundial chegou de sidecar ao Harry's New York Bar em Paris, e pediu esta mistura especial: duas partes de álcool, uma parte doce e uma parte amarga. **A RECEITA:** Agite 6 cl de conhaque, 3 cl de sumo de limão natural e 3 cl de Cointreau (ou outro licor de laranja de qualidade) com gelo. Coe para um copo de cocktail ou sirva com gelo. Há quem revista o rebordo do copo com açúcar. Ou apenas metade do rebordo, assim as pessoas podem escolher. **VARIAÇÕES:** Se utilizar tequila e lima, é uma Margarita; com vodka e lima, é um Kamikaze; com gin, é um White Lady.

BLACK RUSSIAN

Um especial da Guerra Fria. Fontes fidedignas garantem-nos que o Black Russian é uma criação de Gustave Tops, o homem de jaqueta atrás do balcão de mogno do bar do Hotel Métropole em Bruxelas, por volta de 1950 (embora tudo isto soe a um remake de *O Terceiro Homem*, de Graham Greene). **A RECEITA:** Misture partes iguais de vodka e Kahlúa (ou outro licor de café qualquer). Acrescente gelo e mexa. **VARIAÇÃO:** Se usar mais dois shots de natas, transforma-se num White Russian.

WHISKEY SOUR

Existem várias versões nos mais antigos livros de cocktails. **A RECEITA:** Num shaker cheio de gelo, deite 6 cl de whiskey, 3 cl de sumo de limão fresco, e 2.5 cl de açúcar em pó. Agite e sirva num copo de cocktail, com uma cereja. Também pode trocar o whiskey por whisky, desde que seja blended.

DAIQUIRI

A bebida de eleição de JFK e Ernest Hemingway foi inventada perto da praia de Daiquiri, em Cuba, que lhe deu o nome. **A RECEITA:** Deite 4.5 cl de rum, o sumo de meia lima e 0.75 cl de açúcar, para dentro de um shaker com gelo. Agite e coe para um copo de cocktail ou sirva com gelo. **VARIAÇÕES:** Acrescente um toque de licor de cereja e sumo de toranja para o Hemingway Daiquiri.

MARGARITA

Há quem julgue que deve o nome ao líquido amarelo rodeado pelo sal branco do rebordo, que fazem lembrar a flor. **A RECEITA:** Agite 6 cl de tequila branca, 3 cl de Cointreau (ou outro licor de laranja de qualidade) e 3 cl de sumo de lima natural. Despeje para um copo de cocktail, ou para um copo baixo com gelo, com o rebordo revestido a sal – ou apenas meio rebordo revestido, para dar a opção.

COSMOPOLITAN

Tem muitos pais, mas a larga maioria atribui a versão definitiva a Toby Cecchini, de Nova Iorque. Sendo um dos preferidos das senhoras, deve tê-lo no seu repertório. **A RECEITA:** Agite 4.5 cl de vodka, 2.5 cl de Cointreau, 1.5 cl de sumo de lima natural e uma pitada de sumo de arando com gelo. Coe e sirva para um copo de cocktail. Enfeite com uma rodela de lima.

GIN FIZZ

Foi Henry Ramos, dono de um saloon em Nova Orleães, quem inventou o Fizz em 1888. **A RECEITA:** Num shaker com gelo, adicione 4.5 cl de gin, 1.5 cl de sumo de limão natural, 1.5 cl de sumo de lima natural, três a cinco gotas de água de flor de laranjeira, uma colher de chá de açúcar em pó, 6 cl de natas e uma clara de ovo. Agite até que lhe doam os braços – para que a clara de ovo fique espumosa. Sirva num copo de vinho e complete com um pouco de água gaseificada.

THE BRONX

Reza a história que foi inventado por Johnnie Solon no Hotel Waldorf-Astoria, em Nova Ior-

BRANDY ALEXANDER

Originalmente um digestivo chamado simplesmente Alexander (talvez por causa do czar Alexandre), é uma bebida agradável e doce. Faça-o para pessoas que não gostam de álcool, e vão bebê-lo como se fosse um capuccino. **A RECEITA:** **Agite vigorosamente partes iguais de brandy, creme de cacau branco ou escuro, e natas. Coe para um copo de cocktail e enfeite com noz-moscada acabada de ralar.** **VARIAÇÕES:** **Alexander, com gin em vez de Brandy, ou Alexander's Sister, com gin, creme de menta e natas.**

OLD FASHIONED

Reza a lenda que esta bebida nasceu no Pendennis Club, em Louisville. Pode até ser verdade. **RECEITA:** **Num copo baixo e largo, deite uma colher de chá de açúcar, uma rodela de laranja, uma cereja maraschino, duas pitadas de Angostura e uma colher de chá (ou menos) de água, com ou sem gás. Mexa. Adicione 6 cl de bourbon e gelo. Mexa novamente.** **VARIAÇÕES:** **Se gosta de brandy, experimente um Brandy Old Fashioned. Se está com falta de vitamina C, adicione outra rodela de laranja e uma cereja num palito.**

NEGRONI

No séc. XIX, Gaspare Campari criou um cocktail feito com partes iguais do seu licor Campari e de vermute doce, baptizando-o de Milano-Torino (onde nasceram as duas bebidas). Diz-se que, na década de 20, o Conde Camillo Negroni pediu essa bebida com um shot de gin – et voilà. A RECEITA: 3 cl de gin, 3 cl de vermute doce e 3 cl de Campari. Agitar com gelo e coar para um copo de cocktail, ou servir com gelo num copo baixo. Enfeitar com casca de laranja. VARIAÇÃO: Com vodka em vez de gin, é um Americano.

COCKTAIL DE CHAMPAGNE

Um dos originais, surgiu na primeira edição da obra *How to Mix Drinks*, de Jerry Thomas. Mais tarde seria adicionado conhaque à receita. Não sabemos por quem, mas estamos agradecidos. A RECEITA: Encharque um pequeno cubo de açúcar em bitter Angostura, e coloque-o no fundo de uma flûte. Verta champanhe quase até ao cimo, deixando espaço para uma pitada de conhaque. VARIAÇÃO: Para um French 75 – baptizado em honra do coice do canhão de 75 mm da I Grande Guerra – substitua o conhaque por gin, e uma pitada de sumo de limão.

que, por volta de 1900, depois de um cliente o ter desafiado a criar uma bebida original. O seu nome é inspirado no Jardim Zoológico do Bronx, porque, diz-se, os clientes ficavam a ver animais depois de terem bebido uns quantos. A RECEITA: Num shaker cheio de gelo, deite 3 cl de gin e 3 cl de sumo de laranja natural, 1.5 cl de vermute doce, e 1.5 cl de vermute seco. Agite, coe para um copo de cocktail e enfeite com uma rodela de laranja. VARIAÇÃO: Pode usar 3 cl de vermute doce.

MOJITO

O mais importante ingrediente do Mojito é a hortelã. Originalmente hecho en Cuba, mais precisamente no La Bodeguita del Medio em Havana, onde Hemingway e Pablo Neruda o bebiam como se não houvesse amanhã. A RECEITA: Deite uma colher de chá de açúcar superfino, o sumo de uma lima, dois quartos da lima e um punhado de folhas de hortelã, no fundo de um copo baixo. Mexa. Adicione 4.5 cl de rum branco e gelo picado, e complete com 3 cl de água gaseificada.

BEE'S KNEES

Com o melhor nome no panteão dos cocktails, o Bee's Knees até sabe a mel. Ninguém conhece a sua origem, mas provavelmente nasceu durante a Lei Seca. A RECEITA: Num shaker com gelo, deite 6 cl de gin, o sumo de meio limão e 2.5 cl de xarope de mel (dissolva mel em água a ferver – em partes iguais – e deixe arrefecer). Agite vigorosamente e despeje para um copo de cocktail. Enfeite com casca de limão.

DRY MARTINI

O rei dos cocktails. Há quem diga que descende de uma bebida feita por Jerry Thomas no bar do Occidental Hotel em São Francisco, no séc. XIX, para um homem que esperava um ferry para Martinez, na Califórnia. A RECEITA: Deite 12 cl de um excelente gin para um shaker com gelo até ao meio. Adicione 1.5 a 3 cl de vermute seco (por exemplo, Martini seco). Stir, do not shake, apesar do que ouviu da boca de um famoso agente secreto. Despeje para um copo de cocktail gelado. Passe uma rodela de limão pelo rebordo, e adicione-a para dentro do copo. VARIAÇÕES: A azeitona transforma-o num Dirty Martini (popularizado, mas não baptizado, por Franklin Roosevelt). Uma cebola de cocktail transforma-o num Gibson. Já a vodka transforma-o num erro.

BRITISH SEASON

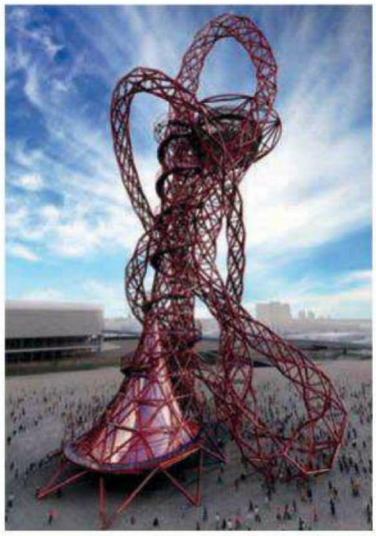
ESTE VERÃO, além das habituais férias de praia, é obrigatório ir a Londres, a cidade onde tudo acontece... até os Jogos Olímpicos.

JÁ IMAGINOU ASSISTIR a um jogo de voleibol de praia mesmo em frente à Horse Guards Parade, bem no centro de Londres? Pois é isso mesmo que pode fazer se visitar a capital britânica durante os Jogos Olímpicos. O acontecimento mais aguardado do ano tem início a 27 de Julho e promete transformar a cidade num grande palco dedicado ao desporto.

O Parque Olímpico em Lower Lea Valley, East London, é o cenário dos novos recintos, como o Estádio Olímpico com capacidade para 80 mil pessoas, o Centro Aquático (assinado por Zaha Hadid), o Velódromo (construção sustentável, com sistema de ventilação totalmente natural), e a Aldeia Olímpica, mas há provas agendadas por toda a cidade e arredores, como é o caso da equitação e do pentatlo moderno em Greenwich Park, o parque real mais antigo de Londres, ou do ténis em Wimbledon.

A North Greenwich Arena (ex-Millennium Dome), por exemplo, recebe provas de basquetebol e de ginástica artística, mas também oferece aos visitantes a possibilidade de subir ao topo do edifício, atravessando uma passadeira suspensa, sem corrimão e preso apenas por um arnês! A experiência é alucinante, dura cerca de 90 minutos e custa 22 libras. Outra novidade é o teleférico Emirates Air Line, que atravessa o Tamisa, ligando as estações de Greenwich e Royal Docks em apenas 5 minutos (pode usar o Visitor Oyster Card, passe turístico para transportes públicos).

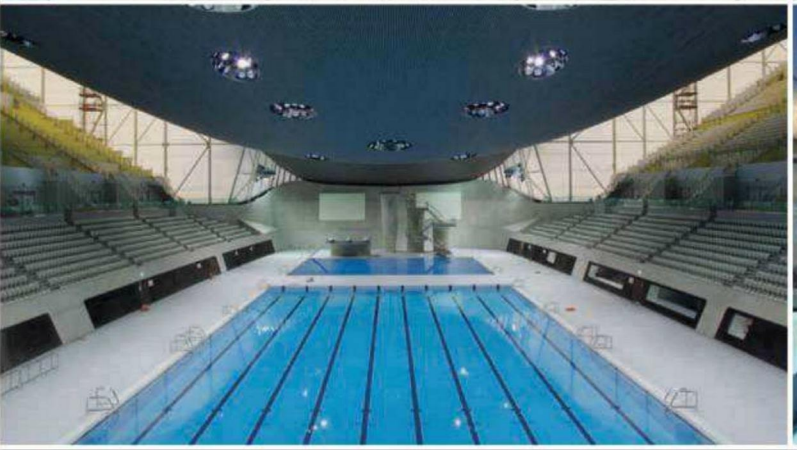
No site www.london2012.com encontra informação sobre bilhetes, locais de realização dos jogos, transportes e alojamento. Só para ter uma ideia, um programa de três noites para assistir à cerimónia de abertura dos jogos, e a provas de três modalidades diferentes, custa cerca de 5500 libras por pessoa. Já um único bilhete "Prestige" para um dia de ténis, por exemplo, custa 495 libras, mas dá-lhe acesso a champanhe, lugares VIP, bar aberto, almoço ou jantar. Há hipóteses mais económicas, que incluem apenas uma noite de estada e bilhete para uma única prova, por valores que oscilam entre as 80 e as 250 libras. O desporto é rei, mas não é a única razão para visitar Londres. A Olimpíada Cultural já começou e prolonga-se após o encerramento dos Jogos, com uma programação extensa que inclui dança de rua, concertos de música pop, ópera, instalações artísticas, espectáculos com a participação de actores famosos, e muitos outros eventos que se estendem a todo o país. Destaque para *River of Music*, a 21 e 22 de Julho, com concertos gratuitos ao longo das margens do Tamisa e a participação de artistas de países presentes nos Jogos, mas o programa é tão extenso que deve estudá-lo em http://festival.london2012.com.



E porque a festa não acaba a 12 de Agosto, vale a pena falar de algumas das novas moradas da capital britânica. Perante a impossibilidade de arranjar reserva nos jantares que o *chef* René Redzepi, do Noma (o melhor restaurante do mundo), vai servir durante 10 dias no Hotel Claridge, pode sempre tentar a sorte no Bread Street Kitchen, o novo restaurante do mediático Gordon Ramsay; ou no One New Change, frente à St. Paul's Cathedral; ou no La Bodega Negra, restaurante mexicano, tequila bar e café, do proprietário do nova-iorquino La Esquina, que tem sido um sucesso entre celebridades (a entrada simula uma sex-shop).

No que diz respeito a hotéis, a lista é imensa, com estilos e preços para todos, mas vale a pena espreitar o sexy ME by Meliá London, com inauguração marcada para 15 de Julho. Fica na zona dos teatros e de Covent Garden, e o seu Radio Bar oferece uma vista deslumbrante. E porque Londres gosta de clubes privados, e a noite gosta de jogos, dois grandes nomes das festas londrinas juntaram-se para criar o Nightgames, um clube que vai organizar 12 noites muito especiais, com DJs e música ao vivo. Uma opção a considerar se já tiver conseguido entrar no Playboy Club London, um restaurante, três bares e um casino, bem no coração de Mayfair. **CATARINA PALMA**

▸ O LOCAL DA PARADA DOS **ROYAL HORSE GUARDS** VIROU UM ESTÁDIO DE VOLEIBOL DE PRAIA ▸ O NOVO **OLYMPIC STADIUM** ▸ A **NORTH GREENWICH ARENA** VAI RECEBER AS PROVAS DE BASQUETEBOL E GINÁSTICA, MAS TAMBÉM PERMITE AOS VISITANTES SUBIREM ATÉ AO TOPO POR UMA PASSADEIRA SUSPENSA E SEM CORRIMÃO, PRESOS APENAS POR UM ARNÊS ▸ **GREENWICH PARK,** O PARQUE MAIS ANTIGO DE LONDRES VAI RECEBER AS PROVAS DE EQUITAÇÃO



▸ **AQUATIC CENTER** AS PISCINAS OLÍMPICAS FORAM DESENHADAS POR ZAHA HADID ▸ A VISTA MAGNÍFICA NO TOPO DO **ME BY MELIÁ** ▸ **PLAYBOY CLUB**, O NOSSO CLUBE EM LONDRES ATÉ INCLUI UM CASINO ▸ **BREAD STREET KITCHEN** O NOVO RESTAURANTE DE GORDON RAMSAY ▸ NA PÁGINA AO LADO: A ARCELORMITTAL ORBIT, A TORRE QUE ANISH KAPOOR DESENHOU JUNTO AO ESTÁDIO OLÍMPICO PRETENDE SER UM SÍMBOLO DA NOVA LONDRES, TAL COMO O BIG BEN

NO TOPO DO MUNDO

Depois do prémio da *AD Collector*, eis que a Pixel é igualmente distinguida com o AD Choice, entregue pela consagrada *Architectural Digest* alemã. Desenhada pela "Boca do Lobo", a peça entra assim na restrita lista das 500 melhores peças de mobiliário de todo o mundo. Numa simbiose entre designers e artesãos, a peça é constituída por 1088 triângulos de diversos materiais, entre folha de prata, folha de ouro, lacagem policromática ou 10 tipos de folhas de madeira.

BAD TO THE BONE

> FRED & FRIENDS

Se é daqueles que gosta de bebidas de fazer crescer pêlos no peito, e ainda não tinha encontrado um recipiente à altura, sugerimos-lhe este Doomed Skull Shot Glass. Criado pela Fred & Friends, este original copo de shots promete fazer tremer qualquer um, e está disponível em diversas lojas virtuais por cerca de 10 euros. Vai mais um copo?

TOCHA OLÍMPICA COM ESTILO

> EDWARD BARBER E JAY OSGERBY

Não é propriamente uma peça para termos em casa, mas é sem dúvida uma peça de design única. Em ano de Jogos Olímpicos, a velha tocha foi re-interpretada pela dupla Edward Barber e Jay Osgerby. O resultado foi uma peça que, além da extrema beleza e elegância, vai coleccionando prémios. O mais importante será o prémio de Design do Ano, atribuído pelo Design Museum de Londres. Mas a nova tocha venceu ainda na categoria de Produto. De resto, estes Jogos são mesmo marcados pela beleza e qualidade de design, já que o Velodrome acabou por vencer na categoria de Arquitectura.

O MUNDO AO CONTRÁRIO

As mentes criativas do ADR Studio, em Itália, decidiram pensar o mundo ao contrário. Não acredita? Pois bem, se a tecnologia transformou o acto de fotografar em algo absolutamente digital e virtual, com o Instagram podemos logo fotografar com o telefone e publicar online o nosso álbum de fotos virtual. O que estes senhores decidiram fazer foi então pegar em todo este conceito e fazer uma câmara fotográfica, a Instagram Socialmatic. O desenho exterior é idêntico ao próprio ícone da app, mas além de uma máquina digital — com cartão de memória de 16 Gb, wifi, Bluetooth, touchscreen e Led Flash — temos de volta o saudoso conceito da foto impressão directa, popularizado pela Polaroid. Resta esperar que seja comercializada por cá... **MARCO REIS**

PLAYBOY

TUDO O QUE O HOMEM SONHA!

SUMMER PARTY

DJ POPPY

O UNIVERSO PLAYBOY DESPE-SE NO VERÃO
PARA OFERECER UMA FESTA INESQUECÍVEL

2 DE AGOSTO
00.00H

DRESS CODE:
SEXY
FOR SUCCESS

MEO SPOT SUMMER SESSIONS

PLAYMATE DO MÊS

Miss Agosto, Miss chuveiro molhado. Pelo bilhete de identidade, sabemos que se chama Sofia Quintas, que é natural de Lisboa, e que tem 20 anos e um metro e setenta de altura. O que o BI não nos diz, no entanto, é o nível de sensualidade da nossa Escolhida.

PLAYMATE

SOFIA QUINTAS

ELA GOSTA DE TER O CORAÇÃO NA BOCA, MAS NÃO FOI NUMA MONTANHA RUSSA QUE A FOTOGRAFÁMOS. FOI MAIS NUM VELHO APARTAMENTO DE LISBOA, COM VISTA PARA A CIDADE

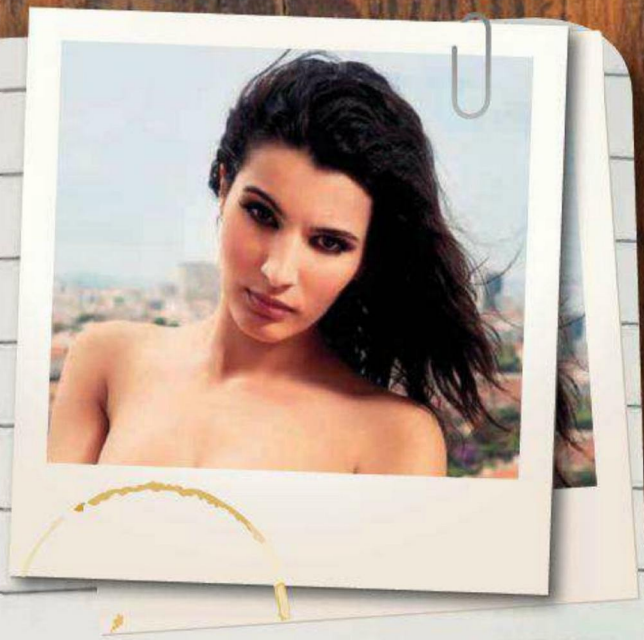
Fotografia **Pedro Janeiro** Realização **Manuel Damião**

OldMags

MAQUILHAGEM E **CABELOS** ▶ ALEX ME
LINGERIE ▶ INTIMISSIMI **SAPATOS** ▶ ZILIAN

AGRADECIMENTO MUITO ESPECIAL
A PLAYBOY AGRADECE À
HTTP://LISBONFLATWITHTHEVIEW.BLOGSPOT.PT/
PELAS FACILIDADES CONCEDIDAS
PARA ESTA PRODUÇÃO

Sofia
Quintas
PLAYBOY



NOME: Sofia Quintas

IDADE: 20

NATURALIDADE: Lisboa

BUSTO: 84

CINTURA: 65

ANCA: 90

ALTURA: 1,70

O QUE É QUE TE MOTIVOU PARA TENTARES A SORTE COMO PLAYMATE?

Olhei para isto como mais uma experiência. E quis tentar a minha sorte para ver que portas se podem abrir depois da Playboy.

MAIOR AMBIÇÃO?

Viver no Havai. Adorava viver num sítio tropical.

O QUE TE FAZ SORRIR?

Um homem com sentido de humor. É das características mais importantes que um homem deve ter.

PARTE DO CORPO PREFERIDA?

A minha barriga e os meus olhos. Num homem acho importante a altura e a boca.

FANTASIA PREFERIDA?

Andar em montanhas russas.

O QUE TE EXCITA?

Falarem comigo e olhar-me nos olhos.

O QUE TE INIBE?

Um homem que não saiba falar.

worldmag

PerlaMags

Vânia Beliz

MASTURBICES

A masturbação pode causar dependência?

A pergunta parece obsolete mas, não é! São inúmeras as pessoas que continuam a questionar-se sobre as possíveis consequências da masturbação... Apesar de ser um comportamento comum, a masturbação foi durante tanto tempo uma prática reprimida e desencorajada, que ainda persiste a ideia de que é uma coisa da adolescência e com maior prática entre o público masculino. Mas a verdade é que pode acontecer em qualquer fase da vida dos indivíduos, independentemente do género. A masturbação não é uma prática compensatória para o mau sexo, é um comportamento de exploração, aprendizagem e de reconhecimento do nosso prazer. Não vicia, não cega e não faz crescer pêlos nas mãos… É também uma prática de prazer para ser partilhada pelo casal…

Como podemos usar a masturbação para melhorar o desempenho masculino?

A masturbação masculina é uma forma eficaz de ajudar os homens que se consideram "demasiado rápidos" a chegar ao orgasmo. Através da auto-estimulação, o homem poderá treinar a sua resposta à excitação. Por exemplo, através dos actos de parar e recomeçar a estimulação no pénis ou, ainda, de apertar (eu aconselhava delicadamente) a glande do pénis com o polegar e o indicador, quando perceber que o orgasmo está próximo e, assim, conseguir dominar melhor o seu timing. Já a dois, reservar uma primeira volta para os preliminares, em que se inclua a masturbação até ao orgasmo, reservando a penetração para uma segunda volta, também pode ser uma forma de prolongar o prazer masculino.

Porque é que as mulheres têm dificuldade em assumir que se masturbam?

Desde muito cedo que somos reprimidas de qualquer contacto com a nossa genitália. A masturbação feminina é ainda mais desencorajada do que a masculina. Esta castração, que começa na infância, fez com que muitas mulheres sintam culpa e se inibam de o fazer. Apesar de várias tentativas para desconstruir os inúmeros mitos à volta da masturbação, ainda persiste a ideia de que se a mulher o faz é porque, também ela, não está satisfeita. Se só atinge o orgasmo por meio da auto ou hetero-estimulação, pode ser ainda acusada de frigidez devido à sua incapacidade de chegar ao prazer apenas pela penetração.

E será que pode ajudar o desempenho feminino?

E se pode… como? A maior parte das mulheres refere a auto ou a hetero-estimulação como uma prática muito importante para a sua excitação e prazer. A maior parte recorre à estimulação adicional, inclusive no coito, para potenciar e chegar ao prazer. Seja pelas suas mãos, pelas do parceiro, ou oralmente, a verdade é que a estimulação do clítoris parece ser apontada pelas mulheres como a mais eficaz, deitando por terra a ideia de que as mulheres se masturbam introduzindo uns quaisquer objetos na sua vagina. A masturbação feminina é, tal como a masculina, uma fonte única e privilegiada de aprendizagem sobre a resposta do nosso corpo à excitação…

* A nossa sexóloga responde às perguntas mais frequentes que os homens lhe fazem no consultório. Envie as suas dúvidas para sexologia@playboy.pt

PARA QUE SERVE A PILOTA?

Mónica Marques

QUANDO EU ERA PEQUENINA e brincava aos reis e às rainhas, ou aos maridos e às mulheres, ou aos médicos e assim, queria sempre ser "o gajo". Isto é, as minhas amigas eram as princesas e eu era sempre o homem. Trinta e cinco vezes devo ter sido o Dr. John, do *Espaço 1999*, e aí umas sessenta e sete o Dr. Mundinho, giro e apaixonado de morte pela Gerusa, da *Gabriela Cravo e Canela*.

Estas esquisitices nascem com as pessoas e realmente não sei porque nunca preferi antes ser a Maya, da dita série, que se transformava em coisas e que todas as meninas queriam ser, e com razão, porque era talvez muito mais giro.

Mas agora aqui sentada a escrever esta crónica e a falar sozinha, percebo que "a cena" não era feita com a intenção de dar beijinhos e amassos nas minhas amigas, o que no meu caso, e à primeira vista, até poderia parecer o mais óbvio. As crianças são todas malucas e querem descobrir coisas e não sei quê... Não. Esta minha "coisa", chamemos-lhe assim, tinha outra razão de ser. Que era? Bem, que era o meu fascínio por homens e todo o universo que os rodeia. E quando falo do universo, falo mesmo de tudo: dos carros, das motos, das cuecas, dos sapatos, dos colarinhos das camisas brancas, dos perfumes, da relação deles com as mulheres, e com os amigos e, bem... das pilas. O que eu acho, sinceramente, é que gostava de ser homem. Ter uma pila. Uma pila bem feita e estar o tempo todo a fazer chichi contra as àrvores, em vez de ter que passar pela humilhante situação por que todas nós já passámos, no meio dos carros, ou numa horta qualquer, em noites menos boas. Sentir a pilota a crescer quando vem o chichi ou quando Ela vê uma coisa gira e isso tudo, era isso mesmo que eu queria.

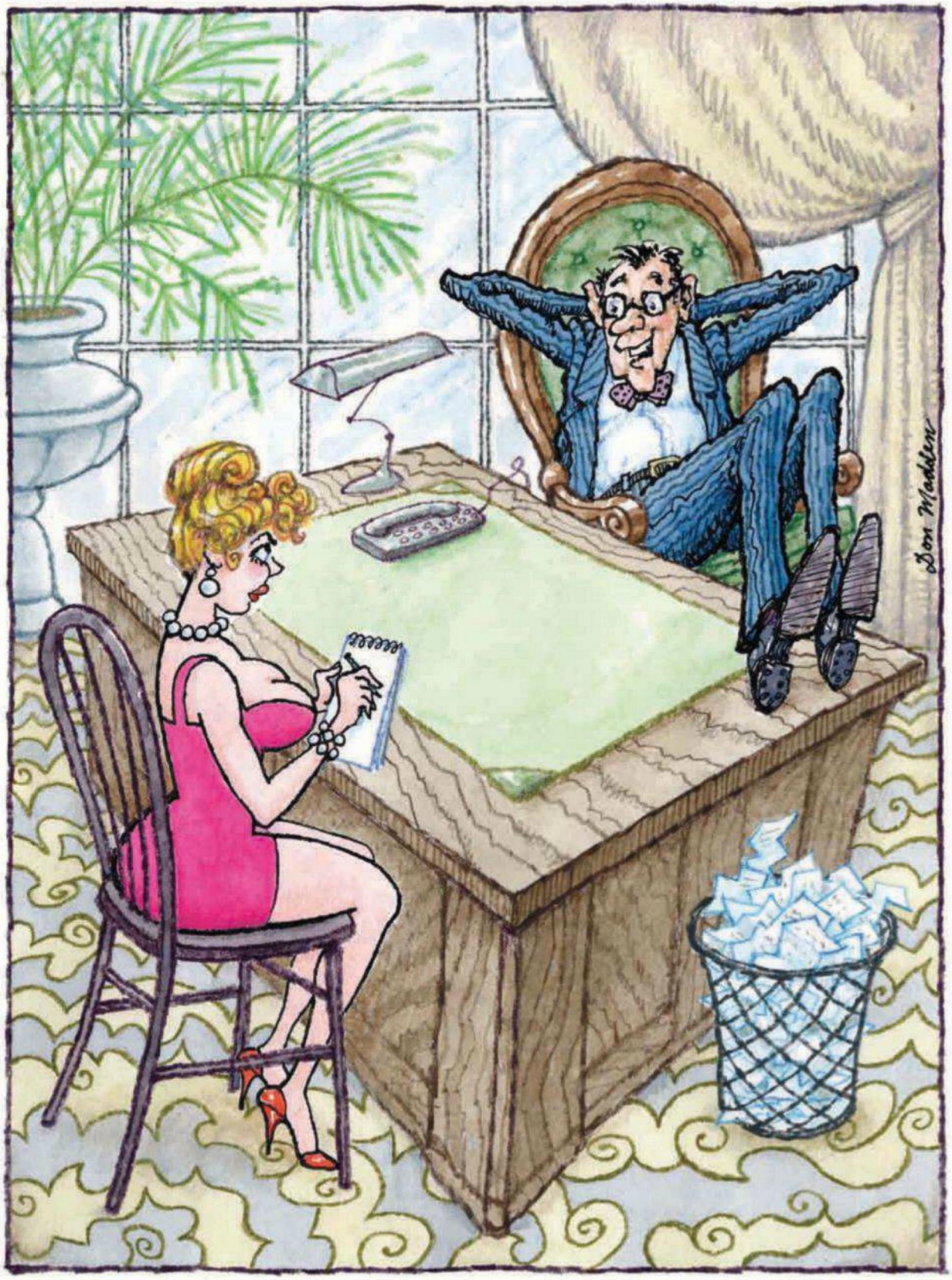
Não me venham dizer que tal coisa é comparável à nossa excitação, porque a nossa excitação ao pé disto é só um bem estar queridinho e bonzinho, fogo! Uma pilota a crescer não tem nada que se lhe compare, ou a ver com um pipi a inchar um bocadinho, um bocadinho, de vontade. Um pipi não tem por onde crescer, fica tudo para dentro, parece que vai rebentar sem ter para onde ir. Uma pilota é um foguetão, parece que vai para as estrelas!

O que eu gostava, sinceramente, era de ser homem. Ter uma pila. Uma pila bem feita e estar o tempo todo a fazer chichi contra as árvores.

OK, sou uma mulher gira — às vezes acho isto – porque tenho sardas no rabo e digo tudo como os malucos, e até passo bem sem nunca ter tido que ir queimar soutiens ou abusar do bricolage. Gosto muito de ser mulher, adoro mulheres e maminhas e pipis, e todas as nossas idiossincrasias, e também gosto do Particulière, que é um verniz da Chanel. Chego a preferir ver jogos de futebol numa sala cheia de nós, a falarmos alto dos bíceps do Ronaldo, em vez de atentar nas jogadas magníficas do menino.

Mas que dava tudo para passar alguns dias metida num fato lindo do Tom Ford, a mexer muito na pilota e a sentir a pilota e a fazer chichi em pé... Ai lá isso dava.

Women Mags



"Ponha-se confortável, menina Queiroz. Sinta-se à vontade para pôr os pés em cima da secretária."

PLAYTALK

A grande entrevista por Pedro Rolo Duarte

Fotografia **António Moutinho**

AO TELEFONE, recebi um primeiro sinal da figura que ia entrevistar. No momento de combinar dia e hora, e procurando conciliar agendas, deixou-me à vontade: "Oiça, espero que tenha a noção de que fisicamente já não estou nas melhores condições para aparecer numa revista como a Playboy...". E ao meu silêncio estupefacto, respondeu com uma gargalhada franca. Uns dias depois, o homem que me recebe no pequeno hall do primeiro andar da sede do Comité Olímpico Português, ali na Ajuda, numa rua com nome inspirador (Travessa da Memória...), é um militante do bom humor – mas, acima de tudo, é um desportista. Não sei se consigo explicar bem o que quero dizer com isto, mas é algo que está bem para lá da postura e da aparência francamente mais jovem do que os 74 anos que o Bilhete de Identidade denuncia. É a rapidez no raciocínio. A pose. A forma como se veste, entre os jeans e os sapatos de vela. É a descontracção com que se sujeita às fotografias. É a maneira como fala do passado, mas igualmente do presente e até dos sonhos para um futuro que pode passar pela política autárquica ou a Presidência do Sporting. Vicente Moura, o desportista que leva este mês a Missão Olímpica a Londres, despede-se de 30 anos de Comité Olímpico, quinze dos quais na Presidência, num momento difícil, penoso, crítico para Portugal e para o sonho olímpico nacional – mas sai pelo seu pé, de cabeça levantada e orgulhoso do trajecto percorrido. Capitão de Mar e Guerra da Marinha Portuguesa, reformado, diz-se militar até para lá da morte. Mas sorri e desce à terra: "Se é que o além existe". Aquém desse "além", falou e disse.

wolmags

VICENTE MOURA

PRESIDENTE DO COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

Tenho de começar por esclarecer um pormenor: Vicente de Moura ou Vicente Moura? "Vicente Moura, sem o "de"... Há quem me queira pôr o "de", mas eu não tenho o "de"...

Isso já de alguma forma o distingue. A maioria das pessoas põe os "de" onde eles nunca existiram. Também não consegui perceber se tem 74 ou 75 anos... "Setenta e quatro, e chega bem!

Está em excelente forma. Eu diria que a combinação do desporto com a disciplina militar deve ser ouro sobre azul, não? "De certa forma, sim. De facto, a minha vida tem duas carreiras, parte delas em regime paralelo, e o resto isoladamente. Uma carreira militar, onde atingi o posto de capitão-de-mar-e-guerra, e uma carreira desportiva, já na parte final do percurso militar, quando comecei a ter responsabilidades directas na condução de instituições desportivas. Fui Presidente da Federação Portuguesa de Natação durante muitos anos, e quando me reformei, em 1992, passei a trabalhar unicamente na área desportiva, para o Comité Olímpico. Mas tudo isto foi um processo natural que veio desde a juventude. Fui atleta, fiz muito desporto...

Aos oito anos o senhor já nadava. Naquele tempo, há quase 70 anos, desporto rei era o hóquei em patins. Porque escolheu a natação? "Morava em Algés, e naquela altura preponderava na localidade um clube que atraía todos os jovens que viviam por aqui: o Algés e Dafundo. Apesar de ser um pequeno clube, tinha grande credibilidade na natação, no basquete e noutras modalidades. Era uma instituição com um papel importante, eu até costumo dizer que era um clube verdadeiramente democrático num tempo de ditadura.

Democrático porquê? "Sendo um clube elitista – havia as grandes famílias da Linha do Estoril, que apareciam com os seus casacos azuis, as gravatas, o brasão – mas ainda assim o clube atraía todo o tipo de pessoas. E o que acontecia é que no Algés e Dafundo, quando estávamos em fato de banho, não era possível distinguir classes. Éramos todos iguais.

A sua família... "Sou de uma família modesta, o meu pai era sargento da Marinha, e antes foi cabo-fogueiro. Mas na piscina,

ao meu lado, nadavam filhos de juízes, de políticos, directores-gerais, grandes famílias, e tudo isso era esbatido pelo próprio clube. O Algés era uma escola de virtudes, tanto para os atletas como para aqueles que, mais tarde, seriam os dirigentes, fosse no comité olímpico ou nas federações. Costumo dizer que a minha formação, o que sou hoje, devo naturalmente aos meus pais, mas devo muito ao Algés e Dafundo.

Hoje, quando olha para os jovens atletas, até na Missão Olímpica, e compara com o seu tempo, que diferenças nota? "Muitas diferenças. O desporto era lúdico, nesse tempo. A competição constituía a razão por que nos reuníamos. Mas o desporto era muito mais do que isso. A essência do nosso encontro era a amizade, a confraternização. Perdeu-se esse lado lúdico, o lado do gosto e da paixão, da amizade, da camaradagem. Hoje, fazer natação é um sacrifício árduo, só pessoas com grande capacidade de sacrifício e disciplina conseguem praticar a modalidade em condições.

Por outro lado, conseguem-se resultados melhores... "Repare: eu fui nadador internacional de nível médio, não cheguei a ir aos Jogos Olímpicos, mas ainda fui treinado por Hermano Patrone [nadador e treinador olímpico português], grande figura do Algés e Dafundo. O que eu vou dizer, se lido por um jovem de hoje, nem sequer é compreensível: nós éramos tão ignorantes na técnica desportiva que, por exemplo, não fazíamos aquecimento, não sabíamos o que isso era...

Como? "É como lhe digo: quando tinha provas, durante a manhã ficava a dormir para não me cansar, veja bem! Depois chegava à piscina, sentava-me na bancada com uma toalhazita, à espera da minha hora. Achava, achávamos todos, que se me mexesse muito gastava energia, e depois tinha menos energia para competir.

Mas lá fora, noutros países, já se sabia que o aquecimento melhora o rendimento, não? "Claro que sim, lá fora já se sabia isso e muito mais. Lembro-me de ficarmos muito admirados quando, na prova da estafeta, a segunda volta tinha melhores tempos do que a primeira... como é que isto era possível, se já tínhamos dado tudo na primeira volta? Esse conhecimento, no caso da natação, só aparece mais tarde, com o Dr. Shintaro Yokochi, japonês, campeão asiático.

Pai do nadador olímpico Alexandre Yokochi? "Exactamente, o Dr. Yokochi rapidamente viu que aquilo estava tudo mal, mandou os velhos, como eu, nadar para outro lado, e começou a criar novas gerações de atletas. Estamos a falar de 1956-57. O treino lúdico do meu tempo – nadar 1000, 1200 metros por dia, um único período, depois sol a tarde toda, mudou. Hoje fazem seis, sete horas por dia.

Ainda assim, no seu caso, o rigor da escola militar deve ter sido marcante. "Costumo dizer que tive duas grandes escolas na vida: a militar, da Marinha, que eu adoro, e o desporto, que eu também adoro. E muita sorte de poder fazer na vida duas coisas de que tanto gostei e gosto. Agora, é óbvio que eu sou um homem de Marinha.

Reparo que diz "sou", não diz "fui" nem "estive". Ser militar é mais do que uma profissão? "É um modo de vida. É algo que transporto comigo, de tal forma que lhe digo: quando morrer, irei fardado... É assim mesmo, se é que há além, eu vou fardado, levo comigo a vida na Marinha.

Pelas minhas contas, apanhou o início da guerra em África, no começo dos anos 60. "Passei pela Guerra de África, fiz comissões ao longo de cinco anos, estive na Guiné, Moçambique, Angola, passei por acções militares importantes...

Tem essa memória dura da guerra? "Repare, neste caso em concreto, na Marinha a guerra foi sempre um pouco diferente. Se exceptuarmos os fuzileiros, que estavam no terreno e lutavam de facto, nós vivíamos outra guerra: estávamos embarcados, tínhamos um camarote, ar condicionado, à noite vestíamos de branco para jantar. Às vezes lá dávamos apoio aos fuzileiros, apanhávamo-los nos navios, mas enfim, foi diferente, sem dúvida...

Também viveu a revolução de Abril de 1974. "Passei o PREC, vivi a revolução, um tempo em que os militares se dividiram fortemente... Dividiram-se nas soluções que tinham para o país, e nos apoios que deram aos diferentes partidos. Mas há algo importante a sublinhar: mesmo naquelas circunstâncias, mantiveram sempre a coesão.

Não é verdade, olhe o 11 de Março de 75, só para citar uma das imagens mais marcantes desse tempo... "Nunca houve sangue, houve confronto de ideias, com armas na mão, mas nunca as dispararam. Sabe que os militares têm um sentido de união muito forte? Na Marinha chamamo-nos uns aos outros camaradas, eu tenho os meus camaradas... Mesmo depois de se dar à expressão "camarada" uma conotação política, nós mantivemos a palavra, como mantemos a expressão "filho da escola". Isso não tem nada a ver com hierarquias, é um sentido de coesão que, apesar de todas as vicissitudes, existe nas Forças Armadas. E digo-lhe, antes de tudo, somos portugueses, e os portugueses hoje não têm essa coesão e deviam ter...

Como é que viveu esses anos da revolução? "Confesso que vivi muitas vezes com perplexidade. Repare que eu vinha de uma família modesta, que viveu com dificuldades, e por isso tive desde sempre a mente aberta para a mudança, para a ideia do país ser de todos, quer se nascesse em berço de ouro ou em berço mais modesto. Posso dizer que era um homem que via as coisas um pouco à esquerda, nas questões mais básicas: não aceitar a censura, por exemplo...

Havia quem nem sequer se apercebesse de que havia censura... "Sim, mas nós na Marinha íamos muito ao estrangeiro, e víamos as diferenças, desde não cortarem as cenas dos beijos nos filmes, até termos de comprar no Brasil os livros proibidos. Esta diferença,

A MINHA MAIOR FRUSTRAÇÃO FOI NÃO TER CONVENCIDO OS PODERES POLÍTICOS A CANDIDATARMO-NOS AOS JOGOS OLÍMPICOS

a Marinha sentia. Aliás, houve sempre a ideia de que a Marinha tinha alma esquerdista. Parece que o Salazar afirmava que, se se cortasse um marinheiro ao meio, encontravam-se dois comunistas...

Era verdade, fazia sentido essa imagem? "Não era verdade, mas de facto já desde a tradição republicana que, entre os três ramos das Forças Armadas, a marinha era aquele mais à esquerda. Por exemplo, nas câmaras de oficiais falávamos livremente. Era um lugar sagrado, dizíamos o que queríamos, o que pensávamos, e sabíamos que ninguém iria denunciar à PIDE.

Falávamos do 25 de Abril... "Sim, é verdade, a revolução! Surpreendeu-me, é um facto. Repare: passado poucos dias do 25 de Abril, elementos da Marinha que estavam ligados ao regime anterior eram, de repente, mais anti-regime que eu. Como era possível? Gente que só lia os jornais desportivos estava a ler *O Capital* do Marx... Eu até conhecia as pessoas da Marinha envolvidas no golpe – Rosa Coutinho era meu comandante de navio nesse momento, no Pereira da Silva, entre muitos outros que andaram comigo embarcados e com quem tinha ligações e admiração profissional... Ora, eu via tudo a virar a todo o momento, e a minha atitude foi esperar para ver. Apoiei o Documento dos Nove, no fundo tentar que Portugal caminhasse para uma democracia do tipo ocidental, ainda participei em algumas reuniões, mas não mais do que isso. Fui discreto.

Mas foi um tempo único, reconhece? "Claro que sim: vivemos um período encantador, inesquecível, todos os dias mudava tudo, líamos o jornal de manhã e nunca se sabia o que se ia encontrar à tarde...

Desse encantamento, passados quase 40 anos, o que é que fica? Desilusão? Conformismo? Indignação? Alegria? "De certa forma, desilusão. Havia os tais "três dês": democratizar, descolonizar, desenvolver. Descolonizámos como foi possível, implantámos a democracia, mas... desenvolver é que não! Houve aí uma fase, era primeiro-ministro o Guterres, em que ainda se pensou que Portugal andava na crista da onda, em que havia dinheiro, auto-estradas, a Expo, parecia que íamos ser uma pequena Suíça aqui no canto da Europa...

QUEM VEM DE NOVO MUDA TUDO. O PASSADO É LIXO. É MAU, MUITO MAU. PORTUGAL NÃO PODE ESTAR SEMPRE A COMEÇAR DO PRINCÍPIO

Pois, estamos a pagar o preço agora... "Estamos a pagar, sem dúvida. Acho que a desilusão é profunda e generalizada, mas felizmente não abanou os alicerces do país. Estava há bocado a terminar um pequeno discurso que tenho de ler num evento em breve, e dei comigo a escrever qualquer coisa como isto: como se explica a um jovem que vê o país neste estado de indigência política e financeira, com verdadeiras lacunas de soberania, que há 518 anos, dois reis, de Portugal e Espanha, se arrogaram o direito de assinar um tratado, aprovado pelo Vaticano, em que dividiam o mundo em duas partes — esta parte é minha e esta é tua? Só grandes homens é que fazem isto...

Já fomos esse país, já tivemos esses homens. "Fomos um país forte, expansionista, com convicções profundas. Mas hoje, o que vemos hoje? Só me lembro da estrofe de Luís de Camões que diz: "Reis fracos fazem fracas as fortes gentes"...

É o problema do Portugal de hoje, do seu ponto de vista? "Com certeza que sim. As pessoas são elas e as suas circunstâncias. Acho que as mentalidades têm de mudar, a maneira de governar, a maneira como se chega ao poder. Nós vemos políticos com ambição pessoal, não vemos políticos com ambição para Portugal. É a diferença. Repare na normalidade quando muda um Governo ou se substitui um responsável: desligam os computadores, apagam os ficheiros, desligam os telefones, chegam a queimar documentos, e quando chega o responsável seguinte está tudo a zeros.

Tem sido certamente testemunha de casos desses... "Estou aqui há muitos anos, sempre que há um dirigente novo no universo do desporto, chovem os pedidos: processos, projectos e dossiers que os recém-chegados não encontram nos gabinetes... Aliás, no desporto não é muito diferente. Há um processo eleitoral para uma federação, por exemplo, promete-se isto e aquilo, e quem chega de novo muda tudo, o que foi feito no passado é lixo. É mau, muito mau. Portugal não pode estar sempre a começar do princípio.

Se lhe pedisse numa frase, ou imagem, ou num momento, a definição do seu percurso no Comité Olímpico, dir-me-ia o quê? "Só isto: quatro medalhas de ouro [desde 1984]. A prova de que os portugueses, em igualdade de condições e circunstâncias com os outros, atingem os mesmos resultados.

Arriscaria dizer que o facto mais frustrante deste mesmo percurso foi não ter conseguido trazer os Jogos Olímpicos para Portugal... "Sem dúvida, é uma grande frustração. Até certo ponto penalizo-me por nunca ter convencido os poderes políticos, nem mesmo nesses tempos de António Guterres, das virtualidades de uma hipotética candidatura aos Jogos Olímpicos.

A que atribui essa falha? "Essencialmente, falta de visão e pequenez de espírito, que prepondera entre a maioria dos nossos políticos. Uma candidatura é uma intenção, é algo mais do que folclore – e para existir tem de haver trabalho e estudo. É o estudo de uma candidatura que detecta os problemas do país, as oportunidades, as suas condições reais. Ora, isso, que nos teria conduzido a um plano integrado de desenvolvimento desportivo, nunca se fez. Perdemos uma grande oportunidade.

Disse várias vezes que Portugal precisava de uma década para que um plano dessa natureza vingasse, para termos a massa crítica que nos levaria às medalhas. "Mas nunca aconteceu. Os diferentes poderes pensaram sempre em termos políticos eleitorais, o que dá votos ou não dá, e nunca passámos disto. Não poderia haver uma candidatura sem um projecto. Estou certo de que podíamos ter mudado o panorama desportivo do país e perdemos essa oportunidade.

Nunca saberemos... "Sabemos sim, eu provo! Foi o que fez a Turquia! Istambul candidata-se, há cinco ou seis olimpíadas, ou seja, há vinte anos, a ser sede dos Jogos. Quando conheci Istambul, era uma cidade do Médio Oriente, hoje é uma cidade europeia. Melhor do que Lisboa, como cidade e em termos de infra-estruturas desportivas. Ora bem, a Turquia tem um comité organizador permanente que, à medida que se vai candidatando e perdendo, vai paralelamente criando as estruturas, os estádios, as piscinas, tudo o que é necessário para ter um verdadeiro quadro desportivo de referência. Estão de novo na corrida neste momento, e já entre as três finalistas, para os Jogos de 2020. Era isto que eu queria para Portugal: construir a infra-estrutura, criar um sistema desportivo que levasse os jovens a praticar desporto, e apostar nas Olimpíadas.

Atribui essa frustração aos políticos, aos diversos governos, mas também já o ouvi apontar o dedo ao futebol. Costuma dizer que o desporto é uma ilha rodeada de futebol por todos os lados, até por cima. "Oiça, como o país não tem, infelizmente, áreas de que se possa orgulhar, é o desporto que nos dá a auto-estima. É o que nos resta. Traz projecção além-fronteiras. E Portugal precisa de vitórias, precisa de alimentar essa auto-estima – sem dúvida que o futebol é onde as vitórias surgem mais facilmente, e daí todo o entusiasmo com o futebol. É natural. Agora, calma: eu não sou anti-futebol, sou anti muitas pessoas que rodeiam o futebol, sou contra a forma como o futebol tem sido gerido em Portugal, sou contra a forma como o Estado se envolve no futebol e vice-versa...

Agora era o momento de lhe falar no seu Sporting... "Como sabe, não apoiei este presidente. Apoiei Abrantes Mendes. E infelizmente o tempo deu-me razão: o Sporting continua à procura do futuro, sem ter nada nas mãos. É um bocado Portugal em ponto pequeno.

Já por várias vezes avisou o país de que este ano, nas Olimpíadas de Londres, a coisa não promete.

PARA ESTES JOGOS OLÍMPICOS, TEMOS MUITO POUCOS ATLETAS, TÉCNICA E FISICAMENTE PRÓXIMOS DOS QUE PODEM GANHAR MEDALHAS

Disse mesmo para não esperarmos medalhas. Num país em que, como diz, é o desporto que ainda nos devolve alguma auto-estima, essa notícia é péssima. A depressão vai piorar? "Oiça, eu estou a ser realista. Trabalhou-se bem nestes anos, mas o sistema dá os resultados que dá: temos poucos atletas técnica e fisicamente próximos dos que podem ganhar medalhas.

Mas já tivemos momentos altos no passado, o que mudou? O que falhou? "Não falhou nada.

Isso é ainda pior... "É pior ainda. Portugal está a ser confrontado com o facto de não acompanhar os desenvolvimentos europeus no sector. Os números não mentem: o nosso orçamento total para a Missão Olímpica é semelhante ao orçamento espanhol só para a canoagem. Temos 150 mil atletas federados em futebol, e isso dá-nos um certo entusiasmo – mas a Alemanha tem um milhão e meio... Se aceitarmos como certa a estatística que diz que ganhamos 30% das medalhas que potencialmente podemos ganhar, este ano temos uma aritmética simples: a única campeã que levamos é a Telma Monteiro. Ou seja, 30% sobre a hipótese de uma medalha diz tudo sobre as nossas probabilidades...

Não percebo esse retrocesso... "Nos Jogos de Pequim, perguntaram-me, como português e amante do desporto, se em 2016 sonhava com cinco medalhas... Eu respondi e mantenho: entre cinco medalhas ou um milhão de jovens portugueses a praticar desporto, eu prefiro um milhão. As medalhas podem esperar.

Daqui resulta que... "Resulta que temos que mudar o sistema. A resposta a isto é só uma: desporto escolar, desporto escolar, desporto escolar. É um trabalho que leva anos a fazer e eu acho que o ciclo que dirigi está esgotado. Até 2005, a preparação era à sorte. Agora é programada, acompanhada, sustentada, rigorosa. Mas não chega, é preciso mais do que isso. Há que dar lugar a outras ideias. Por isso é o meu último mandato, e saio de consciência tranquila.

Que balanço faz deste seu trajecto no Comité Olímpico? "Não sou falso modesto: alguém um dia vai dizer que houve a era antes do Vicente Moura, uma era Vicente Moura, e uma era depois do Vicente Moura. Isso é inultrapassável. Do tempo em que o Comité Olímpico era num rés-do-chão escuro, pesado, cheio de pó, que só trabalhava de quatro em quatro anos e que era totalmente irrelevante, até aos tempos de hoje, nesta sede condigna, sendo a mais reputada instituição desportiva portuguesa, há todo um caminho que foi feito.

VEJO O CARLOS LOPES COM AS MÃOS NO AR, MEDALHA DE OURO, OIÇO OS ACORDES DO HINO NACIONAL, VEJO SUBIR A BANDEIRA. PAGOU TUDO ATÉ HOJE

Sente a missão cumprida? "Fiz aquilo que podia, sinto que cumpri a minha missão, mas não me considero esgotado nela. Deixo aí, por exemplo, entre outros, o projecto do

museu olímpico pronto, agora só falta o dinheiro para o acabar...

As medalhas olímpicas são suas filhas, afilhadas, sente-as assim? "Claro que sim,contribuí para todas elas. O meu momento de ouro, que me pagou todas as vicissitudes, desencontros, desgostos, foi em 1984, e foi pago em avanço... Era já chefe de missão, Carlos Lopes vence a maratona, estou no estádio olímpico de Los Angeles, a luz do Sol está a desaparecer, o crepúsculo, e olho o pódio, vejo o Carlos Lopes com as mãos no ar, medalha de ouro, oiço os acordes do hino nacional, vejo subir a bandeira nacional. Pagou tudo até hoje.

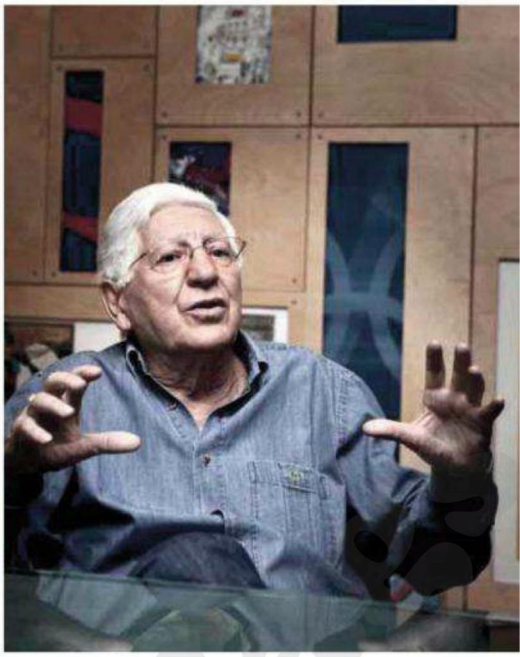
Ainda se comove com essa memória? "Comovo... comovo-me sempre. A partir daí, ganhámos ambição, mudámos a forma de olhar os Jogos Olímpicos. E digo-lhe: está ali o exemplo, temos de vencer – no desporto, na política, na economia. Nós somos capazes, temos de vencer as forças que nos são opostas.

Tem filhos? "Tenho uma filha.

o que não tínhamos, esbanjámos, vivemos acima das nossas possibilidades, isso não justifica tudo. Os portugueses têm de encontrar uma resposta e sair disto. Eu até tenho uma ideia, mas não lhe digo qual é...

Outra revolução?! "Nada disso, nem pensar... mas não me pergunte mais, não vou responder...

Muito bem, pergunto-lhe então se tem ambições na política... "Felizmente, tenho saúde, não estou nem zangado nem aborrecido com nada, e vou sair daqui, do Comité Olímpico, pelo meu pé. Era para ter saído em Pequim, como foi público, mas sejamos francos: aquilo que eu fiz, até em termos financeiros, nesta instituição, merece que eu saia pelo meu próprio pé. Aqui no Comité Olímpico, tudo quanto tenho é uma caneta, posso sair a qualquer instante. Tenho total desprendimento. Mas tal como naquela altura, achei que não era ainda o momento, acho que é agora o momento...



Acredita que ela vai chegar à sua idade num país melhor do que aquele onde hoje a vê? "Tenho uma filha e dois netos...

Então a pergunta é mais comprida... "O meu neto estuda engenharia física, a minha neta estuda desporto. São ambos candidatos ao desemprego... isso é que me preocupa. Não podemos aceitar isto. Temos de contribuir para mudar. E se é verdade que gastámos

NÃO SOU FALSO MODESTO: VÃO DIZER QUE HOUVE UMA ERA ANTES DO VICENTE MOURA, UMA ERA VICENTE MOURA, E OUTRA DEPOIS DO VICENTE MOURA. É INULTRAPASSÁVEL

E com essa saúde toda... "Digo-lhe com franqueza: gostava de ainda vir a ser presidente de um grande clube...

O Sporting? "E também não escondo que gostava de ser presidente de uma autarquia...

É natural de Lisboa? "Nasci em Belém, mas vivo em Miraflores.

Presidente da Câmara de Oeiras e Presidente do Sporting Clube de Portugal? "Qualquer coisa assim...

COMO CRIAR UMA MÁQUINA DO TEMPO

As viagens no tempo são uma possibilidade. Albert Einstein e as mentes por trás de *Star Trek* indicam-nos o caminho. Texto Brian Clegg

"Nunca penso no futuro; ele não tardará em chegar." – Albert Einstein (1879 – 1955), numa entrevista concedida em 1930 a bordo do transatlântico Belgenland

QUASE TODAS AS MÁQUINAS DO TEMPO que vemos na ficção têm um grande defeito. É o caso de *A Máquina do Tempo*, de H.G. Wells, é o caso do TARDIS do *Doctor Who* e, sim, é o caso do DeLorean criado pelo Dr. Emmett Brown em *Regresso ao Futuro*. Os mecanismos que estas máquinas do tempo utilizam para viajar pela dimensão temporal são os mesmos para o passado e para o futuro. Basta marcar uma data e partir. Porém, com base naquilo que hoje sabemos, é pouco provável que as viagens no tempo funcionem desta forma.

Einstein pode ter unificado o tempo e o espaço, mas existe uma diferença fulcral entre os dois. No espaço, é igual viajar para a frente ou viajar para trás. Isto pode parecer pouco verosímil, se nos imaginarmos a conduzir em sentido contrário numa auto-estrada cheia de trânsito, mas esse é um caso especial. Se nos mostrarem um carro isolado, a avançar por uma estrada na qual não existam sinais nem indicações, não temos maneira de saber se o carro está a dirigir-se no sentido "positivo" ou "negativo".

O tempo, contudo, não é assim. Viajar para a frente é a coisa mais fácil do mundo. Não custa nada. Basta sentarmo-nos e esperar. Desde que começou a ler este artigo, já avançou uns bons segundos e não fez qualquer esforço para isso. Acontece a um ritmo cadente e inalterável. Só que não é bem esta a imagem que invocamos ao pensar em viagens no tempo, pois não? Queremos chegar um pouco mais depressa ao destino. Tem de haver uma forma mais controlada de entrar no futuro... e há! Foi-nos concedida pelo conceito de relatividade de Einstein.

A relatividade especial prova que o tempo, apontado por um relógio que esteja a mover-se para a Terra ou a afastar-se desta, será mais lento do que o tempo tal como o contamos no nosso planeta. Temos, então, um vislumbre da possibilidade de viajar para o futuro sem grande esforço ou dor. Teríamos apenas de embarcar alguém numa nave espacial a alta velocidade. O relógio dessa pessoa ver-se-ia cada vez mais atrasado relativamente ao tempo da Terra, pelo que o viajante estaria a avançar para o futuro da Terra. Para o explicar, apresento-vos os gémeos Karl e Karla, de 25 anos. Karl permanece na Terra, enquanto Karla embarca na nave. Quando regressa, para ela passaram dez anos desde a última vez que viu o irmão; porém, descobre que Karl está a comemorar o seu 75o aniversário. Os gémeos têm agora idades bastante distintas. Imaginemos que Karla

partiu em 2050. De acordo com o seu relógio, está em 2060 quando volta à Terra. Contudo, na Terra estamos no ano de 2100. Karla viajou 40 anos no futuro.

Para que este princípio funcione eficazmente, seria necessário que o viajante se movimentasse a uma velocidade bastante superior a metade da velocidade da luz (a velocidade exacta depende do tempo que quiséssemos que a viagem durasse), contudo esta proeza paga-se bem cara. Porque se hoje é perfeitamente possível chegar perto da velocidade da luz – os aceleradores de partículas fizeram com que os protões atingissem cerca de 99.9999% da velocidade da luz – já fazer o mesmo a algo mais volumoso do que uma partícula implica muita energia.

Para conseguir que 100 toneladas (o peso de uma nave espacial) alcançassem 90% da velocidade da luz, seriam necessários 1.2×10^{22} joules (22 é o número de zeros a seguir ao 1). O número, em si, não significa muito. Mas vejamos quanta energia geram todas as centrais eléctricas dos Estados Unidos: 450 gigawatts. Trata-se de um total de $4{,}5 \times 10^{11}$ watts ou joules por segundo. Deveras impressionante. No entanto, iríamos necessitar desta quantidade vezes quase 100 mil milhões, só para conseguir que a nossa nave atingisse os 90 porcento da velocidade da luz.

Assim sendo, e apesar de viajar para a frente no tempo ser simples e perfeitamente exequível graças à tecnologia dos nossos tempos, necessitamos de uma quantidade abissal de energia para podermos dar um salto dessa envergadura. A única forma de tornar o projecto mais prático seria seguir os passos de *Star Trek*. A nave Enterprise é movida pela fonte de energia mais incrível do mundo – a antimatéria. Caso a solução passe por

A *Máquina do Tempo*, de H.G. Wells, e o DeLorean do Dr Emmett Brown em *Regresso ao Futuro*, são, provavelmente, as máquinas do tempo mais famosas do mundo. Mas têm um grave problema de construção... para além do facto de não serem reais, claro

transportar combustível para a nave, esta será a única via. Os motores de antimatéria parecem saídos de um filme de ficção científica, e o mecanismo utilizado pela Enterprise é realmente ficcional. Mas a antimatéria, em si, é bem real. A antimatéria é igual à matéria normal, com a diferença de que as partículas que a compõem possuem a carga eléctrica oposta à dos átomos comuns. Um electrão, por exemplo, tem carga negativa, ao passo que o seu equivalente em termos de antimatéria, o antielectrão (mais conhecido por positrão) possui carga positiva. Quando se juntam partículas equivalentes de matéria e antimatéria, elas são atraídas uma pela outra, colidem e destroem-se num embate explosivo. Cerca de meio quilo de matéria e de antimatéria gerariam o equivalente da energia produzida por uma central eléctrica ao longo de mais de cinco anos. Esta é a forma mais viável e compacta de armazenar energia. Para fazer com que a nossa nave atingisse os 90% da velocidade da luz, iríamos precisar de 31 toneladas de antimatéria. Trata-se de um peso possível de transportar a bordo. Porém, há que ter em conta que, de momento, a produção anual de antimatéria em todo o mundo não chega a 10 nanogramas. São 0.00000001 gramas, pelo que não é provável que consigamos alcançar as 31 toneladas no futuro mais próximo.

Usar a relatividade especial para viajar para o futuro pode ser muito simples, relativamente simples (se for para saltos de horas e até dias), ou muito complicado, se quisermos tornar a escala do salto para o futuro suficientemente grande para que o esforço valha a pena. Agora, viajar para o passado é uma história completamente diferente. Também não é fácil, mas também não é impossível.

Um especialista em física teórica irá assegurar-lhe que se trata apenas de uma questão de engenharia. Basta construir uma fenda espacial – uma abertura que una dois pontos no tempo espacial – mantê-la aberta com antigravidade, e voar pelo meio. Ou então pegar num fio de estrelas de neutrões, cada uma das quais seria o resultado de um colapso estrelar que originou matéria de tal forma densa, que um pedaço do tamanho de um cubo de açúcar pesaria cerca de 100 milhões de toneladas. Depois, seria necessário organizar as estrelas numa espécie de cilindro e fazê-las girar à velocidade da luz. Então, bastaria voar em torno do cilindro para entrarmos num túnel para o passado! Como é óbvio, estamos a anos-luz de poder alcançar semelhantes feitos, mas há um homem que acredita conseguir simplificar todo o processo.

Este homem é Ronald Mallett e dedicou a vida à viagem no tempo. Mallett tinha apenas 10 anos quando o pai morreu inesperadamente, em 1955. Cresceu a devorar ficção científica e convenceu-se de que se conseguisse construir uma máquina do tempo, podia voltar atrás e avisar o pai para ir ao médico antes que fosse tarde demais. Hoje é professor de Física na Universidade do Connecticut e dedicou a maior parte dos seus estudos científicos à relatividade geral. Mallett sabia bem que na relatividade geral estava a hipótese mais viável de construir uma máquina do tempo para viajar para o passado. Se conseguíssemos desviar suficientemente o tempo, poderíamos saltar para um momento anterior.

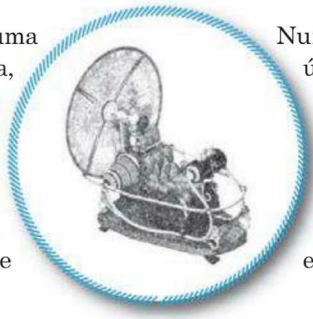
VIAJAR PARA O FUTURO PODE SER SIMPLES OU COMPLICADO, CONSOANTE O SALTO PRETENDIDO

À medida que foi ganhando experiência, Mallett passou a procurar um mecanismo que possibilitasse estas viagens, usando a tecnologia de que dispomos actualmente. Acabaria por identificar um fenómeno até então ignorado, a que se chama arrastamento de moldura. Quando formulou a teoria da relatividade geral, Einstein descobriu que, sempre que

um objecto volumoso é movido, é produzida uma ligeira força gravitacional dos lados. Esta força, denominada arrastamento de moldura, torna-se ainda mais interessante quando o objecto se move em rotação.

Vamos imaginar que giramos uma colher imersa num frasco de mel espesso. À medida que a colher gira, vai puxando o mel que se encontra mais próximo, arrastando a substância. A força gravitacional lateral de Einstein significa que um objecto volumoso em rotação arrasta espaço e tempo, formando um vórtice, tal como a colher arrasta o mel. Isto não é apenas teoria; já foi demonstrado.

Mas Mallett esperou pelo momento certo. Falar de máquinas do tempo entre os físicos só se tornou respeitável nos últimos anos. Se o tivesse feito antes, Mallett teria posto em risco a sua carreira. Porém, quando já tinha cerca de 50 anos, grandes nomes do meio, tais como Kip Thorne e Stephen Hawking, começaram a falar abertamente sobre viagens no tempo (embora se referissem a "desvios fechados equiparáveis a saltos no tempo", termo técnico equivalente mas que não parece tão louco). Durante mais de 10 anos, Mallett tinha estado a trabalhar num mecanismo que iria recorrer ao arrastamento de moldura para produzir um túnel no tempo. Em vez de pôr a girar objectos pesados e pouco práticos, como as estrelas de neutrões, Mallett planeava recorrer à luz insubstancial. Tal como a matéria, a luz produz um efeito de arrastamento de moldura, e o cientista vislumbrou uma forma de empilhar milhares de anéis de luz rotativos, os quais, segundo os seus cálculos, deveriam produzir um desvio de tempo suficiente para permitir que alguém que passasse pelo meio dos anéis pudesse viajar ao passado.



AS MÁQUINAS NÃO PODEM VIAJAR PARA QUALQUER TEMPO NO PASSADO, SÓ ATÉ À SUA CRIAÇÃO

Num filme de Hollywood, Mallett triunfaria à última hora, regressando ao passado para ver o pai pela última vez. Mas ele sabe que, na realidade, as coisas não são assim. A sua teoria levou muitos anos a ser desenvolvida, e outros tantos serão necessários até conseguir construir um protótipo. Mallett tem agora 66 anos e está numa verdadeira corrida contra o tempo para conseguir completar o projecto. E mesmo que o consiga, sabe bem que nunca poderá usar a sua máquina do tempo para visitar o pai.

Todos os projectos de viagens para o passado baseados na relatividade embatem num muro intransponível. O ponto máximo até onde conseguem chegar, no passado, coincide com a altura em que a máquina tiver sido construída. Estas máquinas não podem viajar para qualquer parte, para qualquer momento, só podem percorrer o trilho do desvio que criaram no tecido espaço-tempo. E esse trilho começa no momento em que a máquina é ligada. Quer Ronald Mallett cumpra ou não o seu sonho, o mais impressionante é que as viagens no tempo são uma realidade e que, em pequena escala, podemos fazê-las hoje mesmo. O arrastamento de moldura tem o potencial de funcionar como porta para o passado, ao passo que a relatividade especial faz de cada passageiro frequente um viajante no tempo, fornecendo-nos a possibilidade de, mesmo com a tecnologia actual, avançar horas ou dias no futuro. Assim sendo, da próxima vez que vir um filme sobre viagens no tempo, não faça troça. Estas podem ser um desafio tecnológico, mas não são nenhuma fantasia. Se a raça humana sobreviver o suficiente, as viagens no tempo são praticamente uma parte inevitável do nosso futuro. E se isto não nos inspira uma sensação de deslumbramento, nada o fará.

How to Build a Time Machine: The Real Science of Time Travel, sob autorização de St. Martin's Press LLC

Liliana Campos
Um sonho de mulher

Os anos passam, mas há coisas que não mudam. É por isso que Liliana Campos não é um sonho de uma noite de Verão. É um sonho de mulher...

Texto **Tiago Beato** Fotografia **Pedro Ferreira** Realização **Filipe Carriço**

worldlabs

PÁGINA ANTERIOR ▸ Colar Moonlight Crystal em ouro, cristal de rocha e diamantes, **H.STERN**
NESTA PÁGINA ▸ Anel em ouro e diamantes, **Manuel dos Santos Jóias**

"Resta-me fazer muita coisa em televisão. Sei que posso dar muito mais

WorldMags

▸ Colar Moonlight Crystal em ouro, cristal de rocha e diamantes, **H.STERN**
▸ Pulseira Filaments em ouro e diamantes, **H.STERN**

Anel em ouro e diamantes, **Manuel dos Santos Jóias**

"Não sei se sou como o Vinho do Porto, mas sou uma privilegiada geneticamente

worldmags

Sentiste-te confortável na produção ou achas que foste demasiado ousada? "Por estranho que pareça, as duas coisas. Senti-me confortável, porque estava completamente descansada em relação à equipa. São excelentes profissionais e pessoas com as quais já trabalho há alguns anos. Com o decorrer da sessão fui ficando mais solta, mas são fotografias mais ousadas do que aquelas que já tinha feito, e ficamos sempre com alguns receios.

És uma presença constante na televisão. Onde é que te podemos ver neste momento? "Estou a fazer um programa que me dá um enorme prazer. Chama-se *Etnias* e é sobre minorias étnicas.

Quando podemos ver o *Etnias*? "O programa passa na SIC Internacional, repete também na nossa SIC, e quando me convidaram não fazia a mínima ideia de que me iria apaixonar tanto por esta área. Temos ali muitas histórias fortes, umas de sucesso, outras nem tanto. E temos ajudado muito as pessoas, o que é bastante gratificante. Claro que quero fazer outras coisas e tenho trabalhado no sentido de mostrar novas ideias.

Como é que isso funciona? Como profissional da SIC, ficas à espera que te coloquem em programas ou tens de sugerir ideias? "Ficar à espera não dá muito jeito, e nos tempos que correm menos ainda. É uma luta diária e a qualquer momento podem surgir novas oportunidades, porque elas estão trabalhadas, e às vezes basta um clique para avançarem.

O que te resta fazer profissionalmente? "Resta-me fazer muita coisa. Sei que posso dar muito mais. Gosto imenso de conversar, tenho imensa curiosidade acerca daquilo que as pessoas fazem das suas vidas, porque é que o fazem e o que querem fazer ainda. E nem tenho de dar a cara. Quando comecei a trabalhar em televisão, há 19 anos, o que me fascinou foi ver a quantidade de pessoas que existem por trás de quem dá a cara. A televisão está em mudança e ter capacidade para acompanhar essa evolução é tudo o que posso desejar.

Tudo começou por um dia foste assistir ao *Juiz Decide*. É caso para dizer que afinal a Justiça em Portugal funciona? "*[risos]* Isso não sei. Foi estar no local certo à hora certa, até porque nem queria ir. Estava na Universidade e uma colega convidou-me mas, no início, até recusei. Lá acabei por ir e mal me tinha sentado quando a produtora do programa me perguntou se queria fazer um teste de imagem. Estava fascinada com o ambiente do estúdio e aquilo correu bem. Convidaram-me para ficar e assim nasceu a minha ligação à SIC.

Falaram-te logo de dinheiro ou foi para ires aparecendo? "Estamos a falar de uma altura em que a televisão era muito bem paga. Só para estar no público recebia-se 7 contos e quinhentos por uma tarde. Depois foram aparecendo outros programas, sempre com boas audiências. Sinto-me uma privilegiada.

Se te aparecesse um génio e te concedesse um desejo, seria... "Bem, isso é o que todos queríamos que acontecesse. Só tinha direito a um desejo?

Só um desejo. É a crise. Além disso este génio era filho único. "*[risos]* OK. Pedia que esse génio me permitisse continuar a sentir realizada nos vários aspectos da minha vida, quer profissional, familiar, financeira, social... Se só concede um desejo damos-lhe a volta! *[risos]*

Estudaste no mesmo liceu por onde passaram a Sara Tavares e os Da Weasel. Alguma vez pensaste numa carreira musical? "Não podia! Quando era miúda o meu sonho era ser cantora. Agarrava na escova e cantava que nem uma desalmada, mas canto pessimamente. A minha mãe tem uma voz muito bonita e disse-me sempre para não cantar à frente de ninguém! *[risos]*

Há uns anos disseste-me que eras geneticamente privilegiada. Não começas a achar que sofres da síndrome do vinho do Porto? "Continuo a achar que sou geneticamente privilegiada. Em relação à síndrome do vinho do Porto não sei, cabe-vos a vocês dizer isso. Por acaso há uma pessoa que trabalha comigo que me chama Benjamin Button. *[risos]*

E que distinção foi aquela que recebeste há uns anos de Leg Guru? "Foi um convite que recebi de uma marca e, quando ouvi a expressão Leg Guru, disse logo que estava conquistada e que só por ter esse título já me sentia muito feliz.

Continuas a gostar de ser dona de casa? "Gosto imenso. Sou muito organizada.

Confessa: nunca chegas a ter uma pilha de roupa por passar? "Sim, chego a ter. Está é tudo arrumadinho, não está ali espalhado. Entretanto já sei cozinhar, já sei fazer mais pratos.

Não te convidam muitas vezes para jantares a dois? "Convidam e ainda bem, não é? *[risos]* E também cozinham para mim, o que também é muito bom.

É um tema já muito falado, mas não resistimos: a tua mãe teve-te aos 40. Pensas seguir o exemplo dela, ou ser mãe já não passa pelos teus planos? "A maternidade é a melhor experiência que uma mulher pode ter mas não sei se vou ser. Se fores ver, em todas as minhas entrevistas desde os 30 anos que me fazem essa pergunta.. Qualquer dia digo que não quero ser mãe e que não gosto de crianças só para se calarem! As mulheres são mães cada vez mais tarde. Se acontecer vai ser muito bom, se não acontecer... é a vida.

Mudança radical de assunto. Vais a festivais? "Vou, claro. Adoro, é das coisas que mais gosto de fazer no Verão. Graças a Deus, a SIC acompanha muitos festivais. Temos muitos privilégios nesta profissão, juntamente com coisas menos boas, como estarem sempre a perguntar-nos se vamos ser mãe... *[risos]*

***[risos]* É justo, nós merecemos!** "Estou a brincar, foi uma pergunta muito legítima. Mas gosto mesmo de ir aos festivais, não só pelos artistas, mas também pelo ambiente. Gosto de observar as várias gerações.

Além dos festivais, nadar nua é um dos teus planos para o Verão, certo? "Acho que é um enorme prazer. Nem sempre o podemos fazer, porque nem sempre temos praias tão isoladas para que isso possa acontecer. Mas se tiver oportunidade, claro que sim!

Para finalizar: em que praias te podemos encontrar? "*[risos]* Das coisas que mais me têm chateado nos últimos anos são os *paparazzi*. Acho muito estranho este fenómeno, já nem sei se eles aparecem, se são as pessoas que tiram fotografias com os telemóveis... Então tento escolher praias onde nunca tenha estado ou onde acho que nada vai acontecer. É extremamente desagradável. Há fotografias bonitas e que apelam à sensualidade, como estas nossas, e depois há aquelas que tornam tudo muito feio, pelas situações em que nos apanham. Portanto, nem eu sei em que praias me podes encontrar porque vou andar sempre a fugir!

▸ Calça em seda, **Valentino** na Stivali ▸ Pulseira Celtic Dunes em ouro, **H.STERN**

▸ Conjunto lingerie em renda, **Tezénis**

"Se encontrar uma praia isolada, vou nadar nua. Dá um prazer enorme

▸ Pulseira Filaments em ouro e diamantes, **H.STERN**

Maquilhagem Nana Benjamin
Cabelos Helena Vaz Pereira
Assistente de produção Tatiana Serôdio

Agradecemos ao Farol Design Hotel
todas as facilidades concedidas
www.farol.com.pt

TEXTO VALTER HUGO MÃE

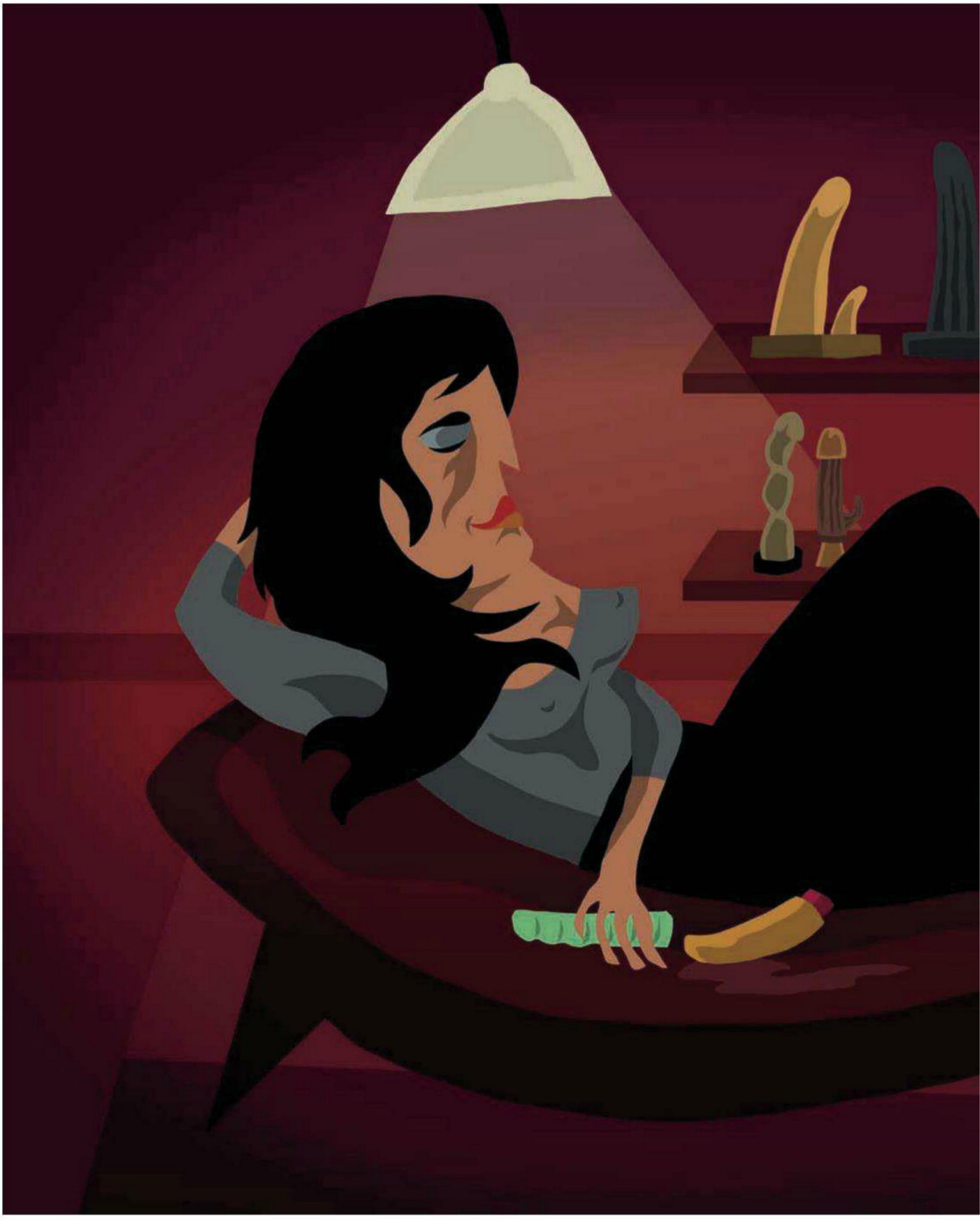


ILUSTRAÇÃO ESGAR ACELERADO

GABRIELA

Gosto de mulheres com brinquedos. Acho-as independentes, embora naquele sentido apenas desenrascado. Alcançam uma independência do desenrasque, meio triste ou falsa, porque um brinquedo é só o bocado de um homem imaginário. Um ridículo bocado mal animado que sonha ser alguém.
Acredito que a vantagem dos brinquedos esteja na legitimidade de as mulheres imaginarem, até segundo a segundo, que estão com homens diversos, quantos homens quiserem, com o corpo que quiserem, variando músculos e caras, nomes e automóveis. Mas o brinquedo é sempre um pedacinho idiota perante o homem desejado. Eu gosto delas nessa fantasia, a mendigarem o prazer a um bocado de silicone que lhes oferece a fantasia de estarem com o merceeiro, o colega de trabalho, o indivíduo casado que corre na marginal.
Gosto sempre do lado meio idiota do desejo. Como humilha quem precisa do orgasmo. Eu preciso do orgasmo, e isso também me humilha, por isso, não estou a desprezar ninguém, estou apenas a dizer que me deixa louco a situação de descobrir uma mulher fervendo sozinha, à procura do alívio animal que lhe compete. O sexo é, todo ele, uma luta de poder em que alguém se subjuga. Mas todos se subjugam em maior ou menor grau, porque corremos atrás do primário do corpo. A menos que nos masturbemos distraidamente a ver o noticiário, o sexo é sempre uma condenação, tem tanto de dor quanto de satisfação. Eu já não tenho paciência para sexo distraído, assim por inércia, sem entrega. Para mim, o sexo é um acontecimento. Gosto de abusar dele e, arrastado, gosto de abusar de mim.
Algumas mulheres falam com o silicone, dizem-lhe uns palavrões muito convictos e depois lambuzam-se e gemem. Põem na boca e depois levam ao meio das pernas e voltam a por na boca. Quase perco os sentidos, mas já não sou amador. Aguento tudo, não sou nada precoce.
Os brinquedos também são uma arte do instinto. Uma arte muito animal, grotesca por ser física e primária,

bela por serem perfeitas as mulheres, preparadas com curvas estéticas e sempre frementes. A melhor arte de todas é essa, a da entrega erótica com o seu impressionante, inesgotável, potencial. As mulheres, com tão poucos buracos, ainda assim não se esgotam de recursos. São abundantes e maravilhosas. Sempre mesmamente maravilhosas e apetecíveis. Eu pasmo de gratidão e regozijo perante elas.

Quando conheci a Gabriela, aquela lisboeta tímida, eu disse-lhe uma porcaria qualquer sobre o coração e passei à beleza. Nunca minto sobre a beleza, porque eu acho que são belas todas as mulheres com vontade de foder. E ela tinha uma vontade que lhe torcia até o andar. Era tímida, percebi que usaria um monte de brinquedos para se manter devassa em segredo e eu não tenho qualquer problema com dar todos os primeiros passos. Isso do coração, para ela perder um pouco o medo, depois a beleza dos seus olhos, e depois a mão no ombro a guiar o seu corpo ávido até ao carro. Disse-lhe para me sentir as bolas enquanto conduzia para a casa dela. E disse-lhe que a comeria se me mostrasse o quanto o queria, entretida com os seus falos de silicone de pilhas sempre gastas.

NUNCA MINTO SOBRE A BELEZA, PORQUE EU ACHO QUE SÃO BELAS TODAS AS MULHERES COM VONTADE DE FODER. E ELA TINHA UMA VONTADE QUE LHE TORCIA ATÉ O ANDAR

Eu fico a olhar e demoro sempre muito mais tempo a tomar conta delas do que elas desejariam. O desespero motiva-me muito. O delas, é o que quero dizer. Ficam bestiais, cheias de coragem, capazes de tudo. Eu vejo como se eriçam, cada pêlo arrepiado, a humidade, molham-se, tentam abrir-se mais do que os ossos podem, rasgam-se. Eu acho piada às mulheres que se satisfazem sozinhas, porque não ficam paradas no ponto G, e têm a obrigação de saber onde ele está. Elas mexem em tudo e parecem querer rebentar-se, estragar-se todas. Com aquela mesma fúria dos homens. Na liberdade absoluta, o sexo é violência pura. Estamos dispostos a matar e a morrer. Gosto muito da ideia de se quererem estragar completamente, porque eu também quando meto nunca penso se estou a rebentar o coiso, se lhe vai estourar uma veia ou se as bolas me entraram pela bexiga adentro a derreterem no ácido úrico. Quando meto, efectivamente meto-me todo.

A Gabriela, no seu quarto, posta no seu conforto, era outra coisa. Perdia os limites. Era, afinal, uma aranha tímida. Tinha dificuldade em atrair um homem à sua teia mas, depois de atraído, tornava-se devoradora. É como gosto. Ela muito louca sem poder aguentar, mais ainda depois de eu a torturar no caminho com aquela ideia de me sentir as bolas. Sentei-me num cadeirão rosa, daqueles de deixar cuequinhas delicadas à espera da manhã, e fiquei a ver. Queria ver.

Ela tirava os seus brinquedos às cores e de tantos tamanhos, chamava-me, eu mandava-a avançar para ver que taras escondia. E ela mostrava. Mostrava como eram originais os seus brinquedos, esquisitos, tão específicos para cada coisa, e mostrava como nenhum levava a que esquecesse a minha presença, nenhum a fazia esquecer o quanto seria magnífico que um homem completo se pusesse nela, um homem de verdade.

Sei que resulto num certo estupor, resistindo, adorando o seu desespero. Mas aquilo que nos excita não tem de obedecer à ética dos restantes gestos de se ser gente. O que nos excita é muito animal e não adianta policiar demasiado com a razão. O sexo é maluco. Não foi feito para ter muita inteligência. É uma coisa meio burra, nada hi-

giénica e toda absolutamente boa. E eu gostava muito de ver a tímida Gabriela transformada numa fera capaz de tudo por uma consumação comigo. Quanto menos racional ela se tornava, mais sensual, mais pronta para o prazer. Perguntei-lhe sobre alguns objetos e ela, com dificuldade, explicava. Não conseguia ser eloquente, apenas os punha a uso à espera que eu entendesse com a demonstração. Eu entendia. Queria muito que demonstrasse pormenorizadamente, a sentir-se uma professora devassa. Disseram-me que, depois do malfadado ponto g, alguém inventou o ponto j, uma treta ainda mais tramada para suplício dos homens. Por vezes, é insuportável que se faça do sexo uma atividade complexa. Mas pode ser divertido. É um risco, quantos mais pontos se mapearem, mais distantes podem ficar os homens das mulheres e mais autistas serão as sessões nas camas do mundo. Eu, em algumas ocasiões também farto de pontos e a querer apenas meter e mais nada, tenho dias para um abecedário inteiro.

GABRIELA SUSPIRAVA BAIXINHO E ERA MUITO ARISCA, MAS EU QUERIA QUE FALASSE SEMPRE. MANDAVA QUE VERBALIZASSE TUDO

Quando a Gabriela parou de enfiar um dos brinquedos, atirou-o ao chão e eu já não quis apenas ver. Comecei a dizer-lhe que era tempo de sentir algo com tamanho de homem e ela queria muito e eu não fui de procurar pontinhos. Meti e enchi tudo, ia da letra a até à letra z. Ela andara com aquelas teorias feministas e humilhantes e já só dizia que eu lhe batia no alfabeto inteiro. Um homem com fome tem de saber esfaimar a mulher para a sintonizar na refeição. A mulher tem de ser levada ao mesmo lugar de vontade em que um homem, por natureza, passa cada minuto da sua vida.

Gostava muito do modo como ela se entregava. Continuava a ter algo de frágil que nascia no seu fundo tímido, mas queria tanto ser avassalada que lhe aconteciam uns espasmos e iniciativas de primoroso valor sexual. Em certas alturas, ela trepava por mim como um ser invertebrado. Uma mulher invertebrada que se ajustava ao meu corpo com estranha capacidade. Era da fúria de ser penetrada, mexida, removida do seu corpo, como se um homem a tomar uma mulher a retirasse do corpo e a levasse para outro lugar. Talvez tenha que ver com a dimensão espiritual do sexo, do encontro físico entre as pessoas.

A Gabriela suspirava baixinho e era muito arisca, mas eu queria que falasse sempre. Mandava que verbalizasse tudo sem reservas, sem pudor. E ela gritava quando a atiçava. Dizia para a vizinhança ouvir e eu adoro que a vizinhança ouça e quero que a vizinhança tenha inveja e se ponha secretamente a imitar o que faço. Diverte-me a inveja dos outros e do que são capazes para fazerem de conta que também são felizes sexualmente. Já comi muitas mulheres nessa mania de quererem fazer-se de modernas e ativas. Quando percebem que arriscaram demasiado, já eu sou a aranha e elas não têm como arredar pé da minha teia. Adoro vizinhas invejosas.

O apartamento da Gabriela era dos bons. A janela do quarto dava para um ecoante saguão por onde se misturavam as nossas porcarias com o protesto de todos. A dada altura, orquestrávamos os palavrões e eu gemia alto vociferando, fazia bater a cama na parede, queria encenar o fim do mundo por um orgasmo. A vizinhança, na telenovela aborrecida de todos os dias, não aguentava o êxtase dos outros. Berravam coisas e tentavam perceber de onde vinha tal felicidade. O saguão era desses que, pela profusão de janelas, não denunciava ninguém. Achei pena nisso. Assim, levei a Gabriela ao parapeito, sentei-a e disse-lhe: vou tentar ver, aqui algures, o tal ponto j, se achares que o descobri, grita. E ela gritou sempre, com as nádegas acesas perante os vizinhos que esticavam as cabeças de fora e lhe chamavam os melhores nomes para o meu tesão. Gostei tanto de a lamber.

A menina tímida de Lisboa estava exposta. Eu acho que foi muito terapêutica a série de encontros que tivemos. Ela não perdeu o seu ar de porcelana delicada, mas alguns maridos daquele prédio aprenderam o caminho para o seu asseado apartamento e começaram a distraí-la dos brinquedos. Eu gosto de mulheres com brinquedos, mas o meu lado bonzinho sabe que o melhor para elas é outra coisa. Enfim, sou incorrigivelmente um sentimental, com muito de romântico que já não vou a tempo de curar. Tenho saudades da Gabriela. Penso que poderia, um destes dias, ir ver como lhe corre a vida. A ver se precisa de repetir a dose para não se desleixar numa estudiosa enfadonha e insatisfeita. ■

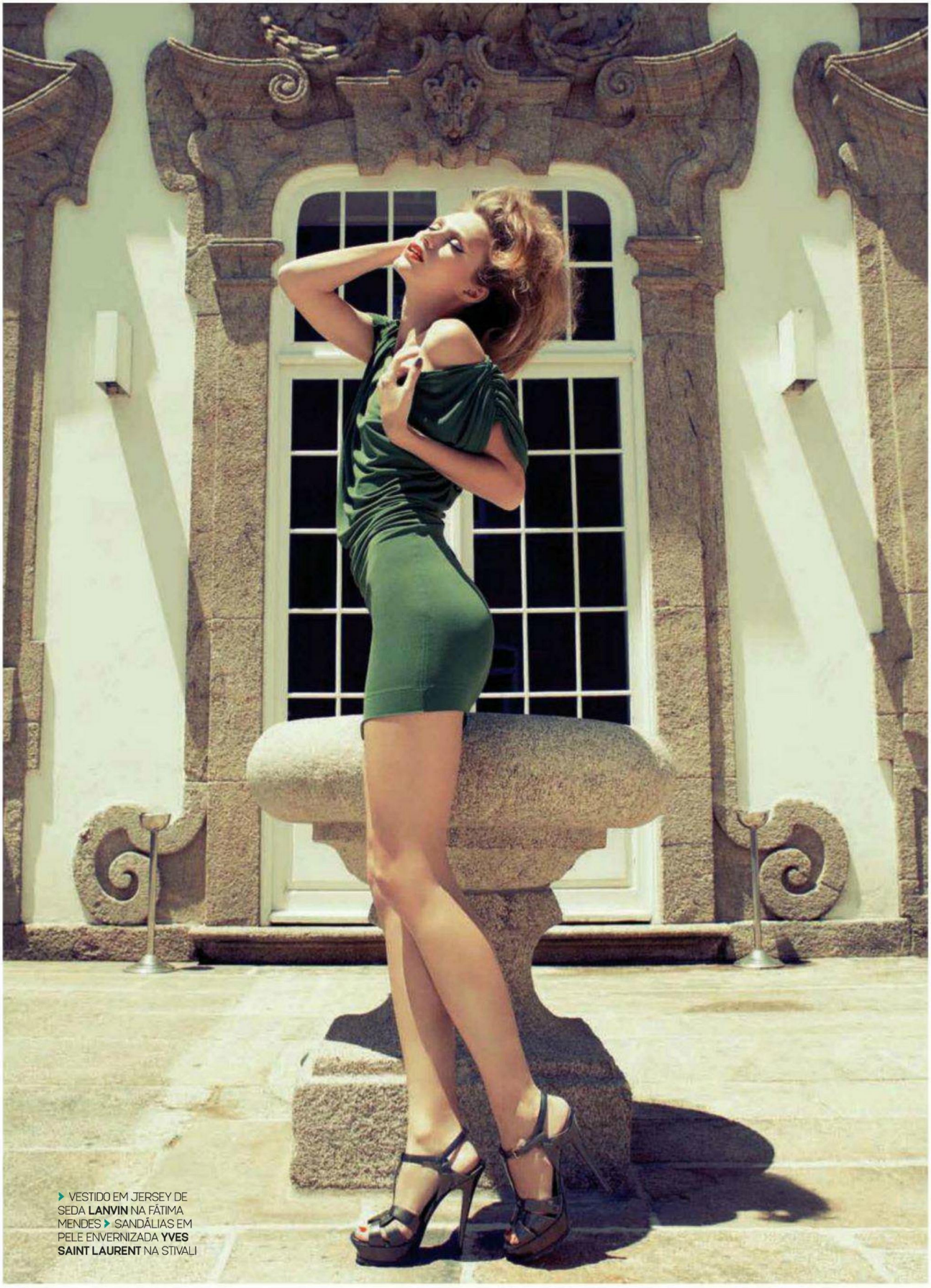
VESTIDO PARA SEDUZIR

No magnífico cenário da Pousada do Freixo, no Porto, o nosso modelo mostra como se deve vestir neste Verão para seduzir uma mulher de sonho

Fotografia **Frederico Martins** Realização **Filipe Carriço**

▸ CAMISA EM ALGODÃO **DRIES VAN NOTEN** E LAÇO EM ALGODÃO, AMBOS NA **WRONG WEATHER** ▸ CALÇAS EM ALGODÃO E SAPATOS EM CAMURÇA, AMBOS **GUCCI** NA FÁTIMA MENDES ▸ ÓCULOS **MYKITA**

▸ VESTIDO EM JERSEY DE SEDA **LANVIN** NA FÁTIMA MENDES ▸ SANDÁLIAS EM PELE **ELIE SAAB** NA STIVALI ▸ CINTO EM PELE REVESTIDO A PURPURINAS **MANGO** ▸ ÓCULOS **MYKITA**



VESTIDO EM JERSEY DE SEDA **LANVIN** NA FÁTIMA MENDES SANDÁLIAS EM PELE ENVERNIZADA **YVES SAINT LAURENT** NA STIVALI

CAMISA EM ALGODÃO **COMME DES GARÇONS** NA WRONG WEATHER CALÇAS EM ALGODÃO, BLAZER EM LINHO E CINTO EM SARJA DE ALGODÃO E PELE, TUDO **HUGO BOSS**

ELE ▸ CAMISA EM ALGODÃO E COLETE EM LÃ FRIA E ELASTANO, AMBOS **ERMENEGILDO ZEGNA** ▸ CALÇÕES EM ALGODÃO E SEDA **WRONG WEATHER** ▸ ÓCULOS **MYKITA**

ELA ▸ VESTIDO EM ALGODÃO **VIONNET** E SANDÁLIAS EM CAMURÇA **YVES SAINT LAURENT** AMBOS NA STIVALI

VESTIDO EM SEDA ESTAMPADA **LANVIN** NA LOJA DAS MEIAS.
SANDÁLIAS EM CAMURÇA E PULSEIRA EM METAL DOURADO, AMBOS **MANGO**

› CAMISA EM ALGODÃO **DINO ALVES** NO ESPAÇO B › CALÇÕES EM ALGODÃO E SEDA **STEPHAN SCHNEIDER** NA WRONG WEATHER › CINTO EM PELE **DOLCE & GABBANNA** E SAPATOS EM CAMURÇA **GUCCI** AMBOS NA FÁTIMA MENDES

ELA TRIQUINI EM MALHA DE LYCRA **CIA MARITIMA** SAPATOS REVESTIDOS A PAILLETTES **ZILIAN**

ELE CALÇAS EM LINHO **HANNO** NO ESPAÇO B T-SHIRT **DOLCE & GABBANNA** E BLAZER **LANVIN** AMBOS NA FÁTIMA MENDES LENÇO DE LAPELA EM SEDA **ERMENEGILDO ZEGNA** ÓCULOS **MYKITA**

ASSISTENTE REALIZAÇÃO LUÍS SALDANHA
MAQUILHAGEM PATRÍCIA LIMA
CABELOS PEDRO FERREIRA
MODELOS PEDRO MARTIN (L'AGENCE)
YULIA POPOVA (BEST)

AGRADECIMENTO MUITO ESPECIAL
AO GRUPO PESTANA, PELA CEDÊNCIA DAS INSTALAÇÕES DA POUSADA DO PORTO, PALÁCIO DO FREIXO

"Dora, importas-te de ir fazer a mala para outro sítio?"

ELEGANTE E PERFUMADO

Boas notícias para quem procura um look desportivo e elegante neste Verão. Não é todos os dias que uma marca como a Carolina Herrera aproveita o lançamento de um novo perfume para lançar toda uma colecção à volta do tema. Toda mesmo, e não apenas uma mini-linha com algumas peças-chave. Aqui encontra blazers e casacos, hoodies, camisolas, camisas e polos, calças e calções, mais uma linha complementar de acessórios. Tal como o perfume, a colecção CH MEN SPORT está disponível apenas nas mais selectas lojas da marca. Mas, outra boa notícia, a de Lisboa é uma delas.

HACKETT LONDON > BENGAL FLIP FLOPS, € 28

HAVAIANAS > LINHA TREND, € 22

REPLAY > ALPERCATAS BEGES, € n.d.

DIESEL > MODELO BALDUS, € 120

LACOSTE > MODELO CLEMENTE, € 60

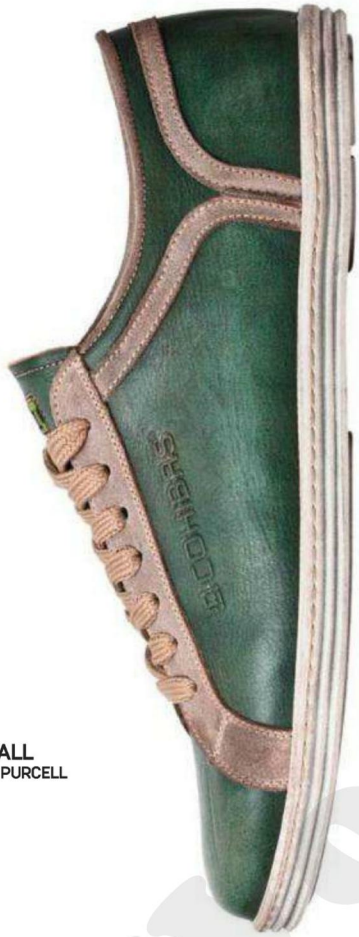
PEPE JEANS > MODELO NEW DUCK, € n.d.

CONVERSE ALL STAR ▸ CHUCK TAYLOR, EM TECIDO COM DUPLO FECHO, € 140

ANDAR DESCONTRAÍDO

Por muito casual que se sinta, nem todos os sapatos podem – ou devem – ir para todo o lado. E como não vai usar os mesmos pares para andar na cidade ou para ir até às praias, o melhor mesmo é fazer uma visita à sapataria.

CONVERSE ALL STAR ▸ JACK PURCELL EM PANO, € 60



COHIBAS ▸ EM PELE, € n.d.

EL GANSO ▸ TIGRA OXFORD, € 65

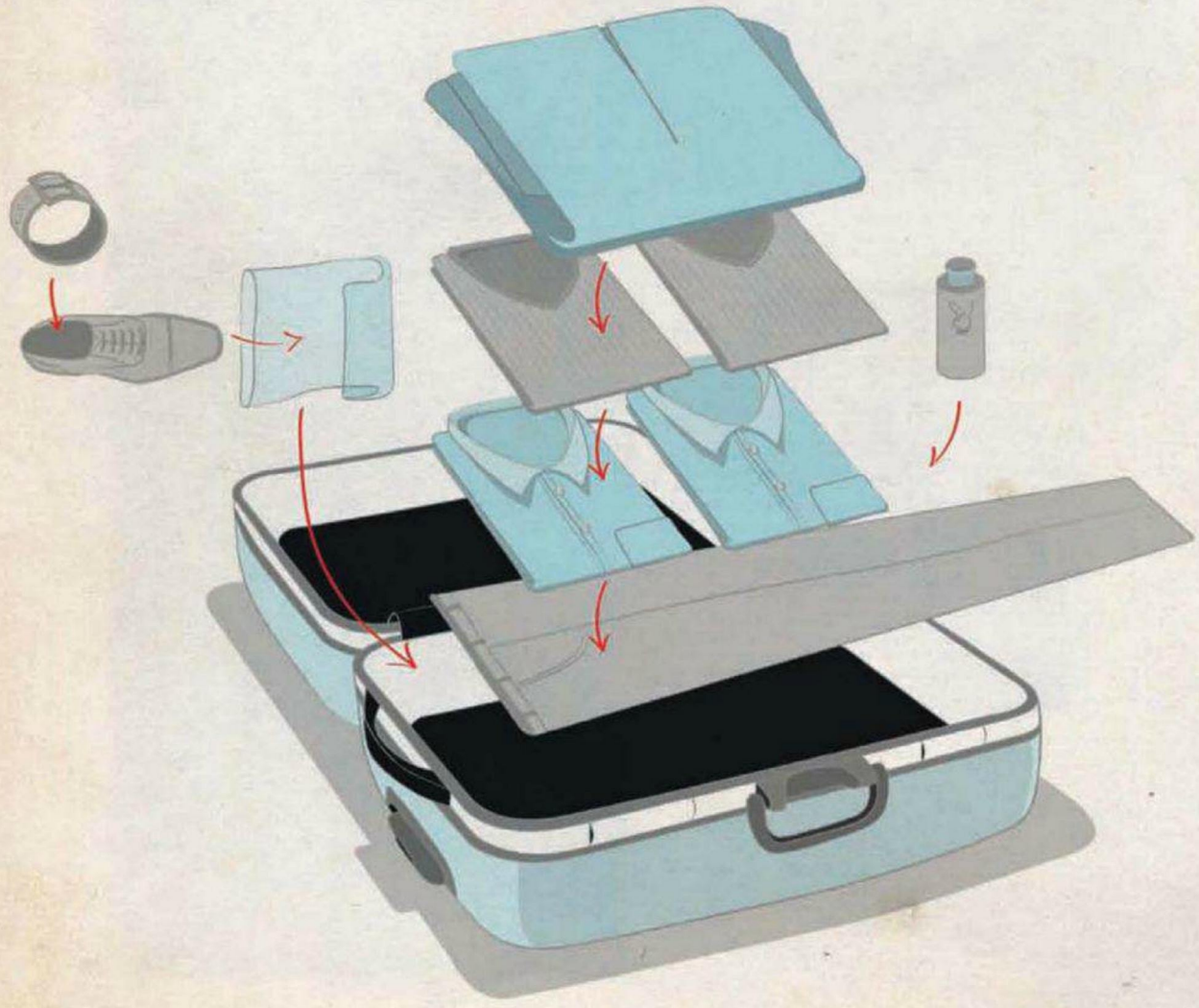
Worldwags

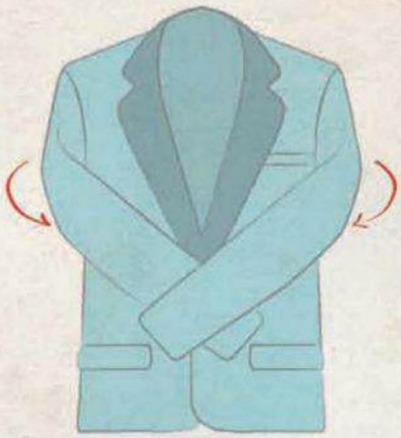
FAZER A MALA

Seja de férias ou em trabalho, ir de viagem implica quase sempre fazer a mala. O grande problema, claro, é a roupa ficar toda amarrotada. Mas não precisa...

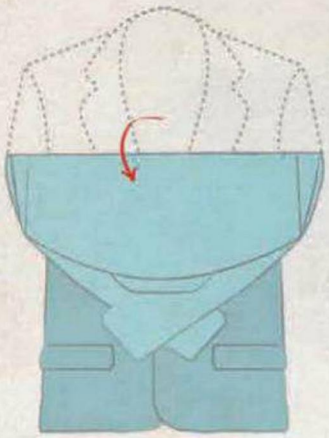
BRUNO LOBO Ilustração HÉLIO FALCÃO

PARTINDO DO PRINCÍPIO que a sua técnica para fazer a mala não inclui "atirar tudo lá para dentro e fechar", de certeza que procura que a roupa saia da experiência o menos traumatizada possível. Comece por dispor tudo aquilo que pretende levar. E é importante que não leve nem a mais nem a menos – porque espaço livre a mais também ajuda a amarrotar. Coloque sapatos dentro de sacos, para evitar que estraguem o resto da roupa (aproveite para lá meter o cinto também). Idem para artigos de lã, que possam largar pêlo. Tanto os sapatos como os produtos de higiene pessoal devem ser depositados nas zonas inferiores, para que não caiam para cima

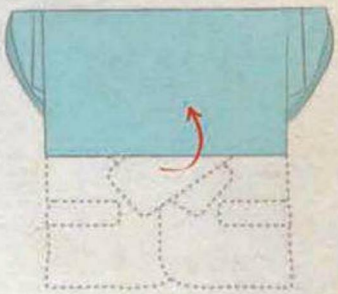




Coloque o casaco numa superfície plana e cruze as mangas

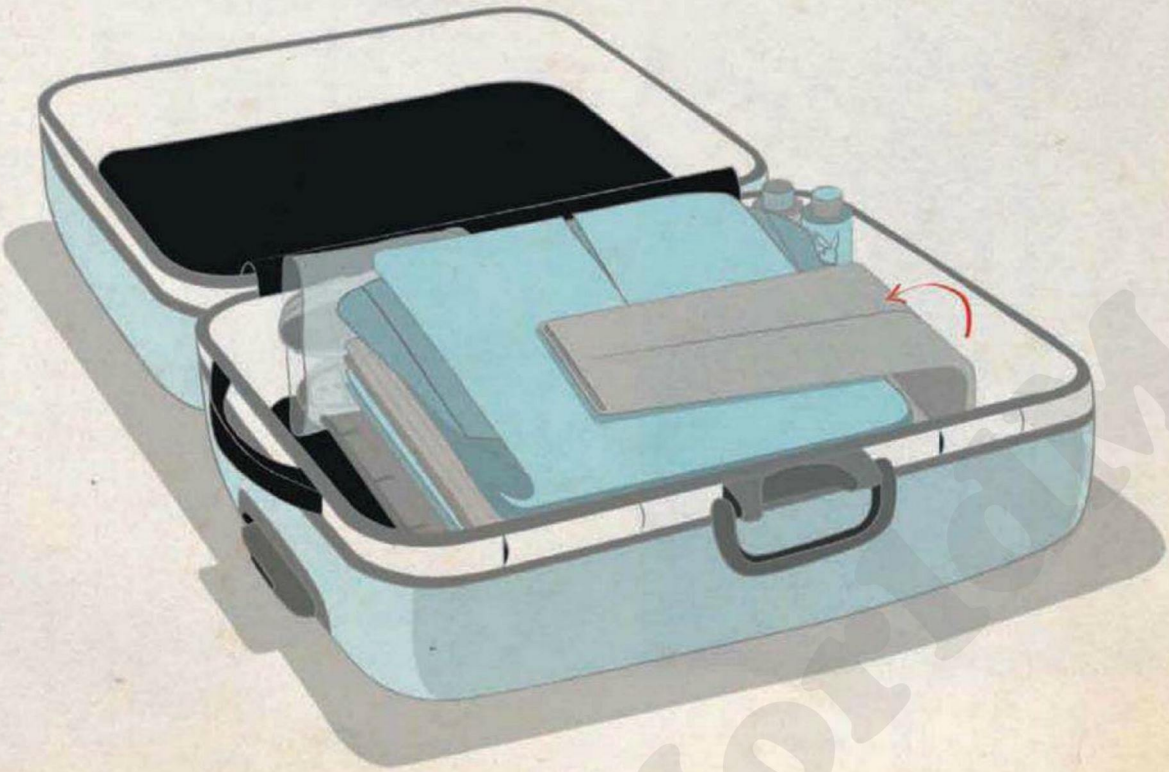


De seguida, dobre a parte superior a 1/3



Faça o mesmo à parte de baixo, fechando o casaco como na imagem

da roupa. Feitas estas ressalvas, comece então por colocar as calças sem as dobrar, depois as camisas e t-shirts, e camisolas, alternadamente. Por fim, coloque o(s) casaco(s). Atenção para o quadro ali em cima, sobre a melhor forma de dobrar um casaco. Agora pode, por fim, voltar a dobrar as calças. Quanto às meias e cuecas, o ideal mesmo será usar estas peças para preencher os espaços vazios. Quando chegar ao destino, desfaça a mala o mais rápido possível e pendure as roupas para descansarem. Idealmente estarão imaculadas e prontas para irem jantar.



PRÉ-SOL

No Verão, os cuidados com a pele devem ser redobrados. E estes devem começar precisamente antes de se dirigir para a praia ou para a piscina.

Ilustração **HÉLIO FALCÃO**

DIOR AUTO-BROZANT

Um gel-creme que começa por dar à pele um brilho saudável e que, após algumas aplicações, lhe vai conferindo um efeito bronzeado absolutamente natural. Só para a cara, porque cada gota é uma preciosidade.

PAYOT BÉNÉFICE SOLEIL

Um leite auto-bronzeante, com o benefício acrescido de ser também um anti-idade, pois hidrata até a epiderme. Para cara e corpo.

SUNLOVER

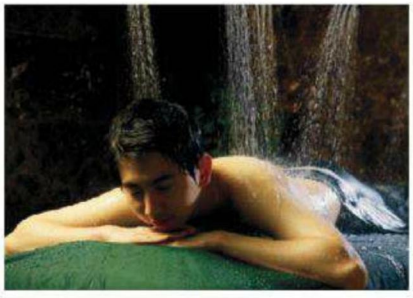
Não é um creme, é uma bebida nutri-cosmética, que facilita o processo natural de bronzeamento e previne o envelhecimento da pele provocado pelos raios solares. Está disponível numa praia perto de si.

NUXE SOLEIL PRODIGIEUX

É tão forte que se pode bronzear completamente sem sol. Ou não chegar à praia em modo copo de leite. E a sua acção é quase imediata (apenas 1 hora). Para o corpo e todo o tipo de peles.

BANYAN TREE SPA

Uma experiência reservada a homens, com a assinatura de uma das melhores cadeias de spas do mundo. E pensada especialmente para preparar a nossa pele para o sol.



PRÓ-SOL

E aqui ficam as nossas sugestões para aproveitar o Sol de uma ponta à outra, sem estragar nada.

Redken
Máscara que hidrata e até usa o Sol para reparar o cabelo

Douglas Hair
Champô 2-em-1, para reparar e proteger o cabelo depois do Sol

L'Oréal Professionnel
Um spray invisível, que protege o cabelo durante a exposição solar

Lancôme Genefique Soleil
Protector solar FPS 50, que ainda rejuvenesce a cara

Dior Capture XP
Depois do Sol, um fabuloso gel anti-rugas, para prevenir o envelhecimento da pele (na realidade, até fica mais novo)

Skeyndor biologic sun protection
Factor de protecção baixo (15 - peles de pouco risco), mas qualidade muito alta

Kiehl's Lip Balm
Bâton para nunca ficar com os lábios secos, e com factor de protecção 15

Decléor
Protecção muito elevada (FPS 50), num leite hidratante para peles mais sensíveis

Guinot large UV Defense
Spray, para ser mais fácil de aplicar, e FPS 30, para realmente proteger a pele

CALVIN KLEIN
ETERNITY FOR MEN SUMMER
Um best-seller renovado para o Verão. Fresco e puro, como devem ser todos os perfumes nesta altura, mas também calmo, como um oceano.
100 ml, € 62.11

UNITED COLORS OF BENETTON, LET'S MOVE
Como é apanágio da marca, o novo perfume é de uma elegância e simplicade soberbas. E vem inserido numa estratégia do distribuidor (que também tem a Ducati) de grandes perfumes a preços Low Cost.
50 ml, € 17

7 LOEWE NATURAL
50 ml, € 60.90

TR7

O 7 é um número mítico. É o número de grandes jogadores, dos pecados mortais, dos dias da semana, das colinas de Lisboa (e Roma), das maravilhas da Antiguidade, e é também o número dos ingredientes do 7 Loewe, a fragrância que a marca espanhola criou, inspirando-se nos valores de coragem e valentia dos toureiros nos momentos que antecedem a entrada na arena. Agora chega a vez do 7 Loewe Natural, uma evolução mais fresca do perfume original, para condizer com a altura do ano. Tal como na versão anterior, existem sete ingredientes únicos na fórmula: a laranja amarga (representa a paixão); pimenta rosa (a força); cedro (a solidão); vétiver (arte); Yuzu (a vida e a morte); e o incenso (o humano e o divino). Um perfume fabuloso, de caras. **BRUNO LOBO**

Assine a nova PLAYBOY

Tudo o que o Homem Sonha!

Assine agora

12 edições 15% €40,30

24 edições 25% €71,10

Sim, desejo receber a revista

Recorte, preencha e envie num envelope para: Media Page, Lda | Departamento de Assinaturas | Av. Eng. Duarte Pacheco 19 7ºD 1070-100 Lisboa
Assinale o método de pagamento desejado:

☐ Envio o cheque da minha assinatura à ordem de Media Page, Lda.
Cheque nº: .....

☐ Efectuarei o pagamento do valor através de transferência bancária para o NIB 0046 0054 0060 0068385 59, enviando juntamente com este cupão o comprovativo de pagamento.

Nome .....

Morada .....

Cód.Postal ..... Localidade .....

Telefone ..... Telemóvel ..... Fax .....

Email .....

N.Contribuinte ..... Data de Nascimento .....

Os dados recolhidos são processados automaticamente pela Media Page e destinam-se à gestão e à apresentação de futuras propostas, sendo garantido o acesso aos dados e à respectiva rectificação.
E-mail: assinaturas@playboy.pt

www.playboy.pt facebook.com/PlayboyPortugal

WorldMags

NOVO PORSCHE BOXSTER

Não contente por ser a nova geração do roadster da Porsche, este Boxster "Codename 981" assume-se como uma geração inteiramente nova. Parece complicado? Nem por isso...

UMA PEQUENA REVOLUÇÃO na Porsche, é o que se pode dizer do novo Boxster: não se limitou a evoluir em relação à anterior geração do roadster alemão; ele é, de facto, completamente diferente. Nova plataforma, mais leve, com maior distância entre eixos e vias mais largas; mas também novas linhas, mais acentuadas e sublinhadas, com arestas e saliências bem visíveis, e uma silhueta quase plana. A capota eléctrica também é inteiramente nova, e no interior os ocupantes passam a beneficiar de mais espaço. O Porsche Boxster "981" adoptou também a famosa consola central inspirada no Carrera GT, que actualiza a ambiência interior e lhe confere um upgrade de estilo.

O novo Boxster apresenta ainda mais novidades no plano dinâmico, com um aumento da potência dos motores, mas ao mesmo tempo uma baixa significativa dos consumos e das emissões de CO_2.
As duas versões – Boxster, com o 6-cilindros boxer de 2.7 litros a desenvolver 265 cv; e Boxster S, com um 3.4 a debitar 315 cv, que foi a que experimentámos – dispõem ambas como opção da caixa automática PDK de 7 velocidades e dupla embraiagem.
Na estrada, o comportamento é exemplar. Trata-se de um Porsche, pouco mais haverá a escrever sobre isso, mas é principalmente um Porsche dócil, controlável, civilizado; e mesmo quando se liberta a fera (leia-se: quando se selecciona o botão Sport+ e as ajudas electrónicas se tornam, digamos assim, um pouco mais distraídas), ela continua fácil de dominar, mesmo a velocidades não publicáveis, com acelerações de cortar a respiração e travagens de sabe Deus quantos Gs. Suspensão rija q.b., mas sempre dentro de limites de conforto aceitáveis, e uma direcção electromecânica (que também é nova, quase nos esquecíamos de referir) a permitir fazer – quase – tudo do novo Boxster. **LUÍS MERCA**

MOTOR ▸ 6 CILINDROS OPOSTOS 3436 CM³ **POTÊNCIA** ▸ 315 CV
VEL.MÁX. ▸ 277 KM/H **0-100 KM/H** ▸ 4.8 S **CONSUMO** ▸ 8 L/100
EMISSÕES CO_2 ▸ 188 G/KM ▸ **PREÇOS** A PARTIR DE € 64 880
(UNIDADE ENSAIADA, BOXSTER S COM CAIXA PDK: € 82 739)

TAKE IT TWIZY

Será um carro? Uma moto? Um gadget? Super-Homem é que não é, de certeza, embora tenha alguns poderes. É o Renault Twizy, quadriciclo eléctrico, urbano, 100% amigo do ambiente e, surpreendentemente (ou não), muito divertido de conduzir!

› É COMO CONDUZIR AO AR LIVRE (COM TECTO, VÁ LÁ), E COM OS SONS E OS CHEIROS DA ESTRADA A INVADIREM-NOS OS ÓRGÃOS DOS SENTIDOS › O ECRÃ PERMITE CONTROLAR O CONSUMO E O ESTADO DA BATERIA (E QUANTO FALTA ATÉ TER QUE RECARREGAR) › A RENAULT DISPONIBILIZA UMA LISTA DE ACESSÓRIOS PARA PERSONALIZAR O TWIZY E TORNAR MAIS AGRADÁVEL E PRÁTICA A SUA UTILIZAÇÃO

NÃO, NÃO É UM CARRO, pelo menos na acepção que temos da utilização de um carro: não circula em vias rápidas nem auto-estradas, as portas (opcionais) são muito bonitas mas não passam disso mesmo, a autonomia é algo reduzida...

Por outro lado, oferece-nos, por um preço apetecível, a possibilidade de deslocações urbanas (suburbanas já não convém tanto...), rápidas, ecológicas e, principalmente, económicas.

Atenção, o preço de aquisição é apetecível, sim, mas há que lhe adicionar o aluguer mensal da bateria, um valor que a Renault tentou calcular como o custo médio de um depósito de combustível (tradicional), e que nos assegura assistência à dita bateria, e até mesmo a sua substituição se algo de anormal se passar. Ao fim do dia, estaciona-se (convém ter garagem), liga-se a uma tomada normalíssima e, três horas e meia depois, o Twizy está pronto a fazer mais uns 100 quilometrozitos, distância que parece curta mas que, ainda assim, a esmagadora maioria dos condutores não faz diariamente. Quanto custou recarregar? Na tarifa bi-horária, cerca de € 0.80. Sim, oitenta cêntimos, mais algo que não tem preço: poder passar pelas bombas de gasolina e dizer 'adeuzinho, hoje não vou aí'... **LUÍS MERCA**

MOTOR › ELÉCTRICO **POTÊNCIA** › 17 CV **VEL.MÁXIMA** › 80 KM/H **0-50 KM/H** › 6.6 S **CONSUMO** › 63 Wh/KM **EMISSÕES CO_2** › 0 G/KM › **PREÇO** A PARTIR DE € 6 900

BMW S 1000 RR

A primeira impressão que fica é a de que a prova está a começar! Toda a forma como encaixamos na moto, e acabamos por nos sentir quase rasos à estrada, traz logo uma vontade indómita de testar limites.

pedro pinto

Mas isto é quando nos instalamos aos comandos da S 1000 RR. Depois, chega o rugido do motor: é poderoso, intimidador, com os seus 193 cavalos para pouco mais de 200 kg de peso, em ordem de marcha (excluindo o feliz *motard*). Quando damos por nós, já há muito ultrapassámos os limites de velocidade, à medida que vamos passando de caixa com maior ou menor agressividade.

Esta BMW S 1000 RR é toda ela um desafio: apetece ir cada vez mais depressa. Respira confiança e motiva-nos a perder todos os receios, mesmo nas curvas mais traiçoeiras. Aqui o problema são as costas, as acelerações bruscas, as travagens que nos fazem descobrir músculos e articulações que já tinhamos esquecido. Enfim, o preço da adrenalina, de guiar uma verdadeira moto de competição.

BMW S 1000 RR

- MOTOR **999 CM³**
- POTÊNCIA **193 CV**
- CAIXA **6 VELOCIDADES**
- PESO (EM VAZIO) **178 KG**
- CAPACIDADE DEPÓSITO **17,5 L**
- VELOCIDADE **ACIMA DOS 200 KM/H, DIZ A BMW, MAS A IMAGINAÇÃO É O LIMITE**
- PREÇO **€ 16 396, A PAIXÃO TEM DESTAS COISAS!**

Dois anos depois de ter sido lançada a primeira versão, a BMW decidiu renovar a aposta, mantendo, naturalmente, os conceitos que garantiram o sucesso da RR em termos de perfomance, a par de uma silhueta ímpar.

Os manómetros são simples e acessíveis, o mais possível pensados para serem intuitivos e não perturbarem, nem por um segundo, a concentração de que a estrada e todo aquele potencial é que são realmente de levar em conta. O mais importante é controlar as rotações, pelo que o mostrador elegante, rasgado a vermelho, merece maior espaço e atenção. O resto, mais electrónico, é acessório, porque a ideia é andar depressa sem sentir a responsabilidade de saber que vamos demasiado depressa! Uma experiência única...

iFAROL

Quem nunca andou à procura da chave de casa ou do carro, do cão ou da mala, parabéns! E não precisa continuar a ler esta peça. Quem já se viu nesta situação, apresentamos-lhe o bikn (lê-se 'beacon', farol). O bikn é uma app para iPhone, que compreende também uma capa e um sinalizador. Na realidade pode utilizar até 8 sinalizadores, que vai prender àquilo que não quer perder e depois, através do sinal de GPS, saber sempre onde está. Para saber mais, visite o site bikn.com.

3X CLICK

Uma nova máquina da Leica é sempre uma boa notícia. Três novas Leicas, então, é uma maravilha! Ora se a V-Lux 40 é a mais *user-friendly* de todas e traz um super zoom (24 - 480 mm) mais vídeo em full HD, a X 2 apresenta um novíssimo sensor (distância focal de 35 mm) que melhora ainda mais a mítica qualidade de imagem. Já a M Monochrom é o sonho de qualquer amante da fotografia a preto e branco, já que foi desenhada para fotografar exclusivamente assim. Especial, mesmo para a Leica.

INSPIRA TV

Inspirational Living é o novo mote para os lados da Bang & Olufsen. Faz todo o sentido. A marca dinamarquesa sempre se destacou pelo design dos seus produtos e, agora que os televisores – por força da ligação à internet e às redes domésticas – são cada vez mais o centro de entretenimento lá de casa, o seu enquadramento com o resto da decoração é de primordial importância. Por isso, a marca dinamarquesa convidou vários arquitectos e designers de interiores para nos darem ideias de como o fazer. Eis um exemplo, mas há muitos mais em www.beovision10.com. Em abono da verdade, diga-se que tinham tarefa facilitada, porque o televisor proposto, o Beovision 10, é uma verdadeira peça de arte por mérito próprio. Especialmente com a enorme coluna a ocupar toda a parte inferior da moldura. BRUNO LOBO

"O que quer dizer com esse 'enquanto estou aqui em baixo'?"

PLAYGROUND

Desporto, mais desporto e ainda mais desporto

GOD SAVE THE GAMES

Londres prepara-se para receber os trigésimos Jogos Olímpicos da era moderna, a maior competição desportiva à escala planetária. E as competições decorrem um pouco por toda a cidade, como na parada dos Royal Horse Guards, transformada em arena de voleibol.

A LEGO ASSINALA O EVENTO COM UMA COLECÇÃO DE MINI-FIGURAS ALUSIVAS AOS VÁRIOS DESPORTOS. MAS SE JÁ ESTÁ A PENSAR EM COMPRAR TODAS, LAMENTAMOS INFORMAR QUE SÓ VÃO ESTAR DISPONÍVEIS PARA QUEM VISITAR A CAPITAL INGLESA.

UNDERGROUND
LONDON

CALLING

SE A FLORBELA ESPANCA CONDENSOU O MUNDO NUM SÓ GRITO, NÓS CONDENSÁMOS OS JOGOS OLÍMPICOS NUM ARTIGO. E COM O ESSENCIAL DA COMPETIÇÃO AQUI REUNIDO, SOBRA-LHE TEMPO PARA DEIXAR O SOFÁ E IR ATÉ À PRAIA. Texto TIAGO BEATO

> Telma Monteiro
A judoca portuguesa, na categoria de -57 kg, compete a 30 de Julho. Se tudo correr como esperamos, nesse mesmo dia vamos ver Telma Monteiro no topo do pódio

> João Pina
O bicampeão europeu, em -73 kg, compete no mesmo dia que Telma Monteiro. Caso chegue ao último combate, às 16h10 vamos fazer figas

LONDRES VAI SER O PALCO da XXX Olimpíada, e de 27 de Julho a 12 de Agosto mais de 10 mil atletas vão competir na capital inglesa. À data do fecho de edição, ainda restavam dúvidas relativamente à participação de alguns atletas portugueses, quer por motivos físicos, quer por ainda não terem terminado as fases de qualificação. No entanto, serão mais de 70 elementos a representar as cores nacionais, divididos por 13 modalidades.

O atletismo continua a ser o desporto com maior representatividade e ultrapassaremos as duas dezenas de atletas entre diversas provas, que vão da maratona ao lançamento do peso. É verdade, Marco Fortes, que ficou conhecido durante a competição em Pequim, em 2008, estará presente em Londres. O atleta, actualmente entre os cinco melhores do mundo, qualificou-se com uma excelente marca (20.89 metros), que lhe valeu o recorde nacional. A ser repetida, o lisboeta pode sonhar com um bom resultado, se tivermos em conta que Andrei Mikhnevich, o ucraniano vencedor da medalha de bronze em 2008, ficou-se pelos 21.05 metros.

E, apesar de algumas das nossas estrelas falharem a competição, como os medalhados Nélson Évora, Francis Obikwelu (ainda em dúvida) ou Vanessa Fernandes, é-nos legítimo sonhar com a conquista de lugares no pódio. É o caso de Jéssica Augusto. A atleta bracarense qualificou-se depois de ter batido o seu recorde pessoal com 2h24:33. Se a atleta se apresentar em boa forma, deve ambicionar chegar ao pódio, uma vez que o recorde olímpico estabelecido pela japonesa Naoko Takahashi em 2000 está nas 2h23:14. Dulce Félix (recém-sagrada campeã europeia dos 10 mil metros) e Marisa Barros são as outras atletas que vão participar na maratona, prova na qual temos um bom histórico. Basta recordar o recorde olímpico de Carlos Lopes, em 1984, superado pelo queniano Samuel Kamau Wanjiru em 2008. Em masculinos, Portugal será representado apenas por Rui Pedro Silva, que viaja até Londres depois de ter conseguido uma boa marca na qualificação (2h12:15).

Destas quatro atletas, uma ainda ficará fora dos Jogos, mas Vera Santos, Inês Henriques, Susana Feitor e Ana Cabecinha também se perfilam como boas hipóteses para trazerem medalhas ao participarem nos 20 km marcha.

A vela é o segundo desporto mais representado, com 13 atletas presentes, entre os quais João Rodrigues, já veterano nestas andanças. O madeirense prepara-se para a sua sexta participação consecutiva nos Jogos, não falhando uma única edição desde 1992, em Barcelona. O também experiente Gustavo Lima, campeão do mundo na classe laser em 2003, é outro dos presentes em Londres. Se mantiver a classificação crescente com que pauta as suas participações, o velejador natural do Rio de Janeiro chegará mesmo ao bronze. Em 2000 foi 6º, em 2004 ficou em 5º, e em 2008 terminou no 4º posto. É desta, Gustavo!

No judo aparecem dois nomes conhecidos dos portugueses e que nos fazem acreditar em medalhas: João Pina e Telma Monteiro. O judoca do Sporting conseguiu nos últimos anos os seus melhores resultados: sagrou-se bicampeão europeu em 2010 e 2011 e, com 30 anos, poderá ter atingido a plenitude das suas competências para a modalidade. Já Telma Monteiro é a melhor judoca portuguesa de todos os tempos, e já neste ano conquistou a medalha de ouro no campeonato da Europa.

Claro que podem sempre acontecer surpresas, e não temos capacidades para prever o que aí vem, como os cefalópodes,

> João Rodrigues
O madeirense entra na corrida RS-X a 31 de Julho. Se correr bem, isto é, se a pontuação for favorável, a 7 de Agosto, às 13h, estará a lutar por uma medalha

> Jéssica Augusto
A maratona feminina está agendada para as 11h de 5 de Agosto. A atleta do Braga vai correr os 42.195 km na companhia de Dulce Félix e Marisa Barros

> Marco Fortes
O lançamento do peso está agendado para 6 de Agosto. Caso o atleta se qualifique para a final, existem boas perspectivas para Marco Fortes: a final realiza-se às 19h45...

mas parece-nos que as principais hipóteses de bons resultados já foram referidas. Talvez a luso-brasileira Luciana Diniz, actual 23ª do ranking de saltos da Federação Equestre Internacional, acrescente esperanças no que aos pódios diz respeito. Restam-nos badmington, canoagem, ciclismo, ginástica, natação, remo, ténis de mesa, tiro e triatlo, e em todas estas modalidades os atletas estão entregues à sua sorte. Ou seja, uma vez mais, não temos representação em desportos colectivos. Ao fazermos uma análise das nossas participações nos Jogos Olímpicos no último século, é difícil encontrar equipas. Se não contarmos com duplas, como Miguel Maia e João Brenha, em voleibol de praia, presentes em 1996, 2000 e 2004, tivemos uma equipa de pólo aquático em 1956 e três de futebol (1928, 1996 e 2004). E se os Jogos sempre foram vistos de soslaio pelos dirigentes do futebol, mais preocupados em defender os interesses dos clubes, já as modalidades são amadoras e mudar esta situação parece que é entrar numa espiral sem retorno.

Futebol: a novidade chamada Grã-Bretanha

Nesta edição dos Jogos Olímpicos, o futebol irá ter ainda mais interesse. Em 2008, foi o próprio primeiro-ministro britânico, Gordon Brown, que avançou com a proposta para a constituição de uma equipa de futebol que reunisse jogadores de Inglaterra, Escócia, Irlanda do Norte e País de Gales. Esta situação verificou-se entre os Jogos Olímpicos de 1904 e de 1972, e foi interrompida em 1974, quando as associações de fu-

tebol britânicas fizeram a distinção entre jogadores profissionais e amadores. No seguimento da proposta de Gordon Brown, a FIFA deu luz verde para a formação desta selecção, uma vez que nas restantes competições internacionais cada uma das equipas britânicas participa individualmente. E assim se instalou a confusão. Depois da Associação Olímpica Britânica ter confirmado a equipa, os responsáveis pelo futebol escocês demarcaram-se de qualquer reunião para debater este tema, por recearem que a decisão abrangesse no futuro todas as competições. O País de Gales e a Irlanda do Norte seguiram a decisão escocesa e voltou tudo à estaca zero, ficando a Football Association inglesa sozinha. Foi então que o presidente da FIFA, Sepp Blatter, foi chamado a intervir e teve de garantir a cada uma das associações que a decisão de formarem uma selecção não iria afectar os seus estatutos independentes.

Para juntar lenha à fogueira, atletas de outros desportos juntaram as suas vozes ao coro de protestos, ao defenderem que o futebol nem deveria integrar os Jogos Olímpicos, por não ser um torneio prioritário para o desporto-rei. Além disso, defendem que, por ter maior projecção que outras modalidades, o futebol pode relegar para segundo plano o interesse pelas mesmas.

À parte de toda esta resistência, e com a FIFA, o COI e restantes entidades a afinarem pelo mesmo diapasão, Stuart Pearce, nomeado seleccionador da Grã-Bretanha, prepara-se para escolher uma equipa capaz de lutar pelo ouro olímpico. O antigo lateral esquerdo inglês reuniu uma lista que surpreendeu pela ausência de David Beckham. Com um conjunto formado por jogadores com menos de 23 anos, aos quais se juntam três sem restrição de idade, nos "excedentários" de Pearce estão Micah Richards, Craig Bellamy e Ryan Giggs. O extremo galês do Manchester United, com 38 anos, tem finalmente uma oportunidade de participar numa importante prova ao nível de selecções.

Curioso também será o desempenho dos "portugueses" Urreta (Paraguai) e Rodrigo (Espanha) do Benfica, Labyad (Marrocos) do Sporting e o trio portista Alex Sandro, Danilo e Hulk que vão representar o Brasil.

Uma constelação de estrelas

A NBA voltou a fazer parte do imaginário dos portugueses. Se há uns anos era frequente conhecermos os cinco iniciais de muitas equipas, principalmente para acompanharmos as carreiras de Michael Jordan, Magic Johnson ou Larry Bird, agora podemos seguir muitas transmissões em directo nos canais da SportTV, e a febre voltou. E se nesses serões vibramos com a magia da melhor liga do mundo, em Londres vamos continuar a ver as principais estrelas do basquetebol. Como tal, o destaque vai, desde logo, para a equipa olímpica dos Estados Unidos, vencedora de 13 medalhas de ouro nas 17 edições realizadas com esta modalidade. Convém acrescentar que numa delas não participaram por motivos óbvios: foi em 1980, em Moscovo, durante a Guerra Fria. E a relação da equipa norte-americana com os Jogos Olímpicos é mesmo um *case-study*. O documentário realizado por Ed Burns sobre o Dream Team que em 1992 deslumbrou o mundo é a prova dis-

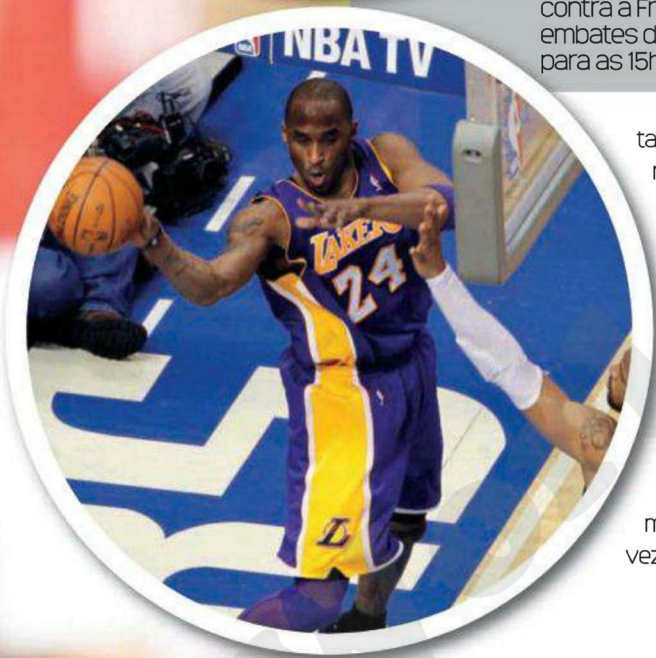
> Giggs não virou costas à Grã-Bretanha O jogo que decide a atribuição da medalha de ouro será às 15h de 11 de Agosto

so. Nunca o conceito de equipa de sonho fez tanto sentido e aqueles jogadores criaram mais do que momentos de espectáculo inigualável: criaram também o desejo em muitos jogadores da actualidade de quererem ser basquetebolistas.

O técnico Mike Krzyzewski escolheu uma lista de jogadores que faz sonhar qualquer adepto desta modalidade. Desde a estrela LeBron James, que recentemente conquistou o campeonato, pelos Miami Heat, ao trio dos Oklahoma Thunder, finalistas vencidos, formado por Kevin Durant, James Harden e Russell Westbrook, passando por Kobe Bryant, Carmelo Anthony ou Tyson Chandler, estão aqui reunidos nomes que praticamente garantem a medalha de ouro antes de entrarem no pavilhão. Só faltam mesmo Derrick Rose, estrela dos Chicago Bulls, Dwyane Wade e Chris Bosh, dos Miami Heat, Dwight Howard, dos Orlando Magic, e Andrew Bynum, dos Los Angeles Lakers, todos afastados devido a lesões, para que os cinco titulares do último All-Star Game estivessem presentes.

Será curioso ver como se comportam outras selecções durante a competição. A Argentina de Manu Ginóbili, campeã olímpica em 2004, pode sempre surpreender, e a equipa da casa, sem qualquer tradição na modalidade, baseia-se essencialmente em Luol Deng, dos Chicago Bulls, que, tendo nascido no Sudão, viveu desde a infância em Inglaterra. O Brasil aspira a chegar ao pódio. A Espanha, medalha de prata em Pequim, e a França, liderada por Tony Parker e Joakim Noah, ambos em dúvida por motivos físicos, também criam alguma expectativa, mas não passa disso mesmo. Uma quase mórbida curiosidade para ver como sobrevivem ao poderio norte-americano.

> **Estados Unidos** Logo no primeiro dia, 29 de Julho, temos os Estados Unidos contra a França, num dos principais embates do torneio. A final está marcada para as 15h do dia 12 de Agosto



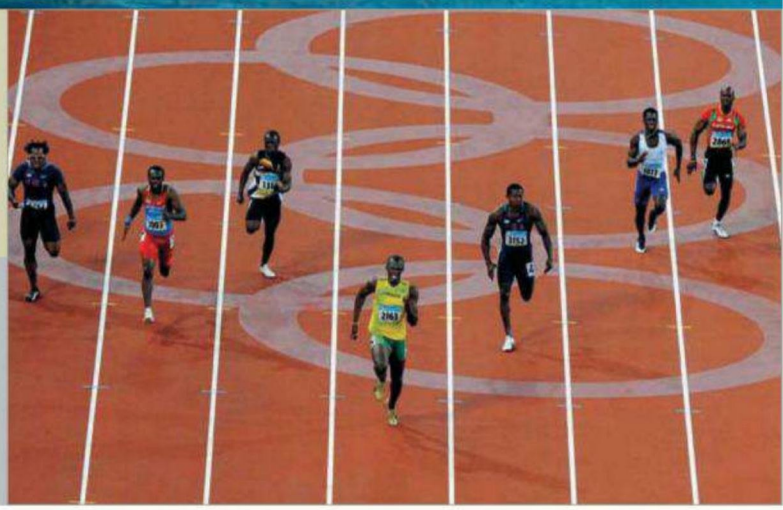
Mais rápidos que a própria sombra

Em 2008, na final olímpica, estabeleceu recordes mundiais nos 100 e nos 200 metros. Aliás, nos 100 metros já bateu o recorde por três vezes, fixando o melhor tempo nos

9.58 segundos. No entanto, apesar destes impressionantes factos, os 200 metros são a sua especialidade. Superou a marca de Michael Johnson e, mais tarde, o seu próprio recorde, deixando a fasquia nos 19.19 segundos. Falamos do jamaicano Usain Bolt, o homem mais rápido do mundo. Ao currículo inicial ainda acrescentamos o recorde mundial nos 4x100 estafetas, também alcançado em Pequim, sucesso que partilha com os compatriotas Asafa Powell, Michael Frater e Nesta Carter. E se a última edição dos Jogos Olímpicos foi um sonho tornado realidade, "Lightning" Bolt aspira a novos recordes. Confiança não lhe falta, e ver uma corrida dele é, e permitam-nos a frase feita, um espectáculo dentro do próprio espectáculo. Excesso de confiança ou uma forma de afastar a pressão, seja pela dança ou pelos sorrisos, o jamaicano conquista a simpatia de todos. Menos dos rivais.

> Michael Phelps
Diz que não participa em oito provas como em 2008, mas certos devem ser os 200, 100 e 50 livres, com as finais agendadas para 30 de Julho, 1 e 3 de Agosto

> Usain Bolt
O jamaicano vai defender o ouro na final dos 100 metros (dia 5, 21h50), e dos 200 (dia 9, 20h55). A isto ainda vai juntar os 4x100 metros estafetas, cuja final é dia 11 (21h)

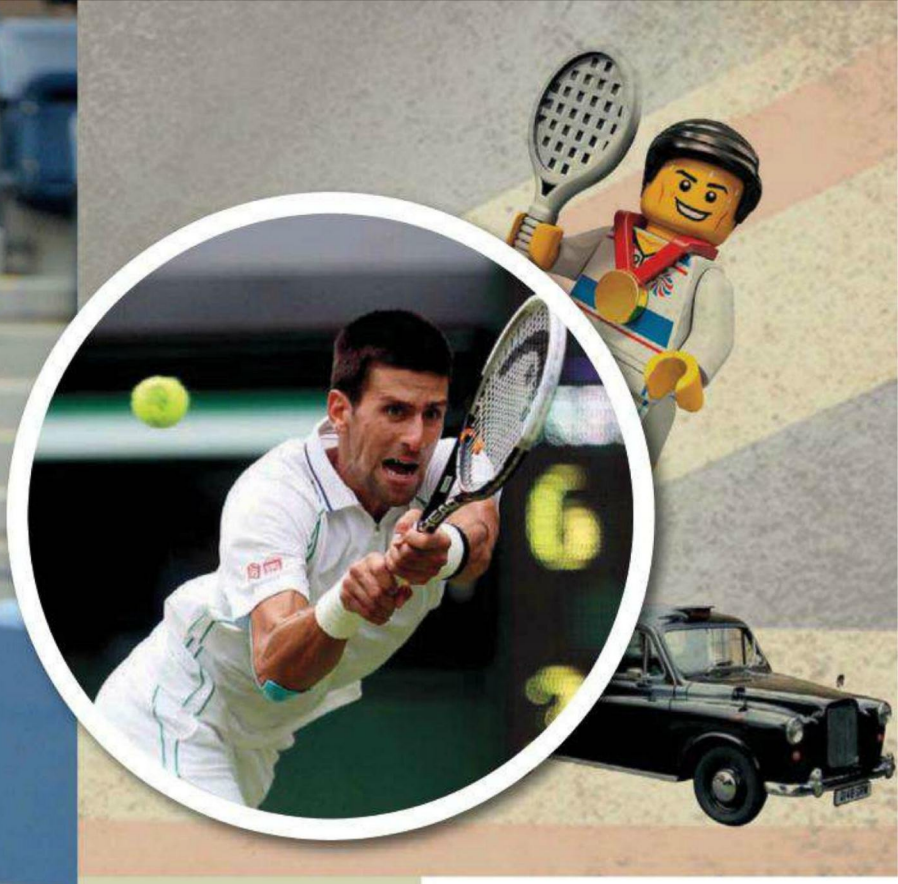


O norte-americano Justin Gatlin, ouro nos 100 metros em 2004, quando relegou Francis Obikwelu para o segundo lugar, auto-perfila-se como o principal opositor de Bolt, e recorre a *mind games* para aumentar as suas escassas hipóteses: "Ele é humano, é alcançável e já teve falsas partidas. Ele não é perfeito".

Michael Phelps também é incrivelmente rápido, mas dentro de água. Em Pequim, o nadador que representa os Estados Unidos venceu o ouro nas oito provas em que participou e soma 14 medalhas olímpicas, um recorde mundial. O mediatismo em redor desta competição atingiu patamares nunca antes vistos, e o sucesso das transmissões televisivas a partir de Londres vai dever-se em boa parte à presença de Phelps. Gregg Troy, treinador da equipa masculina, sublinhou a importância do nadador: "A contribuição dele para este desporto é imensurável".

O interesse para acompanharmos as prestações de Michael Phelps consiste em contar o número de medalhas que este fenómeno vai conquistar, até porque está a planar sobre a restante concorrência. Ainda se esperou que o australiano Ian Thorpe, o mais medalhado atleta olímpico do seu país, com cinco primeiros lugares no pódio, se qualificasse para Londres e aumentasse as expectativas, mas o 'Thorpedo' falhou a qualificação. O principal opositor de Phelps será o seu compatriota Ryan Lochte, também medalhado olímpico, um rival de velhos tempos. Só falta mesmo Aaron Peirsol, que se retirou com apenas 27 anos, e reencontraríamos os principais nadadores que estiveram em Pequim há quatro anos.

No entanto, e como são sempre curiosas estas histórias, o nadador Anthony Ervin regressa aos Jogos Olímpicos como uma das figuras mais intrigantes. Venceu uma medalha de ouro em Sidney, em 2000, nos 50 metros livres e, inesperadamente, desapareceu do desporto. Vendeu a medalha para ajudar as



> Maria Sharapova
O ténis olímpico regressa à relva de Wimbledon, depois da presença em 1908. Os singulares femininos começam a 28 de Julho e a final será disputada a 4 de Agosto

> Novak Djokovic
Sem portugueses no ténis, resta-nos ver os principais jogadores do ATP. Os singulares masculinos arrancam a 28 de Julho e a final é no dia 5 de Agosto

vítimas do tsunami que assolou a Ásia em 2004, e depois deambulou pelos Estados Unidos a ajudar os mais necessitados. Da mesma forma que se afastou, no ano passado decidiu regressar. Agora com 31 anos, voltou à boa forma de outros tempos e apresenta-se como um dos candidatos à vitória nos 50 metros.

Das nossas recomendações, falta-nos abordar o ténis. Obviamente que haverá estrelas noutras modalidades, mas não somos propriamente apreciadores de todos os desportos presentes. Neste momento decorre o torneio de Wimbledon e, 20 dias após o derradeiro encontro, os principais tenistas mundiais regressam à famosa relva inglesa. São esperados 172 jogadores e nessa extensa lista esteve perto de figurar o português Rui Machado. Seria a quinta vez que contávamos com tenistas a representar Portugal nos Jogos Olímpicos, depois das edições de 1924, 1992, 1996 e 2000. O Comité Olímpico de Portugal (COP) enviou um pedido à Federação Internacional de Ténis (ITF) para atribuir um convite ao tenista para integrar o quadro de singulares, mas o mais bem cotado tenista português de sempre não teve direito a um dos oito *wild cards* que a ITF reserva. Além dos convites, o torneio recruta os melhores classificados do *ranking* ATP, como tal vamos assistir aos espectáculos de Djokovic, Nadal e Federer, ou das meninas Sharapova, Azarenka ou Radwanska. ■

GETTY IMAGES, CORBIS

Joel Neto

ENTRELINHAS DO EURO 2012

"E" de Especial
Não se esqueçam dele, por favor

Dizia há dias um amigo que os méritos de Roberto Mancini são irrelevantes. Ninguém, insistia ele, teria perdido o campeonato inglês com o actual plantel do Manchester City. Insurgi-me, claro. Os méritos de Carlos Queiroz continuam injustamente esquecidos.

"G" de Golos
Querem o fim do futebol?

Aproximava-se o Euro, e a Adidas anunciava que a nova Tango 12, bola oficial da prova, era "ainda mais" dada a alterações súbitas de trajectória. A característica, claro, fora forjada pelos engenheiros da marca germânica, com a intenção de tornar a dificultar a acção dos guarda-redes e incrementar o número de golos. De dois em dois anos ouço a mesma conversa, e de dois em dois anos confirmo que, felizmente, a qualidade dos guarda-redes também vai evoluindo ao ritmo da das bolas. Mas nunca deixo de perguntar: mais golos para quê? Por que raio haveria o futebol de querer mais golos? Para conquistar novos públicos, respondem-me. Eis, pois, a minha estupefacção bienal: aparentemente, para conquistar novos públicos o futebol deve estar na disposição de deixar de ser futebol.

"D" de Dúvida
Afinal, quanto vale Sá Pinto?

Afinal, nem terceiro lugar no campeonato, nem final da Liga Europa, nem vitória na Taça de Portugal. O Sporting de Sá Pinto acabou por fazer lembrar o de José Peseiro, com a diferença de que aquilo a que se candidatava era bastante menos (e, já agora, de que o futebol que apresentou foi também tecnicamente bastante pior, ainda que do ponto de vista da abnegação tenha chegado a comover). Honre-se, pois, a justa vitória da Académica na final da Taça de Portugal. Mesmo quando boa parte dos seus jogadores é emprestada, e três quartos dos seus adeptos torcem em primeiro lugar por outro clube…

"H" de Humor
Ou, sobretudo, da falta dele

Eu até estou disponível para aceitar que Francisco José Viegas podia ter colocado as funções de Estado acima de tudo o resto e não ter alfinetado o Benfica num certo texto do *DN*, que Luís Filipe Vieira veio a alegar como justificação para o Ben-

fica não integrar a digressão de clubes portugueses a Angola. Mas, pelo amor de Deus: um nadinha de sentido de humor teria resolvido o assunto. Infelizmente, Vieira tornou a ceder à tentação populista. E, afinal, acabou por expor tanto o Benfica ao ridículo como o FC Porto se expusera a si próprio quando, em Março, emitira um comunicado sobre a educadora da Ericeira que cantava o "Atirei o Pau ao Gato" com um "Viva o Benfica!" no fim.

"J" de "Jesus!" Segue daqui um pedido honesto

Por favor, que todos os Europeus e Mundiais se realizem, a partir de agora, na Polónia e na Ucrânia. E que os realizadores nunca deixem de filmar as bancadas. O que um homem poupa em pornografia…

"L" de Ladrão? O momento de Pedro Proença

Pedro Proença apitou as finais da Champions e do Euro – e bem. Tivesse jogado o SL Benfica e não teria resistido a mais uma roubalheira dos diabos. Há clubes muito perseguidos neste nosso mundo.

"M" de Magia Ou de toque de "Mirdas"

Mário Figueiredo tem uma espécie de toque de Midas, mas ao contrário: tudo aquilo em que toca transforma-se em caca. Ou, pelo menos, em *soundbyte*, como provou a aprovação, por parte da assembleia geral da Liga, da contratação esporádica de árbitros estrangeiros para jogos quentes da liga portuguesa. Pois, por mim, óptimo. Estou ansioso, aliás, por ver os árbitros estrangeiros começarem a privar os clubes portugueses de penáltis e foras de jogo. Ou muito me engano ou as discussões sobre arbitragens têm os dias contados. Mais saudável era impossível.

"T" de Tontices Ainda bem que a IFFHS existe

A cada mês que passa, a coisa fica mais absurda. Segundo a inefável Federação Internacional de História e Estatística do Futebol (IFFHS), o escalonamento mundial de clubes era, no final de Maio, encabeçado pelo Barcelona, que perdera o campeonato espanhol; o Universidad de Chile (isso mesmo: o Universidad de Chile) era segundo, à frente do Real Madrid; já o Chelsea, campeão europeu, só aparecia em sexto; e o Sporting, que perdera a meia-final da Liga Europa, o terceiro lugar na Liga portuguesa, e a final da Taça de Portugal, tudo isto em poucas semanas, era 10º classificado. Ou seja, 59 lugares à frente do Benfica, 62 do Braga, e 91 – noventa e um lugares, meu Deus – do FC Porto, o campeão nacional. Pelo amor de Deus: será só a mim que isto dá vontade de rir à gargalhada? ■

GETTY IMAGES

YAMILA E PAULA

Duas bailarinas argentinas, estrelas de um programa de televisão e que, como dizem os nossos colegas da Patagónia, "nunca dançaram tão juntas."

Fotografia **Luís Sens**

SEXO NO ESCRITÓRIO

Manuel Falcão

Se digitar a frase "sex and the office" no Google aparecem-lhe, em poucos segundos, 1.7 mil milhões de resultados. Se acrescentar a palavra "book" à frase, aparecem 562 milhões de resultados. As 15 histórias perversas da colecção *Wicked Words*, no seu volume *Sex In The Office*, encabeçam a lista numa competitiva oferta para download no Kindle, com a seguinte descrição: "histórias da chefe de saia e saltos altos com ar dominador, de executivos de fato completo, de motociclistas mensageiros vestidos de cabedal ou seguranças de uniforme , todos a fazerem alguma coisa que não é a parte principal do seu trabalho". Em 1964, Helen Gurley Brown, que na época era a editora da *Cosmopolitan*, escreveu um clássico: *Sex And The Office*, uma espécie de guia para as jovens que iniciavam a sua actividade profissional em meados dos anos 60, e se viam confrontadas com o clima de muitos escritórios da época, algo que a série *Mad Men* bem reproduz. O livro parece, visto a esta distância de quase 50 anos, um inocente guia de boas maneiras.

Bem diferente é um outro livro, com o mesmo título, editado em Maio deste ano (disponível na Amazon) e escrito por Julie Berebitsky, uma professora de História na Universidade de Sewanee, onde dirige o departamento de estudos sobre a História da Mulher. Curiosamente, a Universidade de Sewanee, no Tennessee, pertence a congregações religiosas, e ganhou fama no ensino da teologia. *Sex And The Office*, de Julie Berebitsky, recorda a evolução das relações entre homens e mulheres desde que, nos Estados Unidos, há quase um século e meio, começaram a trabalhar lado a lado. Logo no início, muitos temiam que a proximidade dos sexos nos locais de trabalho levasse à degradação da moral e dos bons costumes. Nessa época, um pastor evangélico descrevia o diploma de estenografia para meninas como "uma autorização para uma vida licenciosa e imoral". No Oregon era proibido que as mulheres trabalhassem depois do pôr-do-sol, para evitar tentações nocturnas. Chegou a existir uma proposta para que as estenógrafas trabalhassem dentro de jaulas, para evitar a ousadia de mãos mais atrevidas.

Chegou a existir uma proposta para que as estenógrafas trabalhassem dentro de jaulas, para evitar a ousadia de mãos mais atrevidas

Mas nos anos 60, em contrapartida, a revista *Cosmopolitan* escrevia que "os escritórios são tão sexy como harens turcos ou festas libertinas de fim-de-semana". Na realidade, há coisas que não mudam – já em 1861, um dos directores do Tesouro norte-americano foi investigado por promover orgias e bacanais no local de trabalho – nada que o caso Dominique Strauss-Kahn não nos traga à memória. Mas a melhor história contada no livro de Berebitsky é esta: em 1958, uma secretária da companhia farmacêutica Eli Lilly disparou sobre o Cadillac branco do seu chefe, quando descobriu que ele a tinha deixado e se tinha envolvido com uma nova assistente, mais nova. A resposta da empresa face ao sucedido foi proibir a utilização de Cadillacs brancos pelos quadros superiores, por darem muito nas vistas.

PIADAS DA PLAYBOY

Um homem foi ao médico e queixou-se que sofria de insónias. O médico examinou-o minuciosamente e não encontrou qualquer problema. "Repare, se quer curar a sua insónia tem de deixar de levar os problemas consigo para a cama", indicou o médico. "Eu sei, mas não o posso fazer, sôtor. A minha mulher não gosta de dormir sozinha".

Imagine o que é acordar e ter um mancha vermelha à volta da base do pénis. Foi o que aconteceu certa manhã a um homem que, em pânico, foi directo ao hospital. A enfermeira examinou-o e disse-lhe: "Não se preocupe, tenho o que precisa". Saiu da sala e voltou pouco depois, e trazia a mala com ela. Tirou uns toalhetes e começou a esfregar a base do pénis do homem. "É assim tão simples? O que é que está a usar?", perguntou o homem intrigado. "Um simples desmaquilhante", respondeu a enfermeira. "O senhor tinha bâton no pénis".

Já ouviu falar da lésbica loira? Gostava de homens.

Uma mulher estava num hotel e, para combater a solidão, resolveu telefonar para um número que anunciava serviços de acompanhantes e massagens sensuais. "Estou? Em que posso ajudar?", respondeu uma voz masculina. "Ouvi dizer que o senhor dá óptimas massagens e gostava muito de experimentar", começou por dizer a mulher. "Bem, na verdade, tenho de ser honesta consigo. Estou sozinha e o que realmente quero é sexo. Quero muito, quero forte e quero agora! Traga brinquedos, cabedal, chicotes, tudo o que tiver na sua mala de surpresas. Vamos fazê-lo forte e feio durante toda a noite. Amarre-me e cubra-me de chocolate e natas. Quero tudo aquilo a que tiver direito. O que é que lhe parece?", perguntou a mulher, já excitada com o pedido. "Parece-me óptimo", disse o homem, "mas tem de marcar o 9 para chamadas externas".

No primeiro ano de casamento, o homem fala e a mulher ouve. No segundo ano de casamento, a mulher fala e o homem ouve. No terceiro ano, o homem e a mulher falam ao mesmo tempo e os vizinhos ouvem.

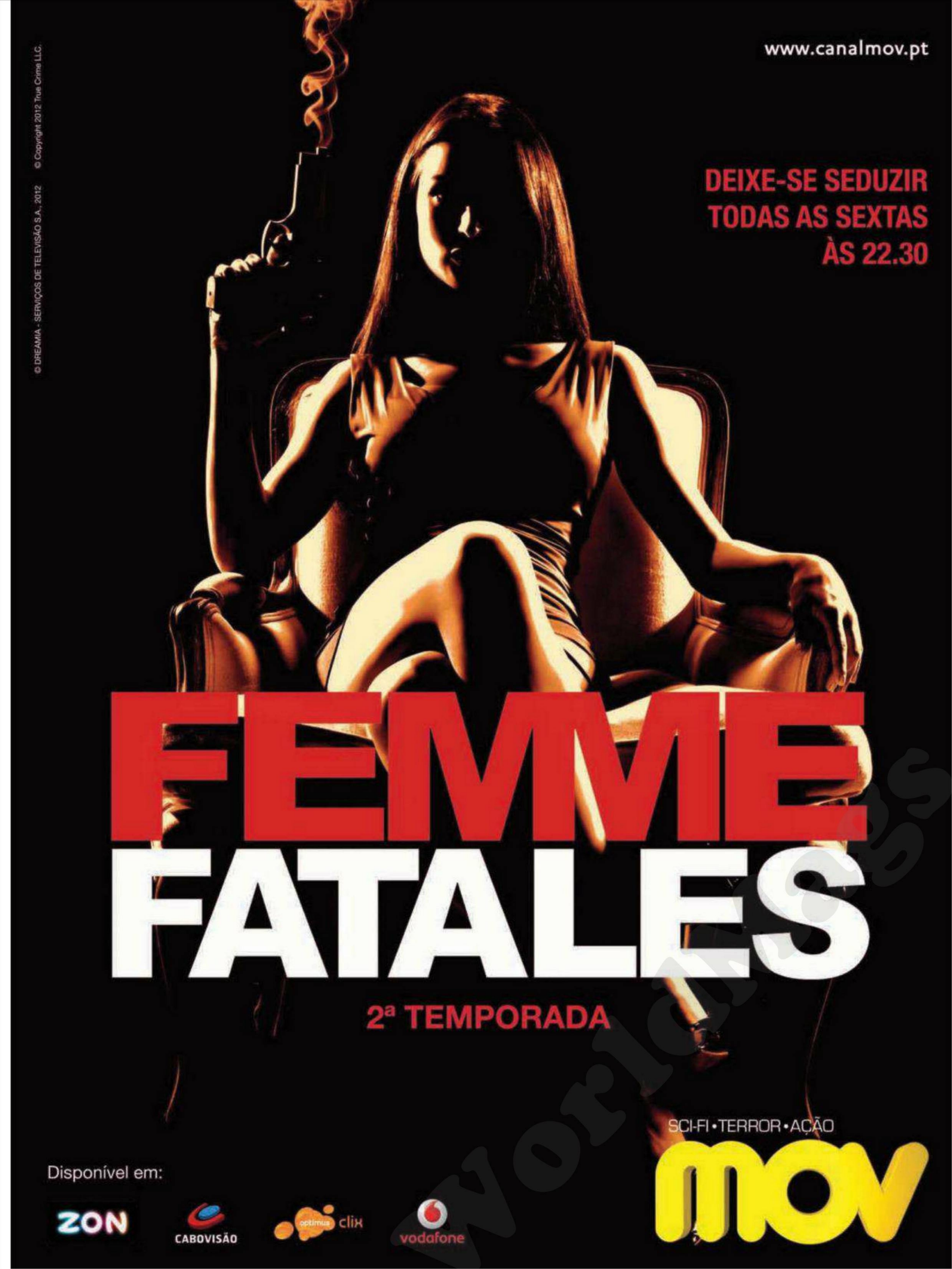
Certa noite, um homem estava a jogar poker em casa de um amigo e deixou cair uma carta para o chão. Quando se baixou para apanhar a carta, olhou por baixo da mesa e reparou que a mulher do amigo tinha as pernas afastadas e não tinha cuecas vestidas. Atrapalhado, levantou-se e foi até à cozinha para beber um copo de água. Para sua surpresa, a mulher do amigo seguiu-o.
"Gostaste do que viste?", perguntou atrevidamente.
"Gostei. Por acaso gostei", respondeu.
"Podes ter isto por 500 euros", desafiou a mulher do amigo.
O homem disse que estava interessado e ela disse-lhe para passar lá por casa na tarde seguinte, porque o marido estaria a trabalhar. No dia seguinte, ele foi até casa do amigo, teve sexo com a mulher, pagou-lhe e foi-se embora.
Ao chegar a casa, o "amigo" perguntou à mulher se o amigo tinha passado por lá. "Sim, passou por cá. Porque é que perguntas?", questionou atrapalhada. "OK, óptimo", respondeu o marido. "Ele hoje de manhã passou pelo meu escritório, pediu-me 500 euros emprestados até hoje à noite e disse que passava por cá para deixar o dinheiro contigo".

Num inquérito recente, perguntaram a mil homens casados porque é que gostavam que lhes fizessem sexo oral. Resultados: 2% dos inquiridos responderam que gostavam do calor e do molhado, 3% justificaram que era o melhor preliminar possível, e 95% disseram que apreciavam a paz e o sossego.

Que duas palavras nunca queremos ouvir durante o sexo? "Querida, cheguei!".

CINDY CRAWFORD

Em Julho de 1988, a supermodelo Cindy Crawford fazia capa da Playboy americana, pela objectiva do superfotógrafo Herb Ritts.


www.canalmov.pt
DEIXE-SE SEDUZIR
TODAS AS SEXTAS
ÀS 22.30
© DREAMIA - SERVIÇOS DE TELEVISÃO S.A., 2012 © Copyright 2012 True Crime LLC.
FEMME
FATALES
2ª TEMPORADA
SCI-FI • TERROR • AÇÃO
mov
Disponível em:
ZON
CABOVISÃO
optimus clix
vodafone

DEBORAH SECCO

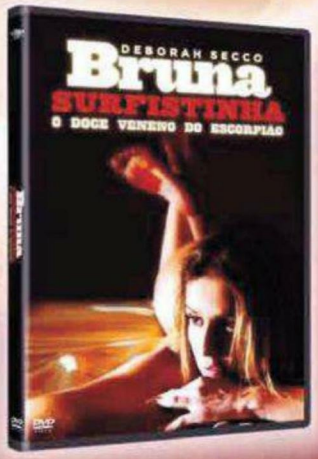
UM FILME REALIZADO POR

MARCUS BALDINI

Bruna SURFISTINHA

O DOCE VENENO DO ESCORPIÃO

COM A SUA **PLAYBOY**



UM DOS FILMES DE MAIOR SUCESSO NO BRASIL EM 2011 E UMA DAS MELHORES INTERPRETAÇÕES DE DEBORAH SECCO NO CINEMA.

PRODUÇÃO TvZERO CO-PRODUÇÃO domusco RIO TELE CINE Tele Image CBO FINEP